



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Prática de Ensino Supervisionada em Educação

Pré-escolar: as Artes na Infância

Autor: Cátia Alexandra Gregório da Costa

Orientador: Maria de Fátima R.D. Aresta Lopes Godinho

Julho 2012



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

***Prática de Ensino Supervisionada em Educação
Pré-escolar: as Artes na Infância***

Autor: Cátia Alexandra Gregório da Costa

Orientador: Maria de Fátima R.D. Aresta Lopes Godinho

Julho 2012

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: AS ARTES NA INFÂNCIA

RESUMO

O presente trabalho insere-se no âmbito do Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, tendo esta ocorrido na Instituição “Mãe Galinha”, na valência de Creche e de Jardim-de-Infância.

O relatório expõe o percurso formativo, nomeadamente experiências vivenciadas e reflexões realizadas, que considerei de maior relevância para a minha formação profissional e pessoal, relativamente ao trabalho efetuado durante a Prática Educativa, desenvolvida durante o Estágio.

Para além de referenciar a Ação Educativa desenvolvida, tendo em consideração alguns fundamentos teóricos, como o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância e a Avaliação na Educação Pré- Escolar, esta encontra-se igualmente relacionada com a importância das Artes na Infância, considerando que as Artes são recursos imprescindíveis para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, relativamente a nível pessoal, social e cultural.

SUPERVISED TEACHING PRACTICE IN PRESCHOOL EDUCATION: THE ARTS IN CHILDHOOD

ABSTRACT

This work is part of my Supervised Teaching Practice Report in Preschool Education, which took place in the institution "Mãe Galinha" in the valence of Nursery and Kindergarten.

The report sets out the training process, including the experiences and reflections I considered most relevant to my professional and personal training, in what concerns the work performed during the Educational Practice, developed during the afore mentioned training.

Taking into account some theoretical background, such as the Specific Profile of Professional Childhood Educator's Performance and the Childhood and Preschool Education Assessment, the developed Educational Action is also related to the importance of Arts in Childhood, considering the Arts as essential resources for the children's development and learning, at personal, social and cultural levels.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é o culminar de um longo percurso, a concretização de um sonho, que só foi possível alcançar com muita dedicação, coragem e esforço, e, é com grande satisfação que expresso os meus sinceros agradecimentos, a todos os que de forma direta ou indireta contribuíram para que este momento fosse possível, em particular:

Agradeço à Mestre Maria de Fátima Godinho, pelos seus saberes, dedicação e ensinamentos, apoiando-me e estimulando-me a crescer como futura Educadora de Infância.

A todos os professores que contribuíram para o meu crescimento, contribuindo com as suas partilhas de saberes, permitindo que ampliasse os meus conhecimentos sobre a Educação de Infância.

Às “minhas” crianças, com as quais muito aprendi diariamente, me permitiram evoluir enquanto futura Educadora de Infância e, maravilhar-me com as coisas simples, mas mágicas, da vida.

À minha família, em especial aos meus pais, pelo suporte, paciência e apoio incondicional e, por estarem sempre presentes nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado pela compreensão de todos os momentos de maior ausência e indisponibilidade e, por me lembrar constantemente de quem eu sou e do que sou capaz.

A todos, muito obrigado.

ÍNDICE GERAL

Lista de Siglas -----	VII
Índice de Fotos -----	VII
Índice de Gráficos -----	VIII
Índice de Mapas -----	VIII
Índice de Figuras -----	VIII
Índice de Anexos -----	IX
Introdução -----	1
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico -----	4
1.1- As Artes na Infância -----	4
Capítulo 2 – Instituição Cooperante -----	7
2.1- Localização Geográfica e Meio Envolverte -----	7
2.2- Caracterização da Instituição -----	8
2.3- Trabalho com as Famílias e a Comunidade -----	11
Capítulo 3 – Grupos da Prática de Ensino Supervisionada -----	14
3.1- Caracterização do Grupo de Creche -----	14
3.2- Caracterização do Grupo de Jardim-de-Infância -----	21
3.3- Contexto Familiar -----	30
Capítulo 4 – Ação Educativa -----	32
4.1- Enquadramento Legal da Creche e da Educação Pré-escolar -----	32
4.2- Fundamentos da Ação Educativa -----	34
4.3- Organização do Cenário Educativo -----	37
4.4- Organização do Tempo -----	48
4.5- Planeamento e Avaliação -----	51
Capítulo 5 – Estratégias de Intervenção Desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada -----	54
5.1- Intervenção Educativa -----	54
5.1.1- Enriquecimento do Espaço e dos Materiais -----	54
5.1.2- As Artes -----	56
5.1.3- Trabalho com as Famílias e a Comunidade -----	67
5.1.4- O Projeto “Comboios, Barcos e Aviões” -----	70



Capítulo 6 – Reflexão através da Investigação -----	77
6.1- Dimensão Investigativa -----	77
6.2- Metodologia -----	78
6.2.1- Participantes na Pesquisa -----	78
6.2.2- Estratégias de Recolha de Dados -----	79
6.3- Perfil de Implementação do Modelo MEM -----	80
6.4- Escala de Envolvimento das Crianças -----	82
6.5- Caderno de Formação (Diário do Educador) -----	83
6.6- Perfil de Desenvolvimento -----	84
Capítulo 7 – Considerações Finais -----	86
Bibliografia -----	88
Anexos	

LISTA DE SIGLAS

PES	Prática de Ensino Supervisionada
MEM	Movimento da Escola Moderna
DQP	Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

ÍNDICE DE FOTOS

Foto 1 –	<i>Área Polivalente</i>	Anexo IV
Foto 2 -	<i>Armário de Trabalhos, Jogos e Arrumação</i>	Anexo IV
Foto 3 -	<i>Área das Almofadas / Leitura</i>	Anexo IV
Foto 4 -	<i>Mesa de apoio, livros e fantoches</i>	Anexo IV
Foto 5 -	<i>Área da Casinha (Jogo Simbólico)</i>	Anexo IV
Foto 6 -	<i>Área da Garagem / Construções</i>	Anexo IV
Foto 7 –	<i>Mesa, cadeiras e armário dos jogos</i>	Anexo IV
Foto 8 –	<i>Área da Expressão Plástica</i>	Anexo IV
Foto 9 –	<i>Área Polivalente</i>	Anexo VI
Foto 10 –	<i>Área das Almofadas</i>	Anexo VI
Foto 11 –	<i>Baú das Trapalhadas e caixa de fantoches</i>	Anexo VI
Foto 12 –	<i>Área da Garagem / Construções / Jogos</i>	Anexo VI
Foto 13 –	<i>Área da Leitura e Escrita</i>	Anexo VI
Foto 14 –	<i>Área da Casinha (Jogo Simbólico)</i>	Anexo VI
Foto 15 –	<i>Área da Expressão Plástica /Ciências</i>	Anexo VI
Foto 16 –	<i>Área da Matemática</i>	Anexo VI
Foto 17 –	<i>Área da Expressão Plástica</i>	54
Foto 18 –	<i>Expressão Musical Canção e movimento</i>	57
Foto 19 –	<i>Expressão Plástica Pintura com pincel</i>	58
Foto 20 –	<i>Expressão Plástica Construção de Chapéus</i>	59
Foto 21 –	<i>Expressão Plástica – Construção de Fantoches</i>	60
Foto 22 –	<i>Expressão Plástica – Construção de Fantoches</i>	60
Foto 23 –	<i>Expressão Plástica Decoração de Máscaras</i>	61
Foto 24 –	<i>Expressão Plástica Construção de Fantoches</i>	62
Foto 25 –	<i>Expressão Dramática Carnaval</i>	63
Foto 26 –	<i>Expressão Dramática Teatro de Fantoches</i>	64
Foto 27 –	<i>Expressão Dramática Teatro de Fantoches</i>	65
Foto 28 –	<i>Trabalho sobre os animais de estimação</i>	66
Foto 29 –	<i>Trabalho sobre os animais de estimação</i>	66
Foto 30 –	<i>“Saquinho das Surpresas”</i>	67
Foto 31 –	<i>“Saquinho das Surpresas”</i>	67
Foto 32 –	<i>Teatro com fantoches “O Nabo Gigante”</i>	68

Foto 33 –	<i>Registo dos Projetos e respetivos intervenientes</i>	69
Foto 34 –	<i>“O que sabemos”, “O que queremos saber” e “O que queremos fazer”</i>	70
Foto 35 –	<i>Pesquisas em livros</i>	71
Foto 36 –	<i>Construção dos transportes</i>	71
Foto 37 –	<i>Passeio de Comboio</i>	72
Foto 38 –	<i>Visita ao Aeródromo de Évora</i>	72
Foto 39 –	<i>Exposição do Projeto “Comboios, Barcos e Aviões” no hall de entrada 1</i>	73
Foto 40 –	<i>Exposição do Projeto “Comboios, Barcos e Aviões” no hall de entrada 2</i>	73

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	<i>Distribuição do grupo de Creche por género</i>	Anexo II
Gráfico 2 –	<i>Distribuição do grupo de Creche por idades</i>	Anexo II
Gráfico 3 –	<i>Distribuição do grupo de Jardim-de-Infância por género</i>	Anexo II
Gráfico 4 –	<i>Grupo de Jardim-de-Infância - Idades por género Feminino ou Masculino</i>	Anexo II
Gráfico 5 –	<i>Distribuição do grupo de Creche por número de Irmãos</i>	Anexo II
Gráfico 6 –	<i>Constituição Familiar Grupo de Creche</i>	Anexo II
Gráfico 7 –	<i>Distribuição do grupo Jardim-de-Infância por número de Irmãos</i>	Anexo II
Gráfico 8 –	<i>Constituição Familiar Grupo Jardim-de-Infância</i>	Anexo II
Gráfico 9 –	<i>Perfil de Utilização do Modelo MEM -- 1ª Recolha de dados</i>	Anexo IX
Gráfico 10 –	<i>Perfil de Utilização do Modelo MEM -- 2ª Recolha de dados</i>	Anexo IX
Gráfico 11 –	<i>Perfil de Utilização do Modelo MEM -- 3ª Recolha de dados</i>	Anexo IX
Gráfico 12 –	<i>Níveis médios de Envolvimento do grupo</i>	Anexo IX
Gráfico 13 –	<i>Níveis médios de Envolvimento do grupo, durante o período da manhã</i>	Anexo IX
Gráfico 14 –	<i>Níveis médios de Envolvimento do grupo, durante o período da tarde</i>	Anexo IX
Gráfico 15 –	<i>Média das Experiências de Aprendizagem nas 16 ocorrências observadas</i>	Anexo IX

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 –	<i>Mapa de Portugal, com o Alentejo Central evidenciado</i>	Anexo I
Mapa 2 –	<i>Mapa do Alentejo Central, com a Capital de Distrito, Évora, evidenciada</i>	Anexo I
Mapa 3 –	<i>Mapa da Cidade de Évora, com a localização da Instituição “Mãe Galinha”, evidenciada</i>	Anexo I

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 –	<i>Planta da sala de Creche</i>	Anexo III
Fig. 2 –	<i>Planta da sala de Jardim-de-Infância</i>	Anexo V
Fig. 3 –	<i>Áreas mais frequentadas relativamente à idade das crianças</i>	Anexo IX

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I –	<i>Localização da Instituição “Mãe Galinha”</i>
Anexo II -	<i>Grupos da Prática de Ensino Supervisionada</i>
Anexo III -	<i>Planta da Sala de Creche</i>
Anexo IV -	<i>Ambiente Educativo da Sala de Creche</i>
Anexo V -	<i>Planta da Sala de Jardim-de-infância</i>
Anexo VI -	<i>Ambiente Educativo da Sala de Jardim-de-Infância</i>
Anexo VII –	<i>Plano da Prenda do Dia da Mãe</i>
Anexo VIII –	<i>Plano do Meio de Transporte</i>
Anexo IX –	<i>Dimensão Investigativa</i>
Anexo X –	<i>Perfil de Implementação do MEM</i>
Anexo XI –	<i>Ficha de Observação do Envolvimento da Criança</i>

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Jardim-de-infância, do Mestrado em Educação Pré-escolar, na Universidade de Évora, sendo um requisito necessário na formação de Educadores, uma vez que permite uma ampliação de conhecimentos e competências relacionadas com a Prática Educativa, assim como uma reflexão relacionada com os mesmos.

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu na Instituição “Mãe Galinha”, durante dois períodos distintos, finais de Setembro e meados de Dezembro, período em que permanecia na Instituição exclusivamente duas manhãs por semana e, entre o início de Fevereiro e finais de Maio, realizando a minha Prática Educativa durante seis semanas na valência de Creche e nove semanas na valência de Jardim-de-Infância, durante o período da manhã e da tarde. A Prática foi realizada numa sala de Creche, 2-3 anos, tendo a Educadora Paula Pastaneira como Educadora Cooperante e, numa sala de Jardim-de-Infância, 3-6 anos, tendo a Educadora Marta Raimundo como Educadora Cooperante.

Considerando o Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto, Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, no Anexo nº1, ponto II, alínea 1 refere que “o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.”. O presente relatório contém algumas das vivências, trabalho desenvolvido e aprendizagens realizadas durante a PES, tendo tido em especial atenção todos os princípios e fundamentos necessários, assim como nunca esquecendo o facto de considerar imprescindível para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças o permanente contacto com diversas artes.

Possuindo o relatório de estágio objetivos concretos, nomeadamente descrever e refletir sobre as vivências e aprendizagens ocorridas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, evidenciar a intencionalidade educativa das diversas ações educativas e, transmitir a intencionalidade da respetiva escolha de um tema, este encontra-se estruturado em sete capítulos.

O relatório tem início, no primeiro capítulo, com o enquadramento teórico do tema do relatório, as Artes na Infância, possuindo este como finalidade transmitir a

importância de diversas artes para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, assim como transmitir o facto de que as artes não se encontram relacionadas exclusivamente com o produto final, mas com todo o processo de produção, exploração e manipulação de materiais.

É apresentada seguidamente, a caracterização da Instituição “Mãe Galinha”, fazendo-se referência à sua localização geográfica e meio envolvente, aos diversos espaços e equipa educativa que a compões, assim como ao trabalho desenvolvido com as famílias e a comunidade em geral, permitindo deste modo conhecer e compreender o espaço físico em que se desenrolará o restante trabalho.

No terceiro capítulo é realizada a caracterização dos dois grupos de crianças com que se realizou a Prática Educativa, nomeadamente o grupo de Creche e o grupo de Jardim-de-Infância, assim como as capacidades, necessidades e interesses das diversas crianças e, características do seu contexto familiar.

Seguidamente são apresentados os fundamentos da ação educativa, a organização do cenário educativo, assim como a organização do tempo e o planeamento e avaliação, fazendo estes referência a ambas as valências de modo individual.

No quinto capítulo é evidenciada a prática pedagógica desenvolvida ao longo do estágio, dando especial evidência às atividades que se relacionam com as diversas artes, de modo a realçar a sua importância, assim como ao Trabalho de Projeto desenvolvido com o grupo de crianças de Jardim-de-Infância.

Considerando que a reflexão através da investigação possui uma importância extremamente relevante, o sexto capítulo faz referência às diversas pesquisas que desenvolvi ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, encontrando-se estas relacionadas com a minha própria ação educativa, com o cenário educativo e, como a importância de determinados referenciais.

Por último, mas não com menor importância, para finalizar o trabalho são apresentadas as considerações finais, possuindo estas a descrição e reflexão das minhas aprendizagens e dificuldades, apesar de muitas destas se encontrarem descritas ao longo de todo o relatório.

Relativamente à estrutura do relatório em termos de valências, a caracterização dos grupos da Prática Educativa encontra-se realizada separadamente, contrariamente aos restantes tópicos, fazendo estes menção à valência de Creche e de Jardim-de-Infância simultaneamente.

Ao longo de todo o relatório e, uma vez que não existia a possibilidade de incorporar neste o meu Caderno de Formação (Diário do Educador), tratando-se de um recurso que considero de grande importância, é possível encontrar diversos excertos retirados deste, como forma de evidenciar e exemplificar as minhas reflexões e descrições.

Será igualmente possível constatar a existência de iniciais de nomes e respetivas idades, de forma a preservar a identidade das crianças. Considerando que, graças a elas tive a oportunidade de progredir como futura Educadora de Infância, permitindo-me ensinar e aprender, considero que lhes devo o direito de manterem a sua privacidade.

CAPÍTULO 1 – Enquadramento Teórico

1.1- As Artes na Infância

Apesar de considerar que a arte se encontra presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos, através das pinturas rupestres, das danças tradicionais de diversas culturas, entre outros, esta não era encarada nas escolas como fundamental para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Em Portugal, em 1986 foi oficializada a Educação Artística, surgindo a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46 / 86, de 30 de Setembro) que veio estabelecer um novo quadro geral do sistema escolar Português, organizando o sistema escolar em quatro níveis de escolaridade, Educação Pré-escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Superior, possuindo a Educação Pré-escolar, entre outros objetivos, “Desenvolver as capacidades de expressão e de criação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica (art. 5.º, 1., f)” (Sousa, 2003:36).

Através das artes, para além da criatividade, imaginação e sensibilidade, são igualmente trabalhados e desenvolvidos aspetos fundamentais como o pensamento, os sentimentos, a autocompreensão, a compreensão do mundo e também o relacionamento com os outros e consigo própria. “A criança, por meio do fazer, reordena elementos extraídos da realidade, organizados, cria situações imaginárias, ou seja, elabora seu conhecimento sobre o mundo físico e social.” (Bertoletti, 2009), passando deste modo a sua arte a ser uma forte ligação entre si própria e o meio envolvente.

Considerando que a Educação pela Arte é já valorizada por um grande número de indivíduos, nomeadamente os Educadores de Infância, as crianças têm a possibilidade de adquirirem diversos saberes, quer sobre si próprias, quer sobre o mundo que as rodeia, assim como desenvolvem diversas competências cognitivas, sociais, motoras e, ao nível da dimensão afetivo-emocional, sendo essencialmente utilizados princípios da espontaneidade, do lúdico, criação e expressividade, não exclusivamente em uma área artística, mas de modo global, abarcando a Expressão Plástica, Expressão Musical, Jogo Dramático, Dança, entre outras Artes.

Contudo, convém manter presente que “As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social, cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção.” (M.E – D.E.B, 2001:149), no entanto, “não

é, de modo algum, pois, uma metodologia com a intenção de ensinar à criança conceitos teóricos sobre a arte, ... é uma educação do sensível, tendo em vista a estimulação e enriquecimento do racional, numa interação benéfica entre o pensar, o sentir e o agir.” (Sousa, 2003:80,81), ou seja, o importante não é transmitir conhecimentos teóricos às crianças, mas permitir que estas explorem as diversas artes através de todos os seus sentidos.

Através da Expressão Plástica, a criança possui a possibilidade de expressar sentimentos e emoções que através de outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar. Como tal, o importante não é o que a criança desenha, pinta ou constrói, nem o modo como realiza esse processo, é sim, que a criança o realize. “A criança revela-se através do que faz, pelo que os seus desenhos, pinturas e objetos devem ser observados com seriedade e não com falsas apreciações ou exageradas manifestações de extase, decepção ou indiferença ... O mundo plástico da criança é estruturalmente diferente do adulto. Tem valores e leis particulares, características próprias, segundo as fases da sua evolução” (Gonçalves, 1991, citado em Sousa, 2003:168).

A música, é ainda, muitas vezes encarada, como unicamente tocar um instrumento ou possuir a capacidade de ler uma pauta, contudo esta é bastante mais do que isso, o canto de um pássaro é música, bater palmas, reproduzir sons recorrendo ao próprio corpo, é igualmente música, sendo fundamental para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças que, durante a sua infância, tenham a possibilidade de ouvir, explorar, localizar, experimentar todos estes aspetos e muitos outros, competindo ao Educador de Infância proporcionar essas mesmas experiências. “A seguir, depois de colhidas muitas experiências neste campo, passar-se-á à utilização da música para expressar emoções e sentimentos, bem como para satisfazer as necessidades de criatividade” (Sousa, 2003:168)

Deste modo, através da Expressão Musical, as crianças possuem a possibilidade de desenvolver aspetos ao nível cognitivo, afetivo, social e motor, não sendo necessário saber música, mas sendo necessário recorrer a esta, à sua exploração, de modo a desenvolver determinadas capacidades fundamentais.

Através do Jogo Dramático, as crianças têm a possibilidade de abstrair-se da realidade e dos seus próprios comportamentos, imaginando e fingindo que tudo é diferente, tornando-se por alguns momentos numa outra pessoa, num outro lugar, tomando atitudes que não teriam na vida real, “vive-se num mundo diferente do nosso e

usamos a nossa imaginação para representar algo através das nossas acções.” (Rooyackers, 2002:15).

Esta forma de Arte, jogo dramático, possui igualmente grandes benefícios para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, nomeadamente ao nível da criatividade e imaginação, do desenvolvimento da personalidade, desenvolvimento social e emocional e, do desenvolvimento da expressão oral.

Relativamente à Dança, quando encarada como Educação pela Arte, não possui como finalidade a aquisição de habilidades, mas sim o aprimoramento e desenvolvimento de capacidades e competências, sendo que as crianças evoluem relativamente ao domínio do seu próprio corpo, desenvolvendo o controlo sobre os seus movimentos, explorando o espaço, as formas, assim como as suas capacidades e limitações motoras. Através desta Arte, as crianças possuem a possibilidade de desenvolver a sua atenção, perceção, socialização, assim como a sua autoestima e autoconfiança. “a criança descobre o seu corpo, a sua mente, seus pensamentos, sua imaginação, sua linguagem. Ela descobre tudo de que o seu corpo é capaz, até onde sua imaginação pode levá-la e toda a capacidade de comunicação criada por essa linguagem.” (Campeiz & Volpi, 2004)

Deste modo, uma vez que a arte não se encontra exclusivamente num único domínio a ser abordado com as crianças, é necessário o educador compreendê-la, permitindo que as crianças contactem diretamente com todo o tipo de arte, permitindo que, para além de desenvolverem a sua criatividade, desenvolvam muitos outros aspetos fundamentais ao seu crescimento e aprendizagens.

A arte encontra-se na expressão plástica, não apenas através dos materiais construídos, mas dos desenhos, modelagens e exploração que as crianças realizam dos materiais, encontra-se no jogo dramático, através da construção de adereços e na representação, na expressão musical através da reprodução de sons, movimentos e, na dança, através dos movimentos corporais e na exploração do espaço.

Deste modo, é fundamental compreender que a arte não é vista de igual modo por adultos e crianças “o que no artista é consciente e deliberado, na criança é prazer e intuição” (Rodrigues, 2002:11). Um indivíduo, adulto, associa as artes ao belo, ao estético, enquanto para as crianças esta se encontra relacionada com a compreensão do mundo, com a forma de se expressarem, possuindo agrado e prazer em experimentar e criar.

CAPÍTULO 2 – Instituição Cooperante

2.1- Localização Geográfica e Meio Envolverte

A instituição cooperante, denominada “Mãe Galinha”, encontra-se situada na cidade de Évora, no Bairro da Casinha, Rua Dr.^a Isabel de Castro, nº5, localizando-se a cidade no Alentejo Central¹, como capital de distrito, possuindo uma população residente de 56519 efetivos populacionais e, ocupando um total de 1306,3 km².

A instituição encontra-se localizada numa zona limítrofe da cidade, sendo frequentada maioritariamente por crianças que habitam nesse bairro, mas também, por crianças que habitam nas zonas circundantes a este, existindo uma elevada diversidade de culturas e, pertencendo a maioria a um nível socioeconómico de classe média / alta.

Contudo, apesar de se localizar numa zona limítrofe da cidade, a instituição usufrui de bons acessos rodoviários e, de fácil acesso automóvel. Possui numa das suas laterais um grande espaço amplo de terra batida, facilitando deste modo a acessibilidade aos pais / encarregados de educação, sendo possível estacionar os veículos neste local. Considero que seria de grande benefício e interesse para as crianças, caso este espaço não se encontrasse coberto de vegetação e também algum lixo, usufruir deste para a realização de jogos, atividades exploratórias ou conjuntas, quer envolvendo exclusivamente a instituição ou igualmente as famílias e a comunidade.

Devido à localização distanciada do centro da cidade, sempre que se realize uma planificação, que possua como finalidade visitar o coração de Évora, existe a necessidade de solicitar transporte, assim como acontece caso exista uma planificação que tenha como objetivo realizar uma visita fora da cidade, uma vez que a instituição não dispõe de transporte próprio.

O Bairro da Casinha Norte, onde se localiza a Instituição “Mãe Galinha”, trata-se de um bairro habitacional, extremamente calmo, contudo, relativamente próximo deste, as crianças têm a possibilidade de contactar com realidades distintas, uma vez que é possível aceder ao Parque de Campismo, tendo oportunidade de ampliar e adquirir novos conhecimentos sobre costumes e métodos de vida durante o acampamento, ou mesmo usufruir do parque infantil pertencente a este, assim como contactar com

¹ Vide em anexo I – Localização da Instituição “Mãe Galinha”

algumas pequenas lojas de comércio, adquirindo noções de contagem e, percepção de valor monetário.

2.2- Caracterização da Instituição

A instituição “Mãe Galinha”, de acordo com o projeto educativo existente, é um estabelecimento de ensino particular com fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública, tendo sido fundada por quatro sócios, em Setembro de 2007, exercendo a sua Diretora Pedagógica, Paula Pastaneira, simultaneamente, funções de diretora, educadora de infância e proprietária.

A instituição funciona em edifício próprio, adaptado para o efeito, tendo este sido adquirido pelos proprietários e adaptado depois segundo as indicações da Segurança Social, Ministério da Educação, Câmara Municipal e Proteção Civil, possuindo dois pisos e um sótão.

É composta por duas valências, creche e jardim-de-infância, possuindo a valência de creche aproximadamente 30 crianças, distribuídas pela sala dos Ovinhos (4 meses), sala dos Pintainhos (1 ano), sala dos Patinhos (2 anos) e, possuindo a valência de jardim-de-infância aproximadamente 21 crianças, na sala dos Galarós (3-6 anos).

As salas encontram-se totalmente equipadas com material adequado às respetivas idades das crianças, sofrendo algumas alterações ao nível da disposição do espaço e adquirindo novos materiais durante o avançar do ano letivo, tendo em atenção as necessidades e interesses das crianças.

A creche / jardim-de-infância encontra-se em funcionamento de segunda-feira a sexta-feira com o horário de abertura às 07:45h e de encerramento às 19:00h, sendo uma das Educadoras de Infância, Diretora Pedagógica, que realiza a abertura da instituição e, realizando as Auxiliares de ação educativa, de modo alternado, o seu encerramento.

Este horário corresponde à componente educativa e à componente de apoio à família, iniciando-se as atividades de componente letiva aproximadamente às 9:30h.

A instituição encontra-se encerrada em algumas épocas específicas do ano, nomeadamente na 2ª e 3ª feira de Carnaval, na 2ª feira de Páscoa, entre o dia 15 e o dia 31 de Agosto e, véspera e dia seguinte ao Natal e ao Ano Novo, iniciando-se cada novo ano letivo no primeiro dia útil do mês de Setembro. Estas informações, assim como os

diversos direitos e deveres dos pais, informações relativas às mensalidades e pagamentos, justificação de faltas e modos de proceder quando ocorrem situações de doença, encontram-se no Regulamento Interno da instituição, sendo este fornecido aos Encarregados de Educação no início de cada ano letivo.

Para que a instituição “Mãe Galinha” possua um bom funcionamento, conseguindo responder às necessidades e interesses de todas as crianças, assim como às necessidades de funcionamento da própria instituição, é imprescindível que possua um conjunto de elementos humanos. Como tal esta dispõe de uma Diretora pedagógica, três Educadoras de infância, duas de creche e uma de jardim-de-infância, três Auxiliares de ação educativa em creche e duas em jardim-de-infância, uma Auxiliar de serviços gerais / ajudante de copa, uma Estagiária de Auxiliar de ação educativa, uma voluntária, durante o período da manhã, de Educadora de Infância e, quatro professores que lecionam as atividades extracurriculares, Físico-motora, Música, Natação e Quinta Pedagógica do Pomarinho.

É ainda habitual, durante o período de um ano letivo, a instituição receber estagiárias de Auxiliares de Ação Educativa, de Licenciatura em Educação Básica e de Mestrado em Educação Pré-escolar.

De igual modo, é fundamental que a instituição possua uma organização pedagógica, estabelecendo os seus principais objetivos e interesses, sendo estes o desenvolvimento harmonioso da criança e, uma educação para a Cidadania e para a Democracia. Através de tais objetivos, pretende-se que as crianças se sintam sensibilizadas e justas perante a sociedade, ajudando-as simultaneamente a ser livres e felizes e, igualmente a participar na liberdade e felicidade dos outros.

Deste modo, a instituição procura contatar com o mundo exterior sempre que possível; concede preferência a atividades realizadas a pares, pequenos grupos e grandes grupos; pretende desenvolver o amor e respeito pela natureza e, colaborar com as famílias de modo a melhorar o conhecimento e desenvolvimento das crianças.

A instituição “Mãe Galinha”, tendo como principal finalidade responder às necessidades e interesses das crianças e, igualmente das famílias, possui parceria com diversas associações de modo a alcançar resposta a todas as exigências, nomeadamente: Câmara Municipal de Évora (CME), sendo esta promotora de diversos eventos culturais; Universidade de Évora (UE), possuindo um protocolo no âmbito da supervisão pedagógica; Quinta do Pomarinho, realizando visitas e passeios mensais;

Centro Atividade Ocupacional (CAO), através da visita aos utentes com várias deficiências; Centro Atividade Infantil (CAI), no âmbito do aluguer do transporte escolar; Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), através da realização de estágios profissionais; Cruz Vermelha; Rodoviária; Morangos – creche e jardim-de-infância, através da parceria e troca de práticas profissionais; Competir; Idade Virtual; ECC, promotora de ações de formação para os funcionários; Salsus, promotora de ações de formação para funcionários; Academus; Pé de Xumbo; Aminata; Papás e bebés e, Associação de Moradores.

A instituição “Mãe Galinha” possui dois pisos e um sótão, possuindo cada um dos dois pisos, acesso direto a um espaço exterior, pátio, localizado na parte traseira do edifício, permitindo que todas as crianças tenham acesso facilitado ao exterior, uma vez que este, tal como a própria sala, é igualmente fundamental para o seu desenvolvimento e aprendizagens, sendo que “O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e crianças” (ME, 2002: 39).

O rés-do-chão é composto por um hall de entrada que possibilita o acesso ao escritório, casa de banho, refeitório, a uma das salas de atividades de creche, sala dos Patinhos (2anos) e, à sala de atividades de jardim-de-infância, sala dos Galarós (3-6 anos), possuindo ambas as salas uma casa de banho para as crianças e, acesso direto ao espaço exterior. O rés-do-chão contem igualmente uma lavandaria, realizando-se o acesso a esta através do espaço exterior, pátio, ou através da sala de jardim-de-infância.

O primeiro andar é composto por um hall, possibilitando o acesso à copa, a um espaço de arrumos e a duas salas de creche, sala de atividades dos Ovinhos (4 meses) e sala de atividades dos Pintainhos (1 ano). A sala dos Ovinhos possui um dormitório e possibilita o acesso ao sótão, enquanto a sala dos Pintainhos possui uma casa de banho para as crianças e o acesso direto ao espaço exterior, pátio, localizado no primeiro andar.

O sótão, situado no 2º andar destina-se ao dormitório de todas as crianças, com exceção das crianças da sala dos ovinhos, neste espaço existe uma casa de banho e uma dispensa.

Todas as crianças que frequentam a valência de creche dormem ainda a sesta, assim como as crianças mais novas que frequentam o jardim-de-infância, deste modo, permanecendo o dormitório afastado das salas de atividades, existe a possibilidade de

um maior isolamento de barulhos, assim como permite que as camas se encontrem sempre prontas a serem utilizadas, nos mesmos locais e com identificação, permitindo que todas as crianças tenham conhecimento de qual a sua respetiva cama e, não possuam dificuldades em abstrair a sua atenção dos brinquedos que as rodeariam.

Tratando-se de uma instituição extremamente recente e, possuindo uma Equipa Educativa muito dinâmica e recetiva a novos desafios e propostas, demonstrando constante vontade de ampliar os seus conhecimentos e em melhorar a sua Prática Educativa, são realizadas diversas reuniões de equipa entre Educadoras, sendo valorizadas e consideradas de grande importância, uma vez que se considera que a partilha de ideias, opiniões, saberes, experiências e informações do trabalho desenvolvido é uma mais-valia para toda a equipa, “o trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela ação que implica um clima de apoio e de respeito mútuo.” (Hohmann & Weikart, 2003:130)

Do mesmo modo que as interações e partilhas entre Educadoras é valorizado, também a importância da partilha entre Auxiliares é reconhecido, sendo realizadas reuniões mensais com a Diretora Pedagógica e as Auxiliares.

Também eu, enquanto Estagiária, tive oportunidade por diversas ocasiões de participar nas reuniões realizadas entre as Educadoras da Instituição, considerando estes momentos de grande importância para as funcionárias da Instituição, mas igualmente para mim própria, uma vez que para além de me permitir estabelecer uma maior aproximação com a Equipa Educativa, tive igualmente a oportunidade de analisar alguns dos diversos temas possíveis de debater em reunião, assim como compreender a importância do trabalho em equipa.

2.3- Trabalho com as Famílias e a Comunidade

Tendo em consideração que o trabalho com as famílias e a comunidade possui uma importância muito significativa, no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças, uma vez que para além da escola, também estas são transmissoras de fatores culturais e sociais, as Educadoras que aqui exercem a sua profissão, assim como eu, durante a minha PES, tentámos envolver as famílias e comunidade no processo educativo das crianças.

Para além de a instituição promover frequentemente reuniões de encarregados de educação e workshops ao longo do ano letivo, as Educadoras, consoante o seu Projeto Curricular de Sala e Plano Anual de Atividades, envolvem encarregados de educação e igualmente a restante comunidade no processo educativo, tendo também eu, durante a minha PES, envolvido a família e a comunidade no Processo Educativo das crianças, contudo, infelizmente, não tanto como desejaria, tendo em conta todas as atividades que foram desenvolvidas de modo a responder a diversos interesses e necessidades identificados por parte das crianças.

Ao longo de toda a minha PES tive oportunidade de constatar que os Encarregados de Educação são frequentemente solicitados a participar em atividades realizadas na sala ou espaços exteriores à instituição, assim como a desenvolver trabalhos conjuntamente com os seus educandos, em casa, de modo a realizar-se posteriormente uma partilha na sala de atividades, entre todas as crianças, sendo que grande parte das atividades em que as famílias se encontravam envolvidas, se encontravam diretamente relacionadas com as artes, uma vez que, tal como eu, também a instituição “Mãe Galinha” atribui grande importância à exploração das artes, de tal modo que o Projeto Educativo da instituição se denomina “Pensar com Arte”.

Ao longo do ano letivo, as épocas festivas e datas comemorativas são partilhadas com a família e a comunidade, nomeadamente o carnaval, realizando-se um desfile pelas ruas do bairro, onde todas as crianças, funcionárias e pais que desejem participar, se encontram mascarados, sendo igualmente realizada uma celebração no Natal e no final de Ano, onde crianças, pais, convidados ou equipa educativa realizam uma dramatização antes do importante convívio.

É deste modo possível observar que a Expressão Dramática se encontra presente nas diversas comemorações, permitindo que, tanto as crianças, famílias e funcionárias, interpretem outros papéis que não os seus na realidade, desenvolvendo a criatividade, imaginação e igualmente a socialização. Contudo, considero que a Expressão Dramática não pode ser encarada exclusivamente com a finalidade de produzir espetáculos, mas sim como parte integrante do currículo, como modo natural de educar e transmitir conhecimentos, aprendizagens e experiências à criança.

Também este ano letivo, durante a época Natalícia, a Equipa Educativa da instituição “Mãe Galinha”, incluindo-me a mim, e as famílias, desenvolvemos um projeto conjunto, construção e decoração de uma árvore de Natal, com a finalidade de participar

numa iniciativa da Câmara Municipal de Évora. A fim de desenvolver este projeto, as funcionárias da instituição construíram a árvore de Natal, eu construí a estrela para colocar no topo da árvore e uma galinha como forma de identificação e, as famílias, conjuntamente com os seus educandos, em casa, construíram os adereços para decorar a árvore, como bolas e sininhos.

Através desta atividade, as famílias tiveram oportunidade, mais uma vez, de participar ativamente no processo educativo dos seus filhos, assim como abordar com estes um tipo de arte, Expressão Plástica, permitindo que as crianças realizassem um processo extremamente importante para o seu desenvolvimento conjuntamente com a família, escolher o material a utilizar, experimentar novas técnicas, tomar decisões quanto à decoração, entre outros, permitindo que a sua criatividade, imaginação, sentido de responsabilidade e autoconfiança fossem desenvolvidos.

Do mesmo modo, com a intencionalidade de abordar as artes e envolver as famílias no processo educativo dos seus educandos, são expostos frequentemente, nos halls de entrada, trabalhos realizados pelas crianças, permitindo que os encarregados de educação, mesmo que indiretamente se encontrem envolvidos e, permitindo que as explorações e experiências das crianças relativamente aos diversos materiais, cores, formas, sentimentos e emoções sejam valorizados, assim como transmitem um ambiente agradável, estético e envolvente.

Um dos domínios da Arte, nomeadamente a Expressão Plástica, encontra-se igualmente presente e bastante visível nas comemorações do Dia da Família, realizadas este ano, tendo as crianças da sala dos Pintainhos (1 ano) realizado um desenho coletivo conjuntamente com os seus Encarregados de Educação, tendo sido solicitado às famílias das crianças da sala dos Patinhos (2-3 anos), que realizassem em casa uma árvore genealógica, sendo estas posteriormente levada para o colégio, com a finalidade de as próprias crianças partilharem com os colegas o seu trabalho realizado em família e, organizando a sala dos Galarós (3-6 anos), conjuntamente com a Quinta Pedagógica do Pomarinho, um Projeto de Intervenção Comunitário, tendo como finalidade a recuperação e pintura do curral das cabras e espaços envolventes.

CAPÍTULO 3 – Grupos da Prática de Ensino Supervisionada

3.1- Caracterização do Grupo de Creche

A sala de Creche, sala dos Patinhos, era constituída por um grupo de quinze crianças, sendo este composto por dez crianças do género feminino e cinco do género masculino e, possuindo idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos de idade².

As quinze crianças frequentavam a instituição “Mãe Galinha” desde a sala dos bebés, Ovinhos, sendo contudo, no início do ano letivo, o grupo constituído por mais duas crianças do género masculino, tendo estas deixado a instituição devido a questões financeiras e familiares.

As crianças têm sido acompanhadas, desde bebés (sala dos Ovinhos), pela Auxiliar Patrícia Piteira, contudo, a Educadora de Infância Paula Pastaneira acompanha-as exclusivamente desde a sala de um ano (sala dos Pintainhos), com quem se encontravam neste momento na sala dos 2-3 anos (sala dos Patinhos), considerando tratar-se de uma mais-valia para as crianças, uma vez que não tiveram que passar por uma nova adaptação quando ingressaram na sala em que se encontravam neste momento, conhecendo já a Educadora e a Auxiliar. A equipa educativa diretamente envolvida na sala, era igualmente constituída por mim, Cátia Costa e, pela Estagiária de Ação Educativa, Joana Batista.

Relativamente ao horário realizado pela equipa educativa da sala dos Patinhos, revelava-se estruturado, permitindo que na maior parte do período em que se encontrava um maior número de crianças, nenhuma das adultas se encontrasse sozinha na sala, sendo que a grande maioria das crianças pertencentes à sala dos Patinhos, chegava à instituição entre as 9:00h e as 9:30h e, saía aproximadamente às 18:30h.

Relativamente ao horário praticado pela Educadora Paula Pastaneira, era entre as 7:45h e as 16:45h, encontrando-se este estruturado de modo a abranger tanto o horário de componente letiva, como parte do horário de apoio à família, considerando tratar-se de uma mais-valia, uma vez que permitia que a Educadora contactasse diariamente com todos os pais das crianças pertencentes à sala de Creche (sala dos Patinhos), facilitando uma troca constante de informações.

² Vide em anexo II – Gráfico 1 e 2

O grupo de crianças era bastante dinâmico, interessado, perspicaz e motivado, apreciando de modo muito positivo e participativo todas as atividades que lhes eram propostas, tanto as realizadas no interior como no exterior da sala,

“Esta atividade de grande grupo foi realizada pelas crianças com grande interesse e motivação, tendo a maioria das crianças compreendido facilmente a sua forma de funcionamento” (Caderno de Formação - *Semana*: 13-02-2012 a 17-02-2012).

As crianças demonstravam igualmente uma elevada perceção da rotina e dinâmica da sala e, sendo perceptível que algumas das crianças possuíam já uma elevada autonomia e interesse em elas próprias, proporem aos colegas e responsável de sala, eu e Educadora Paula, a realização de algumas atividades,

“Durante o registo das novidades, a La (2:11) informou os colegas que tinha visto um teatro de marionetes, suscitando o interesse do restante grupo sobre o que são marionetes e, sugerindo a Da (2:5) que se realizasse um teatro, “O coelhinho Branco”” (Caderno de Formação - *Semana*: 06-02-2012 a 10-02-2012).

Mesmo tendo realizado uma caracterização do grupo de crianças e, avaliação dos seus interesses, necessidades e competências, recorrendo às minhas observações e às avaliações das atividades desenvolvidas durante a PES, realizei igualmente uma avaliação mais pormenorizada, recorrendo ao Referencial Manual da Qualidade - Processos-Chave na Creche, nomeadamente ao Perfil de Desenvolvimento (Perfil de Desenvolvimento da crianças dos 18 meses até aos 35 meses).

O Perfil de Desenvolvimento é realizado pelo Educador de Infância responsável pela criança, fazendo este referência ao nível Pessoal e Social; Aprendizagem Efetiva; Competências Físicas e Motoras e, Segurança e Saúde.

Embora esta avaliação tivesse como finalidade avaliar o desenvolvimento de cada criança individualmente, esta será apresentada de um modo generalizado de todo o grupo e não de cada criança individualmente, fazendo-se contudo algumas referências e observações individuais.

1. A criança demonstra autoconhecimento e um autoconceito positivo

Relativamente ao autoconhecimento, todas as crianças do grupo se reconheciam quando observam a sua fotografia, assim como todas elas, com exceção da Le (2:7) utilizavam o seu nome próprio, tal como o de outras pessoas, como familiares, cuidadores ou colegas.

Analisando o autoconceito, é possível constatar que todas as crianças demonstravam ter consciência de estar a ser observadas, assim como agiam de um modo pretensioso, como querendo transmitir ao observado as suas capacidades.

2. A criança demonstra competências sociais e interpessoais efetivas

Relativamente à interação com os adultos, nem todas as crianças da sala dos Patinhos, quando se encontravam a brincar sozinhas ou com os seus pares, verificavam constantemente se o prestador de cuidados, nomeadamente o Educadora ou Auxiliar se encontravam próximas, de modo a auxiliar se necessário, existindo crianças que o faziam apenas quando sentiam necessidade da nossa presença.

Através das orientações prestadas pelos adultos, todas as crianças possuíam a capacidade de encontrar coisas que lhes eram necessárias para realizar ou concluir determinadas tarefas, assim como todas elas tinham a capacidade de pedir ajuda ao adulto, sendo que a E (2:5) recorria à linguagem e aos gestos e a Le (2:7) recorria exclusivamente aos gestos, com exceção de quando pedia água ou mencionava a presença da mãe.

Tendo em análise a interação entre pares, é possível constatar que todas as crianças realizavam brincadeiras em que reproduzem acontecimentos da vida diária dos adultos que lhes eram familiares, assim como procuravam estar próximo dos seus pares, brincando com estes e, realizando atividades de exploração em conjunto, com exceção da Da (2:6) que realizava essa procura e interação apenas se essa ocorresse exclusivamente com uma ou duas crianças no máximo, tendo em conta que “a atividade cooperativa se desenvolve durante o segundo e o terceiro ano de vida, à medida que a compreensão social aumenta” (Papalia, Olds & Feldman, 2009:239)

No entanto, apesar de as crianças procurarem os seus pares para brincarem e explorarem o ambiente que as rodeava e, de a grande maioria demonstrar preocupação quando uma outra criança se encontrava a chorar, apresentavam ainda bastante

dificuldade em partilhar os brinquedos que possuíam em seu poder, principalmente o V (3:1) e o S (2:8), devendo-se este facto ao egocentrismo, próprio da idade, que as crianças ainda possuíam, dificultando em determinadas situações a partilha dos brinquedos.

“Ao longo desta semana foi-me possível observar que o S (2: 7) e o V (3:0) se encontravam um pouco excitados, provocando alguns conflitos com os colegas, retirando-lhes os brinquedos.” (Caderno de Formação - *Semana*: 20-02-2012 a 24-02-2012).

3. A criança demonstra uma efetiva autorregulação sobre o seu comportamento

Praticamente todas as crianças possuíam já a capacidade de antecipar e realizar uma sequência de passos para realizar uma tarefa ou atividade da vida diária, quando lhes solicitada pelo adulto, existindo contudo algumas crianças que possuíam ainda algumas dificuldades.

Relativamente ao impulso de se autocontrolar e autorregular, evitando por exemplo pisar um livro ou brinquedo que se encontrava caído no chão, é possível constatar que nenhuma das crianças possuía ainda esta capacidade totalmente adquirida, contudo, algumas delas possuíam já a capacidade de se autocontrolar em determinadas situações e momentos, enquanto outras, como o Si (2:8), apresenta ainda muita dificuldade na sua autorregulação.

Considero que o Si (2:8), realizava por diversas ocasiões momentos em que o seu comportamento tinha a finalidade de chamar a atenção das adultas presentes na sala e respetivos colegas, sendo que “O crescimento de auto-regulação é paralelo ao desenvolvimento das emoções autoconscientes e avaliadoras, tais como empatia, vergonha e culpa” (Papalia, Olds & Feldman, 2009:235)

4. A criança demonstra capacidade de aceitação, compreensão e apreço pelas necessidades dos outros, pela estrutura familiar, diferença de género, étnicas, culturais ou linguísticas

Relativamente à diferença de género e estruturação familiar, praticamente todas as crianças compreendiam já a existência das diferenças, assim como algumas das crianças, nomeadamente as mais velhas, Sa (3:2), V (3:1), I (2:11), B (3:3) se apercebiam das diferenças linguísticas, tendo este aspeto sido perfeitamente observável no dia em

que a mãe e a avó da La (3:0), sendo estas Francesas, realizaram uma atividade na sala, o Saquinho das Surpresas, tendo as crianças detetado imediatamente e ficado inicialmente impressionadas, com a sua diferente pronúncia.

5. A criança demonstra uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem

Analisando a compreensão da linguagem, todas as crianças da sala dos Patinhos possuíam já a capacidade de compreender uma variedade de pedidos que implicassem a realização de sequências ou tarefas simples e consecutivas, assim como compreendiam e reconheciam o nome de objetos comuns, pessoais, ações ou expressões.

Relativamente à expressão da linguagem, o grupo de crianças encontrava-se numa fase de grandes evoluções, sendo que “entre os 20 e os 30 meses, as crianças mostram uma crescente competência quanto à sintaxe, que são as regras para juntar sentenças em seus idiomas. ... Elas também se tornam progressivamente conscientes da finalidade comunicativa da fala” (Papalia, Olds & Feldman, 2009:205), contudo, a Le (2:7), a E (2:5), o T (2:5) e o D (2:8), possuíam ainda dificuldade em perguntar e responder a questões simples e, a combinarem palavras para realizar frases simples, por motivos distintos. A Le (2:7) não pronunciava praticamente nenhuma palavra, com exceção de “Ma”, mãe, “Pa”, pai e, “Á”, água; o D (2:8), devido à sua personalidade, timidez, recorria ao diálogo com pouca frequência; o T (2:5) mencionava apenas palavras soltas, não construindo frases e, a E (2:5), apesar de dialogar com bastante regularidade e realizar conversas prolongadas, o seu discurso era na grande maioria incompreensível.

Relativamente à utilização de novo vocabulário, era possível observar que a B (3:3), a Da (2:6), a I (2:11), a La (3:0), a Sa (3:2) e o V (3:1), adquiriam novo vocabulário sempre que eram realizadas novas atividades, utilizando-o posteriormente de forma adequada.

6. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens

A maioria das crianças do grupo demonstrava interesse em realizar novas aprendizagens, demonstrando motivação e determinação em realizar atividades nunca antes executadas.

Relativamente à utilização e exploração de novos materiais e equipamentos, que não eram do seu conhecimento ou que não se encontravam anteriormente ao seu

alcance, assim como em explorar o ambiente que as rodeava e os materiais aí pertencentes, todas as crianças demonstravam interesse e motivação, realizando essa exploração autonomamente.

Considero que este interesse e motivação por realizar novas aprendizagens, de realizar novas atividades e explorar diferentes espaços e materiais, se devesse ao facto de as crianças da sala dos Patinhos se encontrarem frequentemente envolvidas com atividades e materiais diversificados e que eram novos para si, tanto através de atividades propostas pela equipa educativa, como através do “Saquinho das Surpresas”, atividade desenvolvida conjuntamente pela equipa educativa e famílias das crianças, permitindo que as próprias crianças contactassem e explorassem novos materiais e, compreendessem a importância de experimentar e explorar para aumentar os seus conhecimentos.

7. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária

As crianças, todas elas, combinavam os objetos que lhes eram familiares de forma combinada, como por exemplo colocar a boneca a dormir na cama, colocar os pratos e os talheres em cima da mesa, assim como era possível constatar que todas as crianças participavam na realização de peças teatrais com os colegas, representando uma criança ser o bebé e outra a mãe, uma delas a cabeleireira e outra o cliente, entre outras. Contudo, as peças teatrais eram realizadas pela Le (2:7) esporadicamente, considerando dever-se à falta de comunicação entre esta e as restantes crianças, o que dificultava a sua participação nas brincadeiras coletivas.

Relativamente à capacidade de construir pequenos puzzles, todas as crianças a possuíam, existindo inclusive crianças, nomeadamente a Da (2:6), B (3:3), La (3:0), V (3:1) que possuíam a capacidade de realizar puzzles ligeiramente mais complexos, demonstrando interesse e motivação.

8. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana

Relativamente ao conceito numérico, a maioria das crianças possuía já a capacidade de contar até 7, contudo não realizavam ainda a correspondência ao objeto, com

exceção da B (3:3), Sa (3:2), V (3:1) e I (2:11) que realizam essa correspondência, no entanto com uma numeração mais reduzida. Contudo, algumas das crianças, nomeadamente a E (2:5), Le (2:7), D (2:8) e M (2:4) demonstram ainda grande dificuldade em contar até 3, mesmo com o apoio do adulto.

No que está relacionado com o tempo, é possível constatar que todas as crianças possuíam compreensão das rotinas diárias, assim como relativamente à medida, esvaziando e tornando a encher um recipiente, contudo apresentavam ainda dificuldades no que está relacionado com a ordem e a realização de padrões e sequências.

Também no que está relacionado com os conceitos matemáticos, combinar formas geométricas, ou classificar materiais tendo em consideração as suas características, mole, duro, pesado..., as crianças encontram-se ainda em fase de aquisição, não tendo ainda alcançado esses conceitos na totalidade.

9. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes

Relativamente à escrita, todas as crianças possuíam a capacidade de pegar num lápis ou caneta e realizar garatujas no papel, assim como a grande maioria destas, após concluir o seu trabalho possuía a capacidade e interesse em identificar o que havia representado.

Analisando as suas competências de leitura, é possível constatar que a maioria possuía já a capacidade de identificar pelo nome algumas das ações e objetos presentes num livro, assim como memorizar algumas frases.

10. A criança demonstra uma crescente competência nas capacidades motoras

Todas as crianças do grupo possuíam já a capacidade de dar pancadas fortes com intensão e precisão num determinado local, assim como descalçar os seus sapatos sozinhas. Apesar de nenhuma das crianças subir ainda a escada com alternância do pé, a maioria conseguia fazê-lo sozinha, segurando-se ao corrimão.

Relativamente à capacidade de permanecer na ponta dos dedos dos pés, andar para trás de costas, apanhar uma bola segurando-a com os braços e as mãos, rebolar sobre o seu próprio corpo ou calçar-se sozinho, todas as crianças demonstravam ainda dificuldades.

Analisando as capacidades motoras finas, é possível constatar que apesar de todas as crianças possuírem ainda dificuldade em apanhar uma bola em movimento e em derramar líquido de um jarro, a grande maioria possuía já a capacidade de segurar objetos com uma das mãos enquanto o manipula com a outra, assim como todas as crianças conseguiam já utilizar pinças, lápis ou canetas, criar estruturas com blocos, dobrar uma fralda de pano ou realizar rasgagem de papel.

11. A criança demonstra uma crescente consciência e comportamentos saudáveis e em segurança

Tendo em atenção a sua própria segurança, todas as crianças, na maioria das vezes, prestavam atenção às indicações fornecidas pelos adultos, apesar de existirem ainda algumas situações em que estas indicações eram desvalorizadas.

Relativamente aos hábitos saudáveis, todas as crianças possuíam já a capacidade de lavar e secar as mãos sem o apoio do adulto, assim como a maioria, com o apoio do adulto, consegue utilizar lenços de papel para limpar o seu próprio nariz.

No que diz respeito à alimentação e à importância de introduzir novos alimentos, o S (2:8) e a J (2:11), contrariamente às restantes crianças, demonstravam grande dificuldade em provar alimentos que desconhecem.

3.2- Caracterização do Grupo de Jardim-de-Infância

A sala de Jardim-de-Infância, sala dos Galarós, era constituída por um grupo de vinte e uma crianças, treze crianças do género feminino e oito do género masculino³, tratando-se de um grupo heterogéneo relativamente às suas idades, sendo que dez crianças nasceram no ano de 2008, cinco crianças nasceram em 2007 e seis crianças nasceram em 2006. Uma vez que se trata de uma sala de atividades que possui como Modelo Curricular orientador MEM e, “Uma primeira condição em que se fundamenta a dinâmica social da atividade educativa no jardim-de-infância, no modelo curricular da Escola Moderna portuguesa, é a da constituição dos grupos de crianças, não por níveis

³ Vide em anexo II – Gráfico 3

etários, mas, de forma vertical, integrando de preferência as várias idades” (Formosinho, Spodek, Brown, Lino & Niza, 1998:146)

Das crianças que possuíam 3 anos, quatro eram meninas e duas eram meninos, as crianças que possuem 4 anos, eram seis meninas e três meninos, das crianças que possuíam 5 anos, eram três meninas e um menino e, as crianças que possuíam seis anos eram dois meninos⁴.

Dezoito destas crianças frequentavam já a instituição “Mãe Galinha” no ano letivo anterior, sendo que a maioria delas o frequentavam desde bebês, enquanto três crianças, dois meninos e uma menina, entraram este ano letivo, 2011-2012, para a instituição, não tendo contudo existido grandes dificuldades nas suas adaptações.

As crianças que frequentavam já a instituição e, devido à sua diferença de idades, não têm sido acompanhadas todos os anos pelas mesmas adultas, deste modo, as crianças mais novas, de três anos e algumas de quatro, têm sido acompanhadas pela Auxiliar Vera Laranjeiro, enquanto as crianças mais velhas, acompanhadas pela Educadora Marta Raimundo e a Auxiliar Mafalda Monginho, fazendo igualmente parte da equipa educativa este ano letivo, eu, Cátia Costa.

Relativamente ao horário realizado pela equipa educativa da sala dos Galarós, este não se revelava extremamente estruturado, uma vez que na grande maioria das vezes, durante o período da manhã em que um grande número de crianças chegava à instituição e se encontra no momento de realizar a sua refeição de reforço, a Educadora da sala encontrava-se sozinha, chegando ambas as auxiliares posteriormente.

As crianças que frequentavam a sala de atividades dos Galarós, chegavam na grande maioria aproximadamente entre as 9:00h e as 9:30h, saindo entre as 18:00h e as 19:00h, sendo o horário praticado pela Educadora Marta Raimundo entre as 8:45h e as 16:45h.

O grupo de crianças demonstrava ser, na maioria, muito interessado e dinâmico, revelando interesse em todas as atividades que lhes eram propostas, tanto no que dizia respeito às atividades realizadas no interior como no exterior da sala.

“O Mi (4:6) e o Ma (4:5) continuam a demonstrar grande envolvimento e interesse na realização de trabalhos orientados, trabalhos que envolvam a escrita e trabalhos em que seja desenvolvido a raciocínio e destreza manual”
Caderno de Formação - *Semana*: 23-04-2012 a 27-04-2012).

⁴ Vide em anexo II – Gráfico 4

Era um grupo que demonstrava possuir muitas ideias e gostar de explorar novos temas, propondo frequentemente a realização de atividade e sugerindo a execução de projetos,

“A grande maioria das crianças da sala dos Galarós, possui muito interesse em adquirir novos saberes, tendo já compreendido que sempre que desejam adquirir novos conhecimentos sobre determinadas temáticas, é-lhes possibilitado através de pesquisas e realização de projetos, de tal modo que as próprias crianças solicitam “Gostava de aprender sobre...” “Podíamos fazer um projeto sobre...”” (Caderno de Formação - *Semana*: 16-04-2012 a 20-04-2012).

Todas as crianças demonstravam possuir uma ótima perceção da rotina e dinâmica da sala, não se encontrando no entanto, o desenvolvimento de todo o grupo equivalente, contudo é necessário ter em especial atenção que as crianças do grupo possuíam idades distintas, como tal, não se encontravam todas na mesma fase de desenvolvimento.

A heterogeneidade relativamente às suas idades era contudo encarada como favorável, tendo em consideração que “a interação entre crianças em momentos diferentes do desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem. Para isso, torna-se importante o trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum.” (ME, 2002: 35).

Deste modo, com a finalidade de caracterizar o grupo de crianças e a realizar uma avaliação dos seus interesses, competências e necessidades, tive como suporte as minhas observações, as avaliações das atividades realizadas durante a PES, a capacidade de cada criança em utilizar os diversos instrumentos de pilotagem, assim como realizei uma avaliação mais pormenorizada tendo em consideração as diversas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

- **Área de Formação Pessoal e Social**

As crianças da sala dos Galarós, demonstravam possuir já consciência de si próprias e também dos outros, assim como revelavam respeito pelos seus pares e adultos presentes na sala, sendo possível afirmar que possuíam consciência de diversos

valores fundamentais para o bem-estar em sociedade. Apesar de existirem, em determinados momentos, algumas desavenças entre as crianças, estas demonstravam preocupação pelos colegas sempre que algum deles apresentava algum tipo de fragilidade, tentando auxiliá-lo.

“A Lu demonstra muita dificuldade em conhecer as letras, tentando as crianças mais velhas ajudar constantemente” (Caderno de Formação - *Semana*: 19-03-2012 a 23-03-2012).

É possível constatar que a grande maioria das crianças possuía já uma elevada autonomia, realizando escolhas, tomando decisões e assumindo responsabilidades,

“As crianças que se encontravam a construir o comboio, após dialogarem, tomaram a decisão de construir apenas um comboio, e não um comboio por criança, partilhando tarefas e construindo deste modo um comboio maior” (Caderno de Formação - *Semana*: 14-05-2012 a 18-05-2012),

assim como de executarem a sua higiene quase sem o auxílio do adulto, de preencher os instrumentos de pilotagem de forma independente, ou com a ajuda dos colegas e, demonstrando compreensão na importância de ajudar a arrumar a sala ou ajudar os colegas em determinadas atividades.

Contudo, existiam igualmente algumas crianças que demonstravam algumas dificuldades a este nível, como a M (3:7), demonstrando dificuldades em utilizar os instrumentos de pilotagem, nomeadamente o Mapa Mensal de Presenças, o Mapa de Atividades, o Mapa de Tarefas e em compreender o Diário de Turma sem a ajuda de uma adulta, em realizar as sequências necessárias para as suas necessidades fisiológicas, nomeadamente baixar e levantar as calças e, a T (3:6), possuindo ainda algumas dificuldades na utilização de alguns instrumentos de pilotagem, tendo em conta que possuía ainda dificuldades em reconhecer as letras do seu nome.

Relativamente às interações sociais, todo o grupo se relacionava positivamente, existindo contudo duas crianças, o AR (6:2) e o V (6:2), que demonstravam apenas interesse em brincar uma com a outra.

Existiam igualmente, por algumas ocasiões, desentendimentos, devendo-se estes às regras que as próprias crianças estabeleciam nas suas brincadeiras, vendo-se como líder dos colegas,

“A L (3:10), quando em brincadeiras com as colegas, no recreio, na área da casinha ou na arca das trabalhadas, evidencia-se como líder, “mandando” os

colegas sentarem-se, ...” (Caderno de Formação - *Semana*: 30-04-2012 a 04-05-2012),

no entanto, os desentendimentos eram normalmente resolvidos com facilidade, pelas próprias crianças.

Apesar da existência de alguns desentendimentos, era possível constatar que existia uma participação democrática entre o grupo, tendo este a capacidade, na grande maioria das vezes, de decidir quem realizava uma determinada atividade primeiramente, partilhar tarefas, negociar regras, entre outros aspetos fundamentais.

- **Domínio da Expressão Motora**

Todas as crianças demonstravam interesse em realizar atividades relacionadas com a Expressão Motora, como jogos de movimento, sendo que maioria das crianças possuía já boa noção relativamente ao seu esquema corporal, assim como algumas delas relativamente às estruturações espaciais, como em cima, em baixo, dentro e fora, demonstrando contudo dificuldades ainda relativamente à direita e esquerda.

As crianças mais velhas possuíam já a capacidade de trepar, saltar a pés juntos de um local para outro, lançar e apanhar uma bola, assim como demonstravam equilíbrio corporal, existindo contudo algumas das crianças, mais novas, que possuíam ainda algumas dificuldades a este nível, nomeadamente a M (3:7), a T (3:6) e o D (3:10),

“a sessão de movimento ... , abordar com estes algumas noções corporais através do jogo das estátuas, assim como a sua atenção e equilíbrio, permitindo que algumas das crianças exercitem este, uma vez que possuem ainda algumas dificuldades a este nível, como é o caso da T (3:6), M (3:7) e D (3:10).” (Caderno de Formação - *Semana*: 14-05-2012 a 18-05-2012).

Tendo em conta que é fundamental as crianças explorarem diferentes formas de movimento, consciencializarem-se com os diferentes segmentos do seu próprio corpo e compreenderem como este se encontra em relação ao meio, assim como realizarem jogos de regras progressivamente mais complexas, permitindo exercitar o seu controlo motor, estas possuíam duas atividades extracurriculares, Expressão Motora, lecionada pelo professor João Vieira e Natação, lecionada pelo professor Paulo Tejo, ambas à terça-feira de manhã, dividindo-se a turma por ambas as atividades.

Relativamente à motricidade fina, apesar das crianças possuírem já a capacidade de pegar no lápis corretamente ou realizarem enfiamentos de forma correta, algumas delas possuíam ainda dificuldade em realizar atividades como recortar com uma tesoura ou realizar o contorno de um objeto utilizando o lápis, como era o caso da M (3:7), da Ju (4:1), da T (3:6), do D (3:10), e do S (3:9).

- **Domínio da Expressão Dramática**

Através da expressão dramática, sendo esta "uma pedagogia da acção, o jogo pelo qual se desenvolve permite um trabalho de grupo que se quer criativo e se basta a si mesmo enquanto processo" (Barret e Landier, 1994, p.14, citado em Bezelga, (n.d)), as crianças têm a possibilidade de reproduzirem situações representantes da realidade, apropriando-se de situações sociais, quer estas estejam relacionadas exclusivamente consigo próprias ou também com os seus pares, assim como desenvolver a sua imaginação e socialização.

Tratando-se a Expressão Dramática de uma arte de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, desenvolvendo a sua socialização, criatividade, sentido de si próprias e dos outros, as crianças de jardim-de-infância possuíam a possibilidade de realizar jogo simbólico na área da casinha ou no baú das trapalhadas, possuindo roupas e utensílios diversos, permitindo que as crianças reproduzissem diversos papéis do quotidiano, adquirindo deste modo conhecimentos fundamentais para a sua vida futura, uma boa socialização e, tivessem oportunidade de transferir para os personagens os seus próprios problemas.

Considerando que se trata de uma arte em que existe a possibilidade de explorar a representação e improvisação através do próprio corpo ou recorrendo-se a outros instrumentos, as crianças possuíam ainda a possibilidade de utilizar fantoches, existindo diversos na sala, quer construídos na própria sala, como adquiridos pela instituição.

As atividades de Expressão Dramática eram, realizadas de modo autónomo, realizadas maioritariamente por crianças do género feminino, contudo, quando realizadas de modo orientado por uma das adultas, todas as crianças demonstravam interesse em participar.

- **Domínio da Expressão Plástica**

“O termo «Expressão Plástica» foi adaptado pela educação pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (Sousa, 2003:159), tratando-se de uma arte através da qual as crianças têm a possibilidade de reconhecer e utilizar diversos instrumentos e técnicas, desenvolvem a sua criatividade, imaginação, sentido estético e trabalho conjunto, o que era possível observar na sala de jardim-de-infância, uma vez que se tratava da arte mais apreciada pelo grupo de crianças, uma vez que através destas tinham a possibilidade de abordar diversas outras temáticas, como a matemática, a motricidade, o conhecimento do mundo, entre outros.

As crianças possuíam um elevado sentido criativo e de imaginação, sendo que

“a maioria das crianças mais velhas possui já a capacidade de imaginar, representar e recriar o que idealizam” (Caderno de Formação - *Semana*: 30-04-2012 a 04-05-2012),

possuindo a capacidade de selecionar materiais específicos para realizar determinadas atividades.

Através da exploração desta arte, as crianças tiveram a possibilidade de contactar com diversos materiais, que estimulam o seu interesse e a sua criatividade, assim como tiveram oportunidade de adquirir alguns conhecimentos sobre alguns pintores e suas obras de arte, tendo sido elaborado um livro por todas as crianças da sala e suas respetivas famílias, onde era possível observar algumas das suas obras e momentos da sua vida, sendo que através da imagem das obras de arte, as crianças tiveram oportunidade de realizar algumas recriações, sendo estas expostas posteriormente no hall de entrada, permitindo igualmente a ligação entre a escola e a família.

- **Domínio da Expressão Musical**

A expressão musical encontrava-se presente na vida destas crianças, através da atividade extracurricular de Expressão Musical, lecionada pela professora Isabel, de diversas músicas que eram partilhadas na sala, aprendendo as crianças algumas músicas e partilhando outras que aprendiam no seu meio familiar ou comunidade e, através da realização de algumas atividades de movimento em que as crianças tinham oportunidade de mover o seu corpo ao som da música.

As crianças possuíam a capacidade de reproduzir sons, recorrendo ao próprio corpo, possuíam uma elevada capacidade de memorizar as canções e, a capacidade de se exprimirem através da dança, do movimento corporal, consoante sentiam a música.

Através de atividades lúdicas as crianças tinham a oportunidade de tocar e criar, dançar, cantar e escutar, sendo aspetos fundamentais para o seu desenvolvimento, permitindo que desenvolvessem a sua coordenação auditiva e motora, ampliassem o seu vocabulário e exprimissem os seus sentimentos.

- **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

Relativamente à linguagem oral, esta era bastante valorizada, sendo transmitido às crianças que esta é a base da possível existência de um ambiente harmonioso na sala, sendo fundamental recorrer a esta para resolver a grande maioria das situações, de modo a debater e encontrar solução para diversos problemas, partilhar os interesses, dúvidas, opiniões, medos, entre outros aspetos, das diversas crianças e adultas presentes na sala.

Através das planificações em conselho, das planificações diárias, da reunião de balanço do dia e da reunião de conselho, as crianças possuíam a oportunidade de exercitar a sua oralidade e desinibição, sendo que a maioria das crianças não apresenta dificuldades neste aspeto.

Relativamente à abordagem à escrita, é possível afirmar que este domínio era essencialmente do interesse das crianças mais velhas, demonstrando estas maior vontade em aprender e interesse em se expressar através da escrita, existindo inclusive algumas crianças, nomeadamente a AJ (5:11), a B (5:7), o R (5:6), o Mi (4:7) e o Ma (4:6), que exercitavam as suas capacidades referentes a esta área, por sua própria iniciativa, reproduzindo letras e transcrevendo textos, sendo que algumas das crianças mais velhas reconheciam já todas as letras do alfabeto e algumas palavras.

“Através desta análise foi possível constatar que a LL. (4:5), a B (5:6), o V (6:1) e a AJ (5:10), reconhecem já todas as letras do alfabeto, assim como algumas palavras” (Caderno de Formação - *Semana*: 23-04-2012 a 27-04-2012).

Contudo, também as rotinas da própria sala exigiam que as crianças tivessem contato permanente com a leitura e a escrita, uma vez que alguns dos instrumentos de pilotagem, assim como a identificação das garrafas de água e dos chapéus, não

possuíam fotografias ou imagens, apenas código escrito, sendo necessário as crianças reconhecerem o seu nome e eventualmente o nome dos colegas.

- **Domínio da Matemática**

Todas as crianças possuíam já a noção de número, apesar de as crianças mais novas possuírem ainda alguma dificuldade na contagem de números superiores a dez, assim como na resolução de situações problemáticas. Contrariamente, as crianças mais velhas conseguem já realizar contagens com números superiores a quinze e realizar somas de objetos, assim como associar o número à respetiva quantidade.

Enquanto a maioria das crianças mais velhas se interessava por desafios lógicos e numéricos, sendo necessário realizar contagens ou recorrer ao pensamento lógico para resolver questões, as crianças mais novas possuíam maior interesse por jogos de sequência lógica, como puzzles, adquirindo através destes noções de espaço, formas e tamanhos.

As crianças demonstravam ainda possuir a perceção de diferentes tamanhos, noções temporais e, perceção de quantidades, fazendo já algumas delas a relação numérica.

- **Área de Conhecimento do Mundo**

Possibilitando que as crianças adquirissem conhecimentos sobre o mundo, eram realizadas visitas ao exterior da instituição, como por exemplo à Quinta Pedagógica do Pomarinho, onde as crianças tinham contato com o mundo rural, nomeadamente os animais e sua alimentação, a horta e o cultivo desta, o fabrico de pão e confeção de bolos, assim como algumas tradições e costumes,

“Durante a visita à Quinta Pedagógica do Pomarinho, as crianças tiveram oportunidade de fazer a sua própria espiga, recolhendo as diversas plantas que a compões, permitindo deste modo uma maior aproximação ao mundo rural” (Caderno de Formação - *Semana*: 14-05-2012 a 18-05-2012).

Também através da realização de experiências e da execução de projetos, as crianças compreendiam o mundo que as rodeia, possuindo a possibilidade de se questionarem e realizarem posteriormente pesquisas ou construções, com a finalidade de responder às suas próprias dúvidas e interesses, permitindo deste modo que

aprendessem a adquirir conhecimentos por si próprias, adquirindo o gosto pelo conhecimento.

As crianças possuíam já a capacidade de nomear e utilizar diferentes equipamentos e utensílios, reconhecer diferentes materiais e, identificar e nomear diferentes cores. Possuíam a capacidade de identificar e nomear diversos animais, seus sons e alguns costumes, sendo que um dos meninos da sala, o R (5:6) possui especial interesse por este tema, sabendo inclusive em que zona geográfica se encontra a maioria dos animais, os seus costumes e as suas características.

As crianças possuíam ainda a capacidade de se identificar como pertencentes a um grupo familiar e ao grupo turma.

3.3- Contexto Familiar

A família e a comunidade possuem uma elevadíssima importância no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças, uma vez que a criança aprende através das interações que estabelece com o meio envolvente e as pessoas que a rodeiam, sendo deste modo fundamental compreender os sistemas em que esta se encontra inserida, nomeadamente o contexto familiar, compreendendo os gostos e experiências da criança, assim como as suas necessidades e competências.

“Segundo Bronfenbrenner, o desenvolvimento ocorre por meio de processos de interação regular, ativa e bilateral entre uma criança em desenvolvimento e os processos ambientais diários e imediatos... Esses contextos começam com a casa, a sala de aula e a comunidade” (Papalia, Olds & Feldman, 2009:36). Como tal, a estrutura familiar influencia as experiências das crianças e, conseqüentemente as suas aprendizagens e desenvolvimento, considerando importante que se possua algum conhecimento sobre a mesma.

Analisando o contexto familiar das crianças de Creche e de Jardim-de-Infância, através dos gráficos⁵, é possível constatar que a maioria das crianças são filhas únicas, sendo o núcleo familiar constituído por estas e os seus pais. Este fator possui uma grande relevância, permitindo verificar se as crianças possuem presente no seu contexto

⁵

Vide em anexo II – Gráfico 5 a 8

familiar valores como a partilha ou a entreaajuda, podendo estes estar presentes mesmo sem a existência de irmãos, contudo, encontrando-se presentes maioritariamente quando o casal possui mais de um filho.

Através das observações por mim realizadas e dos diálogos que tive com as Educadoras, foi-me possível constatar que as crianças são levadas à instituição maioritariamente pelas mães, possuindo estas um papel mais presente e ativo no processo educativo das crianças, não deixando contudo os pais de se mostrar interessados.

Considerando que a estrutura familiar, as experiências e as vivências que as crianças possuem no espaço exterior à escola influenciam as suas aprendizagens e desenvolvimento, é fundamental que se possua alguns conhecimentos sobre as mesmas, realizando eu uma análise do contexto familiar e envolvente de algumas das crianças, nomeadamente das que considero possuírem experiências e vivências dissemelhantes. A análise será realizada de um modo abrangente às duas salas, simultaneamente, devido à existência de irmãos.

A La (3:0) e o seu irmão R (5:6), eram crianças que possuíam um elevado número de experiências em contexto familiar, tratando-se de uma família de cultura Francesa que residia numa quinta, tendo por diversos momentos também os avós a habitar consigo. Para além do contacto com diferentes culturas e com diversos animais, que se encontravam na quinta, estes possuíam igualmente contacto persistente com as artes, uma vez a sua família lhes concedia muito valor, visualizando frequentemente diversos espetáculos relacionados com a expressão dramática e a expressão musical.

A L (3:0) e a sua tia Lu (5:6), sendo esta ultima uma criança adotada, possuíam igualmente algumas experiências e vivências diferenciadas das dos restantes colegas, vivendo numa família que possuía um café e restaurante, local onde passavam a grande maioria do seu tempo, quando em contexto familiar.

A E (3:0), possuía um modo diferente de visualizar o meio familiar, uma vez que os seus pais são Mexicanos e se encontravam em Portugal, em trabalho, não possuindo mais nenhum familiar neste País, de tal modo que não possuía contacto direto com avós, tios, entre outros.

CAPÍTULO 4 – Ação Educativa

4.1- Enquadramento Legal da Creche e da Educação Pré-escolar

A Educação de Infância baseia-se em fundamentos específicos, existindo princípios pedagógicos que determinam os objetivos, o funcionamento, e determinadas condições de implementação, relativamente à creche e ao jardim-de-infância, sendo estes distintos.

Analisando o facto de a estrutura familiar ter sofrido fortes alterações nas últimas décadas, nomeadamente o papel da mulher no mercado de trabalho, tornou-se necessária a existência de respostas por parte da sociedade, permitindo que as crianças tivessem onde permanecer durante o período de trabalho dos seus progenitores, surgindo deste modo a Creche “onde a criança deve ser acolhida, amada e respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente” (Rocha, Couceiro & Madeira, 1996:5).

Segundo o Guião Técnico da Direcção-Geral da Ação Social, referente às condições de implementação, localização, instalação e funcionamento da Creche, de 1996, esta destina-se a acolher crianças entre os 3 meses e os 3 anos de idade, considerando que os primeiros anos de desenvolvimento e aprendizagens do ser humano são fundamentais, como tal, existe um conjunto de normas e princípios orientados, sendo os objetivos específicos da creche:

- a) Proporcionar o bem estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- b) Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- c) Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

(Rocha, Couceiro & Madeira, 1996:7)

Relativamente à Educação Pré-escolar, foi em Outubro de 1986, aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46 / 86 de 14 de Outubro, definindo deste modo os

diversos níveis de ensino, os seus princípios e objetivos. Esta lei sofreu posteriormente algumas alterações, presentes neste momento na Lei nº 46 / 86, de 30 de Setembro.

Deste modo, a Educação Pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, possuindo como objetivos:

1 – São objectivos da educação pré-escolar:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afectivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica;
- g) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

2 – A prossecução dos objectivos enunciados far-se-á de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriados, tendo em conta a articulação com o meio familiar.

3 – A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

4 – Incumbe ao Estado assegurar a existência de uma rede de educação pré-escolar.

5 – A rede de educação pré-escolar é constituída por instituições próprias, de iniciativa do poder central, regional ou local e de outras entidades, colectivas ou individuais, designadamente associações de pais e de moradores, organizações cívicas e confessionais, organizações sindicais e de empresa e instituições de solidariedade social.

6 – O Estado deve apoiar as instituições de educação pré-escolar integradas na rede pública, subvencionando, pelo menos, uma parte dos seus custos de funcionamento.

7 – Ao ministério responsável pela coordenação da política educativa compete definir as normas gerais da educação pré-escolar, nomeadamente nos seus aspectos pedagógico e técnico, e apoiar e fiscalizar o seu cumprimento e aplicação.

8 – A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que à família cabe um papel essencial no processo da educação pré-escolar.

(Lei de Bases do Sistema Educativo, Capítulo II, Secção I, Artigo 5º)

Também no que está relacionado com os profissionais de Educação, existem princípios orientadores, de modo a orientar a sua Prática Pedagógica, sendo possível encontrar, no Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto, a existência de um Perfil Específico de Desempenho Profissional de Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

4.2- Fundamentos da Ação Educativa

“Desde o nascimento que os bebés e as crianças aprendem activamente.” (Post & Hohmann, 2003:11), sendo que estas aprendizagens ocorrem através das suas vivências e interações, quer estas sejam com outros indivíduos, objetos ou com a própria natureza.

Como tal, é através das atividades em que se envolvem, de exploração e manipulação destas e dos materiais envolventes que as crianças irão adquirir, consolidar e ampliar os seus conhecimentos sobre o mundo, competindo ao educador, proporcionar oportunidades de aprendizagem, em que as crianças possam explorar, questionar-se e descobrir, de modo a construir o seu conhecimento sobre si própria e sobre o mundo que a rodeia.

Tendo em consideração o grupo de crianças como um todo e cada criança de modo individual, compete ao educador refletir sobre as intenções educativas de modo a proporcionar situações e experiências de aprendizagem que sejam “desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança” (ME, 2002:26), planeando assim o processo educativo.

O conhecimento que o educador possui do grupo de crianças, assim como de cada uma individualmente, é fundamental para que determine as suas intenções educativas, devendo estas adaptar-se às propostas, necessidades e interesses do grupo em geral e individualmente.

Durante a minha PES em Creche, regi a minha Ação Educativa tendo em conta o Manual da Qualidade - Processos-Chave em Creche, assim como utilizei os mesmos fundamentos que a Educadora da sala, tentando dar seguimento ao trabalho até então desenvolvido com o grupo de crianças, orientando igualmente a minha ação educativa através de outros três documentos, o Perfil Específico de Desempenho Profissional do

Educador de Infância; as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e, os Modelos socio-construtivistas da aprendizagem / ensino.

Durante a PES em Jardim-de-Infância, tal como a própria Educadora da sala, regi a minha Prática tendo em ponderação três fundamentos, sendo eles, o Perfil Especifico de Desempenho Profissional do Educador de Infância; as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e o Modelo Curricular do Movimento da Escola Modera.

O Manual da Qualidade - Processos-Chave em Creche refere-se a um referencial, concebido pelo Instituto da Segurança Social, com o objetivo de avaliar a qualidade dos serviços prestados, tendo sido identificados seis processos-chave de prestação de serviço, nomeadamente a Candidatura; Admissão e Acolhimento; Plano Individual; Planeamento e Acompanhamento das Atividades; Cuidados Pessoais e, Nutrição e Alimentação, possuindo cada um testes diversas subcategorias.

Durante a minha PES em Creche, tive em especial atenção o processo-chave de Admissão e Acolhimento, nomeadamente no que se relacionava com a Avaliação Diagnóstica, ou seja, o Perfil de Desenvolvimento, permitindo-me deste modo compreender as capacidades e necessidades de cada uma das crianças e do grupo em geral, assim como tive igualmente em análise o processo-chave Planeamento e Acompanhamento das Atividades e, o processo-chave Cuidados Pessoais.

O Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância diz respeito a um quadro de orientação, onde é mencionada a importância do educador desenvolver o currículo utilizando a planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, de que o Educador “avalia numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo” (Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto, Anexo nº 1, Capítulo II, Ponto 3, Alínea e)), assim como ao facto de o educador recorrer a um currículo integrado, no âmbito das expressões, comunicação e conhecimento do mundo.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar “constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças” (ME, 2002:13), como tal, constituem um instrumento orientador para a prática pedagógica dos educadores, através de um conjunto de princípios, apoiando as suas decisões relativamente à elaboração do projeto pedagógico, assim como à organização do ambiente educativo.

Os modelos socio-construtivistas da aprendizagem / ensino, as teorias sócio-construtivistas, defendem que a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos se encontra diretamente relacionado com as interações que este possui tanto com os objetos e o meio, como com os indivíduos que o rodeiam, relações interpessoais, sendo fundamental a existência de interações para o amadurecimento de determinados conceitos.

Estes modelos objetivam uma educação para a cidadania e para a democracia, tendo como objetivo a existência de um clima que proporcione a livre expressão das crianças, assim como possibilite tempos para explorar, brincar e descobrir.

Considerando que é fundamental, para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, que estas possuam um ambiente no qual se envolvam colaborativamente em atividades produtivas, é igualmente fundamental considerar a teoria sociocultural de Vygotsky, em que “ênfatisa o engajamento ativo das crianças em seus ambientes ... Vygotsky via o crescimento cognitivo como um processo colaborativo. As crianças, dizia Vygotsky, aprendem por intermédio da interação social. ... Atividades compartilhadas ajudam as crianças a internalizar os modos de pensar e de se comportar de suas sociedades, e fazem desses tipos de comportamento os seus próprios.” (Papalia, Olds & Feldman, 2009:34).

Um modelo curricular é um documento que contém uma representação ideal de princípios teóricos, políticas administrativas e componentes pedagógicas, possuindo como finalidade orientar para que seja obtido determinado resultado educativo.

O Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna (MEM), sustentava-se inicialmente nas técnicas de Freinet, tendo sido reestruturado ao longo dos tempos, passando a apoiar-se nas teorias de Vygotsky e Bruner. Este Modelo Curricular possui como particularidade o facto de colocar o grupo de crianças no centro de processo educativo e os educadores como reguladores da aprendizagem, possuindo três objetivos principais, “A iniciação às práticas democráticas; A reinstituição dos valores e das significações sociais e, A reconstrução cooperada da Cultura” (Niza, 1998:141)

Este Modelo possui características muito próprias, sendo condições fundamentais para o processo de ensino / aprendizagem a constituição de grupos heterogéneos, com crianças de diversas idade e aptidões; a existência de um clima que proporcione a livre expressão das crianças e ainda o facto de as crianças possuírem tempo para brincar, explorar e descobrir.

Relativamente às rotinas diárias e semanais, assim como a organização dos espaços, possuem características muito próprias, revelando essencialmente a preocupação pelas necessidades e interesses das crianças. Também os instrumentos de pilotagem e a forma como são utilizados são característicos deste Modelo, sendo encarados como valiosos auxílios para uma boa prática educativa. Estes instrumentos, para além de conterem potencialidades pedagógicas, contribuindo para as aprendizagens das crianças, são também utilizados no processo de avaliação da criança, sendo esta realizada num clima participativo e de consciencialização das crianças ao longo de todo o processo.

4.3- Organização do Cenário Educativo

O ambiente educativo de uma sala de atividades deve ser propositadamente organizado, estimulante e desafiador, proporcionando a curiosidade e o interesse das crianças, encontrando-se os seus materiais e espaços organizados de modo a promover aprendizagens significantes que potenciem o desenvolvimento das crianças, sendo fundamental que o educador tenha em ponderação o facto de que “As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias acções, espaço em que se possam movimentar, em que possam construir, escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos”. (Hohmann, Banet & Weikart, 1995:51)

O espaço da sala de Creche, sala dos Patinhos, era bastante acolhedor, possuindo cores agradáveis e muita luz natural devido às grandes janelas direccionadas para o pátio, encontrava-se adaptado às características e à idade do grupo de crianças, possuindo ótimas dimensões e mantendo-se em bom estado de conservação.

A sala de atividade possibilitava o acesso direto à casa de banho das crianças, assim como ao pátio, espaço exterior, onde as crianças desfrutavam da possibilidade de brincar, assim como de realizar diversas atividades educativas intencionalmente planeadas, sendo que “A zona exterior de recreio é um prolongamento importante do ambiente interior de exploração e de brincadeira” (Post & Hohmann, 2003:161)

A sala encontrava-se organizada em áreas de aprendizagem localizadas de forma lógica, distribuídas em redor da sala e, no seu centro, proporcionando uma diversidade de atividades essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, podendo estas

sofrer alterações durante o decorrer do ano letivo, conforme as necessidades e interesses das crianças.

Cada uma das áreas, possuindo apenas algumas delas as limitações bem definidas, possuíam diversos materiais e oportunidade de experiências e de aprendizagens, permitindo que as próprias crianças escolhessem o que desejam fazer. Praticamente todos os materiais se encontravam ao alcance das crianças, com exceção dos materiais mais perigosos.

A sala continha igualmente diversos placares, destinando-se estes à afixação de trabalhos realizados, individualmente ou de modo coletivo, destinando-se dois deste à partilha de trabalhos relacionados com as artes plástica.

É possível afirmar que a sala de atividades de Creche se encontrava de acordo com as três linhas orientadoras para a organização do espaço e dos materiais, referentes por Post & Hohmann (2003:102), nomeadamente “Criar ordem e flexibilidade no ambiente físico; Proporcionar conforto e segurança a crianças e adultos e, Apoiar a abordagem sensorio-motora das crianças à aprendizagem”

Quando dei início à minha PES, a sala dispunha de um número mais reduzido de áreas de aprendizagem e, as já existentes possuíam uma disposição diferente na sala, contudo, tendo em conta os interesses e necessidades do grupo de crianças, considerei que seria benéfico para o seu desenvolvimento que ocorressem algumas alterações no ambiente educativo, possibilitando novas experiências e aprendizagens.

As diversas áreas de aprendizagem em que a sala se encontrava dividida encontram-se descritas seguidamente (*Planta da sala em anexo III*):

- **Área Polivalente**⁶

A área Polivalente localizava-se no centro da sala, sendo composta por um conjunto de mesas e cadeiras, adequadas à altura das crianças, assim como dois armários, destinando-se um deles à arrumação de alguns dos trabalhos terminados ou por acabar, alguns jogos e, um outro à arrumação de computadores de brincar.

Esta área destinava-se à partilha de vivências e experiências, ao apoio de algumas atividades de expressão plástica e jogos de mesa, ao apoio do trabalho autónomo, assim como era o local onde eram realizadas as planificações diárias e as reuniões de conselho.

⁶ Vide em anexo IV – Foto 1 e 2

É possível afirmar que esta área se encontrava diretamente relacionada com a exploração das diversas artes, uma vez que neste local as crianças tinham a possibilidade de explorar diversos materiais e técnicas de expressão plástica, quer de modo autónomo

“A Inês encontrava-se sentada na área polivalente, realizando um desenho com canetas de feltro” (Caderno de Formação - *Dia*: 15-11-2011),

quer realizando atividades orientadas,

“Após todas as crianças terem realizado a sua higiene, quatro delas sentar-se-ão comigo e com a Educadora, na área polivalente, a realizar a decoração dos chapéus” (Caderno de Formação - *Planificação*: 14-02-2012),

exercitando deste modo a sua criatividade, imaginação e autoconfiança.

Era igualmente nesta mesma área de aprendizagem que eram realizadas diversas atividades relacionadas com a expressão musical, uma outra arte, nomeadamente a exploração de músicas recorrendo-se ao corpo como meio de produzir sons, ou, atividades de expressão dramática, como a construção de utensílios para que seja posteriormente realizado um jogo dramático com as crianças, tal como aconteceu durante a minha PES, tendo nós beneficiado da Área Polivalente para realizar os fantoches da história “O Coelho Branco”, uma vez que a exploração das artes não se encontram exclusivamente relacionadas com o produto final, mas com todo o processo de produção, a exploração dos materiais e dos objetos.

- **Área das Almofadas / Leitura**⁷

A área das almofadas / Leitura era constituída por um tapete e diversas almofadas, por uma pequena mesa de apoio à leitura, uma caixa com diversos livros que se encontra ao nível do chão, permitindo a fácil acessibilidade das crianças, assim como diversos fantoches.

Esta área era utilizada frequentemente por mim ou pela Educadora e o grupo de crianças, durante os momentos de linguagem, como histórias, canções ou poesia, beneficiando destes momentos para explorar com as crianças dois tipos de arte distintas, a música e a dramática.

⁷ Vide em anexo IV – Foto 3 e 4

Considerando que “Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporciona às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu quotidiano.” (Plano Nacional de Leitura, pág. 5), as histórias não eram simplesmente lidas às crianças, eram sim dramatizadas, uma vez que nós próprias incorporávamos o papel das diversas personagens, dando-lhes vós, atribuindo diferentes entoações e, na grande maioria das vezes os gestos,

“Contei a história, realizando alguns gestos e também algumas entoações que realçassem os acontecimentos narrados” (Caderno de Formação - *Dia*: 22-11-2011),

assim como acontecia recorrermos aos fantoches, explorando deste modo a Expressão Dramática, não conjuntamente com as crianças, mas permitindo que estas nos observassem e pudessem elas próprias, posteriormente recorrer a esta arte.

Relativamente à música, esta era abordada por diversas ocasiões durante os momentos da linguagem, explorando com as crianças uma determinada canção e, reproduzindo som e movimentando o corpo ao seu ritmo.

- **Área da Casinha (Jogo Simbólico)**⁸

A área da casinha (jogo simbólico) foi uma das áreas de aprendizagem que sofreu alterações no espaço da sala, durante a minha PES, tendo considerado que as crianças necessitavam de algumas modificações, de modo a readquirir o interesse em utilizar esse espaço, permitindo que as suas experiências e aprendizagens se ampliassem.

Através das brincadeiras realizadas nesta área de aprendizagem, as crianças encontram-se a abordar, de modo autónomo, um tipo de arte, jogo dramático, através da realização do jogo simbólico, sendo que “A expressão e comunicação através do próprio corpo a que chamamos jogo simbólico é uma actividade espontânea que terá lugar ... em interacção com os outros ... permitindo à criança recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplo.” (ME, 2002:60).

⁸

Vide em anexo IV – Foto 5

Esta área continha mobiliário de cozinha e de quarto, em miniatura, sendo a grande maioria de plástico, assim como possuía diversas bonecas e acessórios para estas e, roupas e acessórios para as próprias crianças, permitindo deste modo que incorporem diversas personagens, assim como exercitem a sua socialização, imaginação e compreensão de acontecimentos reais do quotidiano.

- **Área da Garagem / Construções**⁹

A área da garagem / construções foi uma das áreas de aprendizagem que sofreu alterações no espaço da sala, durante a minha PES, passando deste modo a possuir maiores dimensões, tendo considerado que as crianças necessitavam de algumas transformações, de modo a readquirir o interesse em utilizar esse espaço, permitindo que as suas experiências e aprendizagens se ampliassem.

A área era composta por legos, peças de construção, meios de transporte, animais, jogos de enfiamento, puzzles, jogos de encaixe, entre outros.

Através das atividades desenvolvidas nesta área de aprendizagem, as crianças experimentavam construções a três dimensões, tendo oportunidade de exercitarem o seu raciocínio, motricidade fina, formas de estratégias e, abordando noções matemáticas, como tamanhos, cores e formas.

As crianças tinham ainda a possibilidade de desenvolver noções espaciais, através da realização de puzzles, pistas de carros e construções.

- **Área da Expressão Plástica**¹⁰

A área da expressão plástica foi produzida por mim, conjuntamente com as crianças da sala de creche, após constatar que as

“crianças possuíam grande interesse na realização de trabalhos de expressão plástica, julguei ser benéfico para estas que tivessem a oportunidade de usufruir destes materiais de modo mais autónomo, assim tivessem a oportunidade de utilizar novos materiais” (Caderno de Formação - *Semana*: 27-02-2012 a 02-03-2012),

⁹

Vide em anexo IV – Foto 6 e 7

¹⁰

Vide em anexo IV – Foto 8

do mesmo modo que possibilitaria a realização de novas aprendizagens e experiências, sendo que através desta área de aprendizagem as crianças teriam oportunidade de explorar autonomamente uma nova arte.

“A área das artes é o local onde as crianças do infantário têm oportunidade de experimentar e explorar os materiais básicos da expressão artística... oferece-lhes um conjunto de experiências ao qual podem recorrer quando chega o momento de querer utilizar estes materiais para representarem as suas ideias, fazerem coisas para brincar e resolver problemas.” (Post & Hohmann, 2003: 151), uma vez que através desta arte, as crianças têm oportunidade de exteriorizar diversos sentimentos, emoções e ideias.

A área era composta por diferentes materiais de pintura e de desenho, assim como materiais reciclados, tesouras, colas e diferentes tipos de papel permitindo que as crianças desenvolvessem a sua criatividade, imaginação, sentido estético, compreensão de cores e formas, exercitassem a sua motricidade fina e, usufruíssem da possibilidade de explorar diversos materiais e técnicas, sendo fundamental compreender que relativamente à arte, expressão Plástica, o mais importante para as crianças não é o trabalho final, mas todo o processo.

A sala dos Galarós (3-6anos) encontrava-se adaptada às características e idades do grupo de crianças, estando os seus espaços e materiais organizados de acordo com o Modelo Curricular MEM, regendo-me eu, durante a PES por este modelo.

A sala possuía áreas e materiais adequados aos diferentes níveis de desenvolvimento das crianças, uma vez que possuía um grupo heterogéneo relativamente às suas idades e aptidões.

A sala era bastante acolhedora, possuindo ótimas dimensões e luminosidade, existindo uma grande janela e porta de vidro para o exterior e, encontrando-se os materiais em bom estado de conservação.

Através da sala dos Galarós era possível efetuar-se o acesso direto para diversas outras áreas da instituição, nomeadamente a casa de banho, permitindo a autonomia das crianças; o refeitório, onde estas realizavam as suas refeições; o espaço exterior, “Sendo um prolongamento do espaço interior, onde as mesmas situações de aprendizagem têm lugar ao ar livre (...) é também um local privilegiado de recreio onde as crianças têm

possibilidade de explorar” (ME, 2002:39) e, para a lavandaria, local onde se encontravam guardados alguns dossiês e materiais de trabalho.

De modo a proporcionar uma elevada diversidade de experiências e atividades essenciais para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, segundo o Modelo Curricular MEM, “O sistema desenvolve-se a partir de um conjunto de seis áreas básicas de actividades, distribuídas à volta da sala (...) e de uma área central polivalente para trabalho coletivo.” (Niza, 1998:146) obedecendo a sala de atividades dos Galarós ao número de áreas de aprendizagem, contudo, as seis áreas que possuía não eram todas as estipuladas, oferecendo no entanto um ambiente estimulante, atrativo e que permitia às crianças diversas oportunidades de experiências nas diversas áreas curriculares.

Cada uma das áreas, encontrando-se estas localizadas de forma lógica, delimitadas por móveis baixos, mesas ou tapetes, possuíam diversos materiais e oportunidades de aprendizagem, encontrando-se todos os materiais ao alcance das crianças, permitindo que elas próprias pudessem escolher o que desejavam fazer e que materiais desejam utilizar. Todas as áreas eram suficientemente grandes de modo a permitir que se realizassem atividades em pequenos grupos.

A sala continha igualmente diversos placares, destinando-se estes à afixação de trabalhos realizados, individualmente ou de modo coletivo, destinando-se dois deste à partilha de trabalhos relacionados com as artes plástica.

As diversas áreas de aprendizagem em que a sala se encontra dividida são descritas seguidamente (*Planta da sala em anexo V*):

- **Área Polivalente**¹¹

A área polivalente encontrava-se localizada no centro da sala, sendo composta por um conjunto de mesas e diversas cadeiras, adequadas à altura das crianças, permitindo os encontros coletivos do grupo.

Nesta área eram realizadas as atividades de trabalho coletivo, como as Planificações em Conselho, as Planificações Diárias, as Reuniões de Conselho e as Comunicações, encontrando-se igualmente destinada à realização da “hora do conto” e servindo como suporte para a concretização de atividades de pequeno grupo ou individuais.

¹¹ Vide em anexo VI – Foto 9

A área polivalente servia igualmente de apoio às diversas áreas da sala, realizando-se neste espaço alguns jogos de mesa, atividades de leitura e escrita e, podendo igualmente servir de apoio a determinadas atividades de expressão plástica ou de ciências.

- **Área das Almofadas**¹²

A área das almofadas era constituída por diversas almofadas, diversos instrumentos de pilotagem, tendo em conta o modelo curricular MEM que se encontrava a ser implementado na sala e, um baú contendo diversas roupas, sapatos e acessórios, permitindo que as crianças explorassem autonomamente uma das artes, jogo dramático, através da representação de personagens.

“A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais” (ME, 2002:59), permitindo que a criança desenvolva a sua imaginação, socialização, liberte os seus sentimentos, aprenda a improvisar e a utilizar a representação corporal enquanto brinca, assim, como a utilizar a sua coordenação motora.

“na arca das trapalhadas se encontram a desenvolver as suas capacidades, podendo realizar jogos simbólicos, representando e exercitando a sua criatividade, permitindo desenvolver a sua desinibição” (Caderno de Formação - Dia: 13-10-2011).

Esta área de aprendizagem continha igualmente uma caixa com diversos fantoches, quer adquiridos pela instituição, quer construídos pelas próprias crianças, possibilitando que as crianças realizassem pequenas dramatizações recorrendo a estes.

A área das almofadas permitia deste modo a exploração da dramatização através de fantoches ou, a dramatização incorporando diversas outras personagens, recorrendo-se aos adereços.

¹² Vide em anexo VI – Foto 10 e 11

- **Área da Garagem / Construções / Jogos**¹³

A área era composta por um tapete, cuja imagem representa uma cidade com diversas estradas, permitindo que as crianças adquirissem noções relacionadas com a prevenção rodoviária, um armário grande e diversas caixas onde eram guardados alguns materiais, como carros, bonecos, animais, legos, jogos de lógica, puzzles, entre outros e, continha ainda um armário de plástico possuindo diversas ferramentas.

Através das atividades realizadas nesta área de aprendizagem, as crianças desenvolviam noções espaciais, experimentavam construções a três dimensões, tendo oportunidade de exercitarem o seu raciocínio, motricidade fina, formas de estratégias e, abordando noções matemáticas, como tamanhos, cores e formas, assim como desenvolviam a sua socialização

- **Área da Leitura e Escrita**¹⁴

Esta área era constituída por um quadro magnético preto e diversas letras com íman, um armário, denominado de biblioteca, contendo vários jogos de palavras e diversos tipos de livros, quer de histórias, quer de pesquisa, assim como uma mesa e duas cadeiras, servindo de suporte para a utilização do computador e do globo, permitindo que as crianças adquirissem contacto com as novas tecnologias, quer realizando jogos educativos, como exercitando a o seu código escrito.

Através de todos estes materiais, as crianças tinham a possibilidade de exercitar a sua leitura de imagens e código escrito, assim como desenvolver pesquisas para possíveis projetos, adquirindo deste modo o gosto e interesse pela leitura e escrita, consoante iam compreendendo a sua importância e utilidade.

Durante a PES, enriqueci esta área, com diversos trabalhos desenvolvidas pelas crianças, expondo-os nos placares destinados para o efeito, com dois livros construídos conjuntamente com as crianças, relacionando-se um como o Projeto “Tempo”,

“Na exploração da história sobre o Tempo, realizou-se a construção de um livro com ilustrações, as crianças que participaram recontaram a história, realizando depois a ilustração de cada parte desta” (Caderno de Formação - *Semana*: 26-03-2012 a 30-03-2012),

¹³ Vide em anexo VI – Foto 12

¹⁴ Vide em anexo VI – Foto 13

um outro relacionado com o Projeto “Comboios, Barcos e Aviões” e, com diversos livros de pesquisas, contudo estes últimos apenas durante um período temporário.

- **Área da Casinha (Jogo Simbólico)**¹⁵

A área da casinha era constituída por mobiliário de cozinha, sendo a sua grande maioria em plástico, assim como possuía diversas bonecas e acessórios para estas.

Através das brincadeiras realizadas nesta área de aprendizagem, as crianças encontravam-se a abordar, de modo autónomo, um tipo de arte, jogo dramático, através da realização do jogo simbólico,

“a T, a L, e a Da brincaram na área da casinha, construindo uma cama para as bonecas, no chão, deitando-as e tapando-as a todas” (Caderno de Formação - *Dia*: 10-11-2011),

tendo a possibilidade de recriar situações do quotidiano e acontecimentos, sendo que “criar representações desenvolve-se a partir das experiências reais das crianças, fortalece as suas imagens mentais ... através do processo de criação dos seus próprios símbolos as crianças ganham uma compreensão mais profunda das coisas reais que estão a tentar representar” (Hohmann & Weikart, 2003:477)

Através deste jogo simbólico, as crianças exercitam acontecimentos e resolução de problemas de situações reais, desenvolvem a sua socialização, descobrem-se a si mesmas e descobrem formas de se relacionar com os outros, libertam sentimentos, desenvolvem a sua imaginação, possuem a capacidade de representar diversas outras personagens, passando para estas os seus próprios medos e sentimentos, assim como exercitam a sua comunicação.

- **Área de Expressão Plástica / Ciências**¹⁶

A área da Expressão Plástica / Ciências era constituída por dois armários onde eram guardados diversos materiais que as crianças podiam utilizar durante a realização dos seus trabalhos, como materiais de pintura, modelagem, materiais reciclados, diversos tipos de papel, entre outros.

¹⁵

Vide em anexo VI – Foto 14

¹⁶

Vide em anexo VI – Foto 15

Esta área de aprendizagem encontrava-se diretamente relacionada com uma das artes, expressão plástica, possibilitando que as crianças realizem atividades criativas, desenvolvessem a sua criatividade, imaginação, sentido estético, compreensão de cores e formas, assim como a sua motricidade fina e trabalho em equipa, contudo, “A expressão, a necessidade e o desejo de criar e representar tudo aquilo que se quer, de uma forma artística, a revelação de experiências por meio da educação artísticas, deve estar acima do desenvolvimento de quaisquer técnicas.” (Lowenfeld, 1980, citado em Sousa, 2003:184)

Através da exploração dos materiais existentes nesta área, as crianças tinham a possibilidade de desenvolver desenhos e pinturas, assim como objetos tridimensionais, possuindo a possibilidade de se expressar através destas, tal como aconteceu na construção da prenda do dia da mãe, tendo cada uma das crianças desenhado a prenda que gostaria de oferecer e construindo-a posteriormente, passando para um material palpável o seus desejo.

“Depois de cada uma das crianças ter decidido o que desejava fazer para oferecer de prenda à mãe, foi-lhes solicitado que expressassem as suas ideias através do desenho, desenhando a prenda e explicando depois como iria ser construída e decorada” (Caderno de Formação - *Semana*: 23-04-2012 a 27-04-2012).

- **Área da Matemática**¹⁷

Esta área era constituída por um armário, contendo diversos jogos relacionados com a matemática, nomeadamente jogos de números, quantidades, formas geométricas, entre outros.

Através de todos estes materiais, as crianças tinham a possibilidade de exercitar o seu raciocínio, noções numéricas e de quantidade, assim como exercitar o trabalho em equipa.

Uma vez que a área da matemática havia sido construída há relativamente pouco tempo, durante a minha PES considerei necessário, conjuntamente com as crianças, organizar os materiais relacionados com a área de conteúdo em questão e elaborar o inventário desta área, sendo que o

¹⁷ Vide em anexo VI – Foto 16

“inventário “Matemática” foi realizado com um grupo de seis crianças, L (3:10), J (4:3), S (3:9), Lu (5:6), LL. (4:6) e AD. (4:9), envolvendo-se as crianças ao tentar encontrar materiais que não se encontravam ainda mencionados e explicando o que era possível realizar com cada um deles” (Caderno de Formação - *Semana*: 07-05-2012 a 11-05-2012),

permitindo deste modo desenvolver o seu raciocínio e trabalho conjunto.

Considerarei igualmente pertinente a introdução de um novo jogo, permitindo que as crianças relacionassem os números e respetivas quantidades.

4.4- Organização do Tempo

De acordo com o Projeto Curricular da sala de Creche, a rotina encontrava-se estruturada de modo coerente e organizada, de modo a proporcionar o bem-estar das crianças, assim como a contribuir positivamente para as suas aprendizagens e desenvolvimento.

Através da existência de rotinas as crianças mais pequenas têm a possibilidade de adotar horários, sentindo-se mais seguras, sabendo antecipadamente o que irá acontecer de seguida, uma vez que “Quando os horários e as rotinas diárias são previsíveis e estão bem coordenados em vez de em permanente mudança, é mais provável que os bebés e as crianças se sintam seguros e confiantes” (Post & Hohmann, 2003:195), deste modo, todos os dias, independentemente das atividades desenvolvidas, os horários eram cumpridos do mesmo modo, permitindo desta forma responder às rotinas institucionais e, possibilitar que as próprias crianças compreendessem a sequência temporal.

A rotina diária iniciava-se no momento de abertura da instituição, às 7:45h, com a receção de todas as crianças da instituição, na sala dos Patinhos, dirigindo-se as crianças das restantes salas para as suas respetivas, quando as Educadoras chegavam. Durante o período de acolhimento, as crianças da sala dos Patinhos realizavam atividades autónomas nas diversas áreas de aprendizagem.

Aproximadamente às 9:45h era realizada a refeição de reforço, sendo que, durante este momento em que as crianças se encontram sentadas em redor da mesa, era realizada a planificação diária ou a reunião de conselho com as crianças,

“Aproximadamente às 9:30h solicitarei às crianças que arrumem a sala, sentando-nos de seguida em redor da mesa onde decorrerá a refeição de reforço e também a reunião de conselho.” (Caderno de Formação - *Planificação*: 09-03-2012),

dialogando com estas sobre os acontecimentos que teriam lugar durante o próprio dia ou realizando um balanço sobre os acontecimentos ocorridos ao longo da semana, assim como eram realizadas partilhas de experiências e vivências.

Terminada a refeição de reforço, conjuntamente com a planificação diária ou a reunião de conselho, seguia-se o momento da linguagem, podendo corresponder a atividades como, histórias, conversas de grupo, canções, lengalengas ou adivinhas.

Às 10:10h, era realizada a higiene das crianças, seguindo-se depois o tempo de trabalho orientado e atividades livres.

“Concluída a refeição, as crianças irão realizar a sua higiene, dando-se posteriormente início à atividade da decoração das mascaras e chapéus” (Caderno de Formação - *Planificação*: 15-02-2012).

O almoço era realizado aproximadamente às 11:15h no refeitório do rés-do-chão, existindo anteriormente a possibilidade das crianças realizarem novamente a sua higiene e, sempre que o tempo o permitisse, brincarem um pouco no espaço exterior.

Depois de concluído o almoço e de todas as crianças terem realizado novamente a sua higiene, encaminhavam-se para o refeitório, levantando-se da sesta aproximadamente às 14:45h e, seguindo-se o lanche no refeitório do rés-do-chão.

As atividades da tarde tinham início às 16:00h com novo momento da linguagem, atividades orientadas ou trabalho autónomo nas áreas da sala, seguindo-se posteriormente, a partir das 16:45h, algumas atividades desenvolvidas com a Auxiliar da sala.

“Durante a tarde as crianças terão a possibilidade de terminar os fantoches, brincar nas diversas áreas da sala, ou no espaço exterior.” (Caderno de Formação - *Planificação*: 07-03-2012).

Também para o educador as rotinas funcionam como um suporte, permitindo-lhe gerir o seu tempo da melhor forma possível, uma vez que “Liberta igualmente criança e adulto da preocupação de terem de decidir o que vem a seguir” (Hohmann, Banrt & Weikart, 1995: 81), tendo em conta que através da rotina se encontram estruturados, de modo sequencial e temporal, os acontecimentos que iram decorrer ao longo do dia.

A rotina diária é uma estruturação temporal e sequencial de acontecimentos, devendo ser coerente e organizada, permitindo deste modo que as crianças tenham conhecimento do que vai acontecer seguidamente, “Desde que tenha participado na sequência da rotina diária uma série de vezes e saiba o nome de cada uma das suas partes, pode começar a compreender o horário do Jardim-de-infância assim como uma série previsível de acontecimentos. Não precisa de depender do adulto para que lhe diga o que vai acontecer a seguir” (Hohmann, Banett, Weikart, 1995:81), tendo este aspeto uma grande importância para o desenvolvimento de cada criança, uma vez que através das rotinas as crianças adquirem a noção de tempo.

A rotina seguida na sala de jardim-de-infância era organizada de acordo com os interesses e necessidades do grupo de crianças e também com o estipulado pelo Modelo MEM, contudo considero que, após ter elaborado a Agenda Semanal, conjuntamente com as crianças, a rotina tornou-se mais evidente, tanto a nível diário, como semanal, quer para mim própria como para o grupo de crianças.

O dia iniciava-se no momento da abertura da instituição, ficando as crianças de jardim-de-infância, na sala dos Patinhos, até às 9:00h, encaminhando-se nesse momento para a sua própria sala, onde existia a possibilidade de realizarem trabalho autónomo nas diversas áreas da sala até sensivelmente às 9:45h, momento da refeição de reforço. Depois de concluída a refeição de reforço, as crianças realizavam a sua higiene, seguindo-se a Planificação Diária, às 10:00h.

“Depois de todas as crianças terem já realizado a sua higiene e de nos encontrarmos sentados em redor da mesa, dar-se-á início à Planificação diária” (Caderno de Formação - *Planificação*: 10-05-2012).

Aproximadamente às 10:15h tinham início as atividades da manhã e os projetos, decorrendo estes até sensivelmente às 11:15h, momento em que todas as crianças participavam na arrumação dos materiais que se encontravam a utilizar e tinham oportunidade de brincar no espaço exterior, realizando-se o momento das comunicações às 11:30h e, seguindo-se o almoço.

“Concluídas as atividades da manhã, aproximadamente às 11:15h, questionarei as crianças se gostariam de brincar um pouco no espaço exterior, antes de realizarmos o momento das comunicações, solicitando que arrumem primeiramente a sala.” (Caderno de Formação - *Planificação*: 16-05-2012).

Sendo este um grupo heterogéneo, relativamente às aptidões e idades, algumas das crianças necessitam ainda de dormir a sesta, deste modo, após realizarem a sua higiene, as crianças mais novas dirigiam-se para o dormitório, às 12:30h, enquanto as crianças mais velhas permaneciam na sala a desenvolver atividades e projetos. Às 15:00h todo o grupo se voltava a reunir, dando-se neste momento continuidade às atividades ou, realizando-se a Reunião de Conselho.

Às 15:50h iniciava-se o lanche, seguindo-se a higiene e, regressando-se posteriormente às suas atividades de trabalho autónomo nas áreas da sala ou brincadeiras no exterior da sala, sendo que a partir das 16:45h, as crianças permaneciam apenas com as auxiliares da sala.

4.5- Planeamento e Avaliação

Considero que a observação e a reflexão sobre o processo educativo são aspetos fundamentais para o bom funcionamento de uma sala, contribuindo para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, assim como sendo um dos aspetos fundamentais para a avaliação da minha própria prática “A avaliação dos efeitos possibilita ao educador saber se e como o processo educativo contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, saber se a frequência da educação pré-escolar teve, de facto, influência nas crianças. Permite-lhe também ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças” (ME, 2002:94).

Através desta avaliação constante, o Educador tem a possibilidade de analisar se existe a necessidade de realizar alterações na sua prática a ser desenvolvida, de modo a contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Como tal, considero que “A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo” (ME, 2002:25), tendo com conta que através desta observação é possível

compreender as necessidades e os interesses do grupo em geral, assim como de cada criança individualmente, sendo deste modo possível internacionalizar o processo educativo.

Tanto na valência de Creche, como na valência de Jardim-de-Infância, a avaliação foi realizada o longo de todo o ano letivo, numa perspetiva formativa, através da observação, dos trabalhos realizados pelas crianças e através da utilização dos instrumentos de pilotagem, permitindo deste modo constatar qual a evolução das crianças ao nível das suas aprendizagens e desenvolvimento. “A avaliação, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permite uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução.” (Avaliação na Educação Pré-Escolar, Circular nº 4/DGIDC/DSDC, 2011)

Para além da avaliação formativa, realizada por mim, tendo em conta as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, foi igualmente realizada uma avaliação diária e semanal conjuntamente com as crianças,

“A reunião de balanço do dia será realizada antes do lanche, permitindo que as crianças analisem o seu dia, trabalhos realizados e comportamentos tidos.” (Caderno de Formação - *Planificação*: 02-05-2012),

permitindo deste modo que as próprias avaliassem o seu trabalho realizado ao longo de cada dia e semana, “A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.” (Avaliação na Educação Pré-Escolar, Circular nº 4/DGIDC/DSDC, 2011), deste modo as próprias crianças compreendem o seu progresso, adquirem responsabilidades e sentido de pertença a um grupo, assim como consolidam conhecimentos através do diálogo e da troca de ideias e opiniões do grupo.

Deste modo, “A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das

aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido a avaliação é um suporte do planeamento.” (ME, 2002:27).

Durante o decorrer da PES foram elaboradas planificações semanais, possuindo estas como finalidade organizar o trabalho a desenvolver na sala e certificar-se que os objetivos eram cumpridos. Estas planificações eram realizadas por mim, conjuntamente com o grupo de crianças,

“dar-se-á início à Planificação em Conselho, analisando com o grupo de crianças o Diário de Conselho, nomeadamente a coluna “Fizemos” e “Queremos Fazer”, de modo a planificar o dia e restante semana, tendo em especial intenção as propostas “Queremos Fazer”, de modo a responder a algumas das propostas emergentes das crianças.” (Caderno de Formação - *Planificação*: 16-04-2012),

debatendo-se as diversas atividades que as crianças gostariam de realizar, as atividades propostas por mim e, as atividades que necessitavam de ser realizadas por algum motivo, como épocas comemorativas, chegando-se posteriormente a um consenso de atividades a desenvolver durante o decorrer da semana.

Considero que a planificação conjunta é bastante vantajosa, tanto para a própria Educadora, como para as crianças, permitindo que todos se sintam pertencentes a um grupo, que as crianças tenham a oportunidade de transmitir os seus interesses, dúvidas e necessidades, compreendendo que estes são levados em consideração e, permitindo que a Educadora tenha a oportunidade de responder a um maior número de interesses e necessidades das crianças.

É deste modo possível constatar que o planeamento e a avaliação se encontram interligados, sendo necessário um deles para que se consiga alcançar o outro com sucesso.

CAPÍTULO 5 – Estratégias de Intervenção Desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada

5.1- Intervenção Educativa

Durante a PES, sugeri diversas atividades às crianças, assim como respondi a diversas propostas efetuadas pelas próprias crianças, possuindo sempre em consideração a importância de todas as atividades se encontrarem adequadas à sua faixa etária, nomeadamente na zona de desenvolvimento proximal, dizendo respeito ao que criança está quase a adquirir competência para resolver sozinha mas necessita ainda de ajuda externa, “a lacuna entre o que elas já são capazes de fazer e o que não podem ainda fazer por si mesmas” ((Papalia, Olds & Feldman, 2009:35), encontrando-se diversas destas atividades diretamente relacionadas com as artes, nomeadamente a expressão plástica, expressão musical e expressão dramática, considerando eu que através destas as crianças adquirem diversas capacidades, competências e experiências fundamentais para a sua vida futura.

5.1.1- Enriquecimento do Espaço e dos Materiais

“Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que naquele momento conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas.” (Post & Hohmann, 2003: 101), deste modo, e considerando que os materiais se devem encontrar estrategicamente posicionados na sala, permitindo que as crianças tenham conhecimento do seu local e, simultaneamente tenham curiosidade em manusear materiais que anteriormente não lhes haviam chamado a atenção, com a finalidade de proporcionar novas experiências, aprendizagens e promover o desenvolvimento das crianças, durante a realização da PES, conjuntamente com os grupos de crianças, procedi à reestruturação e à organização do ambiente educativo de ambas as salas.

Relativamente à PES em Creche, após constatar que o grupo de crianças possuía um elevado interesse por realizar atividades de expressão plástica, de modo autónomo, como desenhos, recortes, colagens, entre outros, mas que não dispunham dos materiais necessários ao seu total alcance, sendo necessário solicitar constantemente a ajuda de uma das adultas presentes na sala, considerei que a introdução de uma nova área, nomeadamente da Expressão Plástica, seria bastante benéfica para desenvolver a autonomia das crianças, assim como permitiria que estas explorassem uma forma de arte extremamente importante para o seu desenvolvimento.

Deste modo, após possuir o equipamento necessário para a sua construção, solicitei a ajuda das crianças, na limpeza dos móveis e arrumação dos diversos materiais, ficando a área composta por um cavalete, tintas, copos e pinceis e, um armário contendo diversos materiais, como folhas de papel de diversos tamanhos, lápis de cor, canetas de feltro, lápis de cera, cola de batom, tesouras, esponjas, pedaços de papel Eva, pedaços de papel crepe, recortes de cartolinas, tampas de garrafas, entre outros materiais.

Através da construção de uma nova área de aprendizagem, nomeadamente a Área da Expressão Plástica, tive diversas intenções educativas, nomeadamente promover a autonomia das crianças, assim como possibilitar que adquirissem diversas aprendizagens e desenvolvessem diversas capacidades que esta arte proporciona, nomeadamente a exploração de diversos materiais, a perceção das formas, linhas e cores, o desenvolvimento da criatividade e imaginação, a aquisição de autoconfiança, assim como a possibilidade de expressarem os seus sentimentos e emoções.



Foto. 17- Área da Expressão Plástica

Para além da construção de uma nova área de aprendizagem, também a Área das Almofadas / Leitura, a Área da Casinha (Jogo Simbólico) e, a Área da Garagem / Construções, sofreram alterações no espaço, tendo considerado que as crianças necessitavam de algumas mudanças, de modo a readquirirem o interesse e motivação

por explorarem essas mesmas áreas e seus materiais, permitindo que continuassem a ampliar as suas aprendizagens.

Quanto à exposição dos trabalhos realizados pelas crianças, nomeadamente os de expressão plástica, estes eram expostos nos placares, permitindo que as crianças sentissem o seu trabalho valorizado e que as famílias tivessem oportunidade de acompanhar as atividades realizadas pelos seus educandos.

Relativamente à PES em Jardim-de-Infância, uma vez que a área da matemática havia sido construída há relativamente pouco tempo, considerei que seria necessário organizar os materiais relacionados com esta área, assim como construir um inventário.

Deste modo, para além de ter elaborado o inventário com o grupo de crianças, foram organizados todos os jogos e materiais que aí se encontravam, assim como foram procurados, em outras áreas, jogos e materiais que pertencessem agora à área da matemática, organizando-os no local correto.

Também de modo a enriquecer o ambiente educativo e, com a intencionalidade de todo o grupo de crianças ter a possibilidade de compreender a sequência das atividades estipuladas, compreendendo deste modo com maior facilidade a rotina da sala, sendo que “A rotina baseia-se na repetição de actividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo (...) são, como os capítulos, o guião da vida diária de uma turma que, dia após dia, se vai nutrindo de conteúdos e acções.” (Sampaio, 2009:6), construí, conjuntamente com as crianças, a Agenda Semanal.

A agenda foi construída em papel de cenário, contendo cinco colunas distintas, pertencendo cada uma a um dia da semana, onde se encontram as atividades estipuladas para o dia em questão, assim como a sua ordem sequencial.

Através deste instrumento de pilotagem, as crianças possuem ainda a possibilidade de adquirir e desenvolver as suas noções temporais.

5.1.2- As Artes

Ao longo da PES, foram desenvolvidas diversas atividades com os grupos de crianças, tanto propostas por mim, como de modo a responder às propostas das crianças, possuindo sempre em consideração os interesses, necessidades e competências de cada

um dos grupos e cada uma das crianças de modo individual. Contudo, irei seguidamente abordar exclusivamente algumas dessas atividades, nomeadamente algumas das que se encontram diretamente relacionadas com as Artes na Infância.

Apesar de todo o tempo de duração da PES poder ser considerado como muito tempo, talvez por profissionais de outras áreas que não de Educação, para os profissionais de Educação, nomeadamente para os Educadores de Infância, é perceptível e admissível afirmar que se tratou de uma duração extremamente reduzida, não sendo possível responder a todas os interesses das crianças, assim como a todas as minhas próprias expectativas e desejos.

Deste modo, durante a minha PES em creche, não tive a oportunidade de abordar todas as artes com o grupo de crianças, abordando sim a Expressão Plástica, Expressão Musical e o Jogo Dramático e, tendo abordado de modo mais aprofundado, na PES em Jardim-de-Infância, a Expressão Plástica e a Expressão Dramática.

- **Expressão Musical**

A maioria das crianças possui um gosto e interesse natural pela Expressão Musical, sendo esta constituída pela voz, corpo e instrumentos e, sendo a criança convidada a utilizá-los conjuntamente, de modo harmonioso e criativo, uma vez que “assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir” (ME, 2002: 63)

Através da exploração desta arte, musica, as crianças têm a possibilidade de desenvolver diversas capacidades corporais, assim como contribui para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, sentido estético, sensibilidade, concentração, memória, socialização, aquisição da linguagem e, consciência corporal.

Durante a PES em Creche, a expressão musical era abordada diariamente, uma vez que, para além de eu a considerar como sendo fundamental para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, esta ajudava imensamente no momento das transições de atividades e momentos de rotina, permitindo que as crianças mantivessem a calma.

Deste modo, sempre que ocorriam momentos de transição, eu cantava com as crianças, assim como acontecia frequentemente no momento da higiene e, no momento da linguagem, uma vez que através desta arte, as crianças têm a possibilidade de ampliar o seu vocabulário, tal como adquirir conhecimentos relativamente ao mundo que as rodeia, sendo que nestas situações, as canções eram ensinadas às crianças e devidamente

exploradas, com a finalidade destas compreenderem o seu verdadeiro significado. Em muitas ocasiões, as canções eram igualmente acompanhadas por movimentos, assim como por acompanhamento rítmico, recorrendo-se ao próprio corpo.



*Foto. 18- Expressão Musical
Canção e movimento*

• Expressão Plástica

A Expressão Plástica representa uma arte em que as crianças têm a possibilidade de explorar e experimentar diversos materiais e técnicas, “As artes plásticas ... na educação de infância assentam essencialmente em actividades de expressão, fruição, experimentação e descoberta, que constituem pilares sobre os quais as aprendizagens futuras e a personalidade se vão edificar.” (Godinho & Brito, 2010:9), estimulando e desenvolvendo deste modo a sua criatividade e sentido estético, assim como permite que as crianças exteriorizem os seus sentimentos, emoções e percepção que tem do mundo que as rodeia.

Através da exploração desta arte, as crianças têm a possibilidade de desenvolver a expressão e a criatividade, o sentido estético, a imaginação, a socialização, desenvolver capacidades motoras finas, adquirir autoconfiança, assim como manifesta ser um ótimo meio de iniciação à leitura e escrita, uma vez que a criança inicia esta competência através da compreensão e representação de símbolos gráficos.

Durante a PES em Creche, a expressão plástica foi abordada em diversas atividades orientadas, assim como abordada quase diariamente pela maioria das crianças de modo autónomo, após a construção da Área da Expressão Plástica.

As crianças tiveram oportunidade de explorar diversos materiais e técnicas de pintura, como pintura com pincel, no horizontal e vertical, pintura com lápis e canetas, pintura com esponja e berlindes, assim como explorar e experimentar diversas técnicas de expressão plástica, como a modelagem de massa de cor, massa de culinária e pasta

de papel, o recorte e a rasgagem, a colagem em superfícies planas e superfícies rugosas, contactando deste modo com diferentes materiais, com a mistura de cores, as formas e os traços, assim como trabalhando a pares e individualmente.

Passo agora a descrever três das atividades desenvolvidas com as crianças, ao longo da PES em Creche.

Após construída a Área da Expressão Plástica, as crianças tiveram a oportunidade de realizar uma atividade, que se tratava para si de uma novidade, pintura com pincel na vertical, recorrendo-se ao cavalete, uma vez que as crianças haviam já, por diversas ocasiões, realizado pintura com pincel, mas sempre na horizontal.

Durante esta nova experiência, as crianças demonstraram grande entusiasmo, tendo tido a oportunidade de ser criativas e imaginativas, expressar os seus sentimentos e emoções para a folha de papel, assim como experimentar e explorar a harmonia das cores, traços e formas que, progressivamente iam surgindo no papel a cada movimento da sua mão.

Também a exploração autónoma da área foi de grande importância, permitindo que as crianças explorassem os diferentes materiais.

“As crianças tiveram depois a oportunidade de explorar a área, dirigindo-se a esta de modo autónomo para realizar desenhos, colagens utilizando os diferentes materiais disponibilizados e, puderam ainda realizar pintura com pincel com o suporte do cavalete, tendo apreciado bastante esta experiência”.
(Caderno de Formação - *Semana*: 27-02-2012 a 02-03-2012).



Foto. 19- *Expressão Plástica*
Pintura com pincel

De modo a comemorarmos a época festiva em que nos encontrávamos, o Carnaval e, após diálogo com o grupo de crianças sobre o que poderíamos concretizar, demos início à construção de um chapéu, para cada uma das crianças.

Todos os chapéus possuíam a mesma constituição de base, um balão, papel de jornal e cola branca, contudo, foram posteriormente pintados com tinta e pincel e decorados pelas crianças de modo criativo, recorrendo-se a diversos materiais, como lãs, bolinhas de papel crepe, pedaços de caixas de ovos, raspas de lápis de cera, aparas de lápis de cor, tampas, entre outros.

Através desta atividade as crianças tiveram oportunidade de contactar e explorar diversos materiais, compreender a importância de reutilizar alguns materiais, desenvolver a sua criatividade, imaginação, sentido estético, autoconfiança e, desenvolver a sua motricidade fina.



*Foto. 20- Expressão Plástica
Construção de Chapéus*

Uma outra atividade em que a arte, Expressão Plástica, se demonstrou bastante evidente e que foi de especial interesse por parte das crianças foi, a construção de fantoches, contudo, esta atividade encontra-se igualmente relacionada com a arte dramática, uma vez que esta última não se relaciona exclusivamente com a representação, mas igualmente com a construção de adereços.

A construção de fantoches surgiu a partir do interesse manifestado por uma das crianças, a Da (2:6), sendo que

“durante o registo das novidades, a La (2:11) informou os colegas que tinha visto um teatro de marionetes, suscitando o interesse do restante grupo sobre o que são marionetes e, sugerindo a Da (2:5) que se realizasse um teatro, “O coelhinho Branco””. (Caderno de Formação - *Semana*: 06-02-2012 a 10-02-2012).

Deste modo, e com a finalidade de abordar posteriormente uma outra arte, jogo dramático, demos início à construção de fantoches, sendo que esta atividade foi desenvolvida a pares e não individualmente, permitindo que cada duas crianças

construísem uma das personagens da história, sendo deste modo abordada a importância da partilha, entajuda e trabalho em equipa.

Tendo em consideração a idade das crianças, considerei que os fantoches não poderiam ser demasiado pequenos, como tal, utilizámos pratos de papel, representando a cabeça do fantoche, cartolina branca, de modo a construir os moldes do nariz, orelhas, entre outros, colheres de pau, para colar posteriormente na parte traseira do prato de papel e permitir que as crianças o segurassem e, rolos de papel higiénico, para construir a formiga.

Com a realização desta atividade, as crianças tiveram oportunidade de explorar diversas técnicas, nomeadamente a pintura com pincel, pintura com canetas e a colagem, assim como compreenderam o facto da possibilidade de serem construídos objetos através dos materiais que se encontram na sala ao seu alcance, permitindo que posteriormente elas próprias, de modo autónomo, procurem diversos materiais e exercitem as suas aprendizagens, na construção e representação de objetos.



Foto. 21 e 22- Expressão Plástica – Construção de Fantoches

Durante a PES em Jardim-de-Infância, a expressão plástica foi igualmente abordada em diversas atividades orientadas, assim como abordada diariamente por um grande número de crianças, de modo autónomo, quer através da realização de recortes e colagem, quer de pintura com tintas, lápis ou canetas de feltro.

As crianças tiveram oportunidade de explorar diversos materiais e técnicas de expressão plástica, como a modelagem de massa de cor e massa de culinária, o recorte e a colagem, a pintura com pincel, no horizontal e na vertical, a pintura com lápis e canetas, o desenho com cera de vela, a construção de materiais tridimensionais e, a construção de planos de trabalho.

Através da realização das diversas atividades, do contacto e exploração com diversos materiais e técnicas, as crianças tiveram a possibilidade de contactar com a forma, o tamanho, as cores e os traços, assim como de trabalhar individualmente e a pares.

Passo agora a descrever três das atividades desenvolvidas com as crianças, ao longo da PES em jardim-de-infância.

Tratando-se de uma atividade desenvolvida no início da PES e, considerando eu necessário analisar as necessidades e capacidades do grupo de crianças, propôs uma atividade que possuía como finalidade, para além de abordar uma das artes, expressão plástica, decorar uma máscara. Deste modo, disponibilizei uma folha A4 a cada uma das crianças, contendo esta a imagem de uma máscara, assim como diversas revistas, tesouras e colas, sugerindo que cada uma das crianças realizasse a sua decoração.

Através desta atividade, as crianças abordaram a estruturação espacial (dentro, fora, em cima, em baixo...), o corpo humano, desenvolverem a criatividade, concentração, motricidade fina e sentido estético.



*Foto. 23- Expressão Plástica
Decoração de Máscaras*

Após ter contado a história “O Nabo Gigante”, parte do grupo de crianças, envolveram-se numa atividade, abordando duas artes em simultâneo, Expressão Plástica e Expressão Dramática, uma vez a dramática não se relaciona exclusivamente com a dramatização, mas igualmente com a construção dos adereços e objetos que serão utilizados posteriormente. A atividade consistia na construção de um fantoche que representasse cada uma das personagens da história.

Deste modo, e sendo que não poderiam existir personagens repetidas, nem faltar nenhuma delas, foi necessário trabalhar conjuntamente, desenvolvendo-se deste modo a socialização e a comunicação.

Os fantoches foram construídos a partir de desenhos, sendo posteriormente recortados, plastificados e colando-se um pau de gelado na sua parte traseira, permitindo que as crianças os conseguissem manipular.

Com a realização desta atividade, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a sua socialização, criatividade, imaginação, sentido estético, adquirir noções de formas, tamanhos e cores, de acordo com a realidade, assim como relembrar a possibilidade de serem construídos objetos através dos materiais existentes na sala, permitindo que as crianças, posteriormente se envolvam autonomamente em construções e explorações de materiais, de modo a expressarem as suas ideias, sentimentos e emoções.



*Foto. 24- Expressão Plástica
Construção de Fantoques*

Aproximando-se o Dia da Mãe, uma data muito especial, considerei que seria mais significativo para as crianças, que cada uma delas pensasse o que gostaria de produzir e oferecer como prenda à sua respetiva mãe, solicitando que cada uma das crianças realizasse um projeto individual. Deste modo, cada uma das crianças idealizou o que gostaria de oferecer, realizado o plano da prenda¹⁸ e passado depois à sua execução.

Tratando-se de um método de trabalho que as crianças não haviam ainda desenvolvido, algumas delas sentiram alguma dificuldade em idealizar inicialmente o que acabaram como construir posteriormente, existindo contudo alguns planos que demonstram que as crianças idealizaram inicialmente o que reproduziram posteriormente na realidade.

Através desta atividade, as crianças tiveram oportunidade de exteriorizar os seus sentimentos e pensamentos, desenvolver a sua imaginação, criatividade, sentido estético, assim como adquirir autoconfiança e desenvolver capacidades motoras finas, tendo cada uma das crianças oportunidade de explorar técnicas e materiais diferentes,

¹⁸

Vide em anexo VII – Plano da Prenda do Dia da Mãe

adequados à sua construção plástica, contudo, construindo todas elas objetos tridimensionais.

• Expressão Dramática

A Expressão Dramática diz respeito a um tipo de arte que permite que as crianças improvise, transferindo para os personagens os seus próprios problemas, dúvidas, medos e agrados, sendo que estas realizam as suas primeiras dramatizações, jogo simbólico, de modo espontâneo e não intencional.

“A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro” (ME, 2002:59), permitindo que a criança, através do jogo simbólico, faz-de-conta, vivencie experiências, liberte sentimentos, desenvolva a sua socialização, aprenda a improvisar, recorrendo à imaginação e representação corporal, assim como desenvolva a sua comunicação, contudo, “decorre da intervenção do educador a possibilidade de chegar a dramatizações mais complexas” (ME, 2002:60), através da utilização de sombras chinesas, de fantoches, permitindo a recriação de histórias, por exemplo.

Durante a PES em Creche, esta arte foi abordada diariamente pelas crianças, através da exploração da área de aprendizagem da Casinha (Jogo Simbólico), sendo que neste espaço as crianças tinham a oportunidade de representar situações do quotidiano, assim como desenvolver a sua socialização. Contudo, foram igualmente desenvolvidas duas atividades em que esta arte foi abordada de modo intencional, nomeadamente a comemoração do dia de Carnaval e a dramatização da história “O coelhinho branco”.

De modo a comemorar o Carnaval, foi solicitado a todas as famílias que, na sexta-feira de Carnaval, todas as crianças fossem mascaradas para a instituição, assim como nós, equipa educativa, uma vez que, durante o período da manhã, foi realizado um desfile pelo bairro, podendo também as famílias e restante comunidade participar e, durante o período da tarde foi realizado um baile.

Através desta atividade, as crianças tiveram oportunidade de incorporar outras personagens, improvisando e possuindo atitudes e hábitos que não as caracterizavam a si próprias, mas às respetivas personagens. Também a socialização e o respeito pelos colegas foi desenvolvido durante esta atividade, assim como a imaginação e representação corporal.



*Foto. 25- Expressão Dramática
Carnaval*

Com a finalidade de responder ao interesse manifestado pela Da (2:6), em querer realizar um teatro sobre “O coelhinho branco”, e após os fantoches se encontrarem construídos, o jogo dramático foi realizado.

Uma vez que a instituição “Mãe Galinha” possuía um fantocheiro, este foi levado para a sala, permitindo que a dramatização se tornasse o mais real possível e, permitindo deste modo que as crianças contactassem e explorassem diversos materiais relacionados com esta arte.

Tendo em conta que o número de crianças era superior ao número de personagens, solicitei que algumas das crianças realizassem a dramatização e as restantes assistissem, invertendo-se os papéis posteriormente. Durante a dramatização as crianças mostraram-se extremamente envolvidas e entusiasmadas, recitando conjuntamente comigo as falas que conheciam, das diversas personagens.

Através da realização desta atividade, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a sua socialização ao desenvolver uma atividade conjunta, desenvolver a sua oralidade, incorporar os papéis de outras personagens, assim como compreender o sentido de teatro com fantoches, explorando os diversos materiais, uma vez que a maioria ainda não havia presenciado este tipo de arte.



*Foto. 26- Expressão Dramática
Teatro de Fantoques*

Durante a PES em Jardim-de-Infância, a Expressão Dramática foi uma arte abordada diariamente pela grande maioria das crianças, através da exploração da Área da Casinha (Jogo Simbólico) e do Baú das Trapalhadas, permitindo ambas as áreas que as crianças representassem situações do quotidiano, interpretassem diversas personagens, assim como desenvolvessem a sua socialização e comunicação.

No entanto, para além das explorações desenvolvidas pelas crianças de modo autónomo, esta arte foi explorada de modo intencional, através da dramatização de fantoches, da história “O Nabo Gigante”.

De modo a dar continuidade à exploração da história “O Nabo Gigante”, logo que os fantoches se encontraram construídos, as próprias crianças solicitaram que se realizassem uma dramatização para os restantes colegas e equipa educativa da instituição, nomeadamente da sala dos Pintainhos (1 ano) e dos Patinhos (2-3 anos).

Deste modo, uma vez que a instituição “Mãe Galinha” possuía um fantocheiro, e as crianças pretendiam realizar uma dramatização “a serio”, foram realizados diversos ensaios e, por fim a atuação final para os respetivos convidados.

Durante a dramatização as crianças mostraram-se extremamente envolvidas e entusiasmadas, narrando conjuntamente comigo as falas que conheciam e, possuindo a capacidade de trabalhar em equipa, ajudando-se mutuamente.

Através a realização desta atividade, as crianças tiveram oportunidade de contactar e explorar diversos materiais relacionados com esta arte, Expressão Dramática, compreendendo o sentido de teatro com fantoches, desenvolver a socialização, desenvolver a oralidade e, incorporar o papel da sua personagem.



*Foto. 27- Expressão Dramática
Teatro de Fantoches*

5.1.3- Trabalho com as Famílias e a Comunidade

Considerando que “As crianças aprendem a valorizar as suas experiências familiares e as dos outros quando os professores constroem relações fortes com os pais e incorporam os materiais e as actividades da vida familiar no contexto pré-escolar.” (Hohmann & Weikart, 2003:98), tive como finalidade, durante a minha PES, envolver as famílias no processo educativo dos seus filhos, assim como a própria comunidade. Contudo, apenas na valência de Creche tive oportunidade de envolver a família, tendo envolvido não a família, mas a comunidade, na valência de Jardim-de-Infância.

Seguidamente, irei evidenciar algumas das actividades desenvolvidas com as crianças e suas famílias ou comunidade, nomeadamente as que se encontram mais enquadradas no tema, artes.

De modo a envolver as famílias no processo educativo dos seus filhos, tendo em conta que “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (ME, 2002:43), durante a minha PES em Creche, dei seguimento a dois projetos iniciados anteriormente pela Educadora, com a finalidade de promovendo a participação das famílias no processo educativo dos seus educandos e respetivos colegas de sala.

Um dos projetos encontrava-se relacionado com os animais de estimação, tendo sido solicitado às diversas famílias, que possuíam animais de estimação, que realizassem em casa, conjuntamente com o seu educando, um trabalho sobre esse mesmo animal, sendo os trabalhos levados posteriormente para a sala, onde eram partilhados com o restante grupo de crianças e afixados na parede.

Através da realização deste projeto, apesar de as famílias não terem contactado diretamente com todas as crianças do grupo, existia uma interação entre escola e família, uma vez que existiu um trabalho participado, assim como foi igualmente abordada uma das artes, Expressão Plástica, tendo a maioria das famílias recorrido ao desenho, pintura e colagens.



Foto. 28 e 29- Trabalho sobre os animais de estimação

O outro projeto encontrava-se relacionado com o “Saquinho das Surpresas”, dizendo este respeito ao modo de apresentar objetos diversos às crianças, em modo de brincadeira e de surpresa, permitindo que estas adquirissem saberes sobre o mundo que as rodeia, consolidando e adquirindo conhecimentos e explorando esses mesmos objetos, uma vez que “o brincar heurístico com o Cesto de Tesouros oferece uma experiência de aprendizagem planejada para os bebês que estão na fase de descobertas do mundo.” (Azevedo, 2008: n.d).

Através desta atividade, cada semana, um membro da família de uma das crianças, passava a manhã connosco, levando consigo um “Saco” fornecido pela sala dos Patinhos, contendo os mais variados objetos que as famílias entendessem.

Através desta atividade, para além da existência de interações entre a escola e a família, das famílias terem a oportunidade de participar no processo educativo dos seus filhos, as crianças tinham a possibilidade de adquirir, ampliar e consolidar os seus conhecimentos sobre diversos temas, uma vez que através do lúdico e do sentimento de surpresa e curiosidade, as aprendizagens possuem uma elevada dimensão.

Apesar do projeto em questão, aparentemente, não se relacionar diretamente com uma das artes, considero que este se incorpora em todas elas, uma vez que através da exploração do “Saquinho das Surpresas” existe a possibilidade de abordar todas as formas de artes, através da exploração dos diversos materiais e objetos que caracterizam cada uma delas, assim como se encontra presente a dramatização, através das expressões, entoações e gestos realizados durante a descoberta dos objetos escondidos.



Foto. 30 e 31- “Saqinho das Surpresas”

Relativamente à PES em Jardim-de-Infância, foram realizadas diversas saídas ao exterior, nomeadamente à Quinta Pedagógica do Pomarinho e a uma escola Primária, permitindo deste como o contacto e trabalho com a comunidade, contudo, no que se encontra relacionado com a abordagem às artes, o convívio ocorreu no interior da instituição.

Após ter explorado a história “O nabo gigante”, com o grupo de crianças e, termos posteriormente construído os fantoches referentes a cada uma das personagens, as próprias crianças sugeriram que seria bastante interessante se fosse realizado um teatro para que as outras crianças da instituição, nomeadamente as crianças da sala dos Pintainhos (1 ano) e da sala dos Patinhos (2-3 anos) e respetiva equipa educativa, tivessem oportunidade de assistir à dramatização, realizando-se posteriormente um lanche convívio.

Através da realização desta atividade, as crianças da sala de Jardim-de-Infância tiveram oportunidade de desenvolver a sua oralidade, incorporar os papéis de outras personagens, desenvolver a sua socialização, ao realizar uma atividade conjunta e ao partilhá-la com os restantes colegas da instituição, assim como compreender o verdadeiro sentido de teatro com fantoches, tendo tido a possibilidade de explorar os diversos materiais e compreender a existência da possibilidade de transmitir mensagens através desta arte.



*Foto. 32 – Teatro com fantoches
“O Nabo Gigante”*

5.1.4- O Projeto “Comboios, Barcos e Aviões”

“A palavra projecto vem do latim “projectu” que significa “lançado” relacionando-se com o verbo latino “projectrare” que quer dizer lançar para diante.”, como tal, “a palavra “projeto” está ligada à de previsão de algo que se pretende realizar” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998:91)

O ponto de partida do projeto “Comboios, Barcos e Aviões”, surge durante a Reunião de Conselho, no dia 13 de Abril de 2012, encontrando-nos a dialogar sobre os acontecimentos ocorridos ao longo da semana, quando o Ma (4:6) comunica a todo o grupo, “Gostava mesmo era de saber coisas sobre os comboios”, acrescentando logo de seguida “E dos aviões e dos barcos”. Logo que o Ma (4:6) terminou de proferir as ultimas palavras, já a maioria da turma se encontrava bastante interessada com a ideia de se realizar um novo projeto, uma vez que nos encontrávamos a concluir o Projeto “O Tempo”.

Após ter tomado consciência do interesse imediato de diversas crianças sobre o tema, constatei que poderia ser um Projeto muito gratificante para as crianças, permitindo que adquirissem diversos novos saberes, contatassem diretamente com algumas formas de arte, assim como poderia existir a possibilidade de envolver a comunidade no Projeto, decidindo que seria para avançar.

Nesse mesmo dia, durante a reunião de conselho, procedi ao registo, na Listagem de Projetos, do novo Projeto que se iria desenvolver, assim como o nome das diversas crianças que desejavam participar.



	Quem faz?	O quê?	Comunicação
<p>Quem sabe?</p> <p>Saber o tempo...</p> 	<p>Beatriz Júlia Marta Martim Leonora L. Alfonso R.</p>	<p>Miguel Miguel Lara Mariana Daniel Daniela</p>	
<p>Quem sabe os aviões e barcos...</p> 	<p>Martim Marta Leonora L. Alfonso R. Sofia Júlia</p>	<p>Beatriz Júlia R. Daniel Marta</p>	

Foto. 33 – Registo dos Projetos e respetivos intervenientes

De modo a definirmos o problema, reuni com o grupo de crianças que pretendia participar no Projeto, dialogando com estas e definindo-se conjuntamente, o que se pretendia saber e fazer concretamente, uma vez que “O plano de um projecto terá assim

de prever quem são os intervenientes, como se organiza, as estratégias de acção a desenvolver, os recursos necessários, bem como as actividades que permitem concretizar o projecto.” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998:93), elaborando-se quatro registos, consistindo um deles no que sabemos e queremos saber sobre os comboios, um outro registo relacionado com os barcos, um terceiro com os aviões e, um quarto registo que continha o que as crianças pretendiam fazer.

As ideias surgiram espontaneamente, pretendendo as crianças, responder às suas dúvidas, questões levantadas sobre cada um dos transportes, realizar desenhos e pinturas sobre cada um dos transportes, construir cada um dos transportes de modo tridimensional e, andar de comboio e de avião.

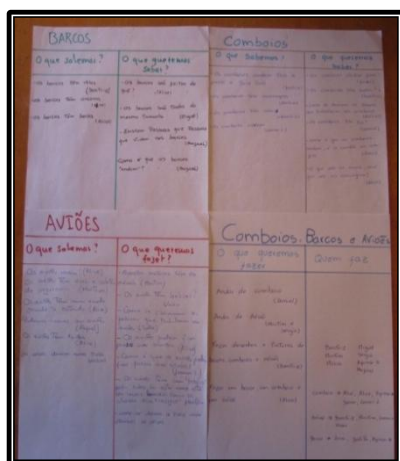


Foto. 34 – “O que sabemos”, “O que queremos saber” e “O que queremos fazer”

Durante a segunda fase do Projeto, Planificação e Lançamento do Trabalho, logo após se encontrar definido o que as crianças gostariam de fazer, reuni com estas de modo a definir quem ficaria responsável por realizar o quê, assim como definir como seria realizado e que materiais seriam necessários para efetuar as pesquisas e as construções.

Deste modo, durante os diálogos com o grupo de crianças, ficou decidido que algumas das crianças ficariam responsáveis pela construção dos meios de transporte, cinco crianças na construção do comboio, quatro crianças na construção do avião e, três crianças na construção do barco, algumas crianças ficariam responsáveis pelos desenhos e pinturas e, algumas crianças ficaram responsáveis pelas pesquisas e construção do livro com as respostas às questões iniciais. Chegámos também à conclusão que necessitaríamos de livros, de modo a possibilitar a realização de pesquisas.

Era igualmente necessário que as crianças que iriam construir os meios de transporte tivessem consciência de que materiais poderiam necessitar, permitindo deste

modo a sua recolha, como tal solicitei que as crianças realizassem um plano do meio de transporte que iriam construir, disponibilizando a cada uma das crianças uma folha A4 com a identificação do meio de transporte em questão e onde estas poderiam realizar o plano da construção do mesmo.

Através da elaboração do Plano de Construção do meio de transporte¹⁹, as crianças tiveram oportunidade de abordar uma das artes, Expressão Plástica, ao exercitar a sua criatividade, imaginação, mas simultaneamente a racionalidade, de modo a que os transportes fossem o mais parecido com o real e, exercitar o seu pensamento, uma vez que era fundamental pensar o que se desejavam construir posteriormente antes de desenhar, assim como pensar como e com que materiais se poderia construir cada uma das diferentes partes do meio de transporte em questão.

Apesar de as crianças terem já realizado um Plano de Trabalho anteriormente, no Dia da Mãe, constatei que se tratava ainda de uma atividade bastante complexa, desenhar e construir posteriormente o que foi desenhado, contudo, trata-se de uma atividade que desenvolve o seu raciocínio, tendo sido perceptível que as crianças mais velhas possuíam maior facilidade nesta tarefa.

Durante a terceira fase do Projeto, a Execução, as crianças passaram à ação direta, tendo realizado pesquisas em diversos livros, realizando leitura de imagens, realizado desenhos e pinturas para serem posteriormente colocados nos placares da sala e desenhos em tamanho mais reduzido para ilustrar o livro com as respostas às questões levantadas inicialmente, assim como construídos dois barcos, quatro aviões e um comboio com sete carruagens.



Foto. 35 – Pesquisas em livros



Foto. 36 – Construção dos transportes

¹⁹

Vide em anexo VIII – Plano do Meio de Transporte

Durante a ação prática do Projeto, foi possível constatar que as crianças se encontravam bastante envolvidas nas atividades, conseguindo a maioria das crianças orientar as suas atividades de modo quase autónomo.

Apesar de todas as crianças que haviam inicialmente ficado com a tarefa de construir comboios, terem realizado o plano da construção deste, de modo individual, acabaram por se reunir e construir um único comboio, com dimensões maiores, tendo esta iniciativa partido das próprias crianças.

Também as crianças que se encontravam a realizar as pesquisas, abordaram a arte plástica, possuíam ao seu alcance diversos livros, folhas, canetas, tesouras, colas e lápis, podendo elas próprias desenhar algumas das imagens e, caso considerassem interessante, tirar fotocópia de algumas imagens que se encontravam nos livros, tendo esta tarefa permitido que as crianças contactassem com as tecnologias.

Considerando que seria benéfico para as crianças se estas tivessem a oportunidade de contactar diretamente com diversos dos conceitos que se encontravam a adquirir, compreendendo-os com mais facilidade, assim como seria uma experiência muito gratificante, ponderei na possibilidade de ser realizar um passeio de comboio e uma visita ao Aeródromo de Évora, de modo a contactarem diretamente com comboios e aviões.

Deste modo, contactei com os Comboios de Portugal, questionando se existia a possibilidade de realizar um passeio com o grupo de crianças e, solicitei que a Coordenadora da Instituição realizasse um requerimento para o Aeródromo de Évora a solicitar a possibilidade de uma visita.

Ambas as visitas foram realizadas no mesmo dia, tendo o grupo de crianças realizado um passeio de comboio durante a manhã, entre a Estação de Évora e a Casa Branca e, tendo tipo oportunidade de realizar uma visita ao Aeródromo de Évora durante o período da tarde, contudo, esta visita foi realizada no dia 4 de Junho, alguns dias após eu ter terminado a PES, contudo, considerei que deveria participar, uma vez que se encontrava relacionada com o Projeto que havia desenvolvido com o grupo de crianças.



Foto. 37 – Passeio de Comboio



Foto. 38 – Visita ao Aeródromo de Évora

Relativamente à última fase de um Projeto, a divulgação, esta foi realizada no dia 25 de Maio de 2012, tendo o Projeto ficado concluído apenas no dia anterior, sendo esta fase igualmente fundamental, uma vez que que “Para responder aos interesses reais mas diversificados das crianças, o projecto deverá envolver o pequeno grupo que está interessado.”, contudo, os saberes adquiridos pelos participantes do projeto devem ser posteriormente partilhados com os restantes colegas. “para que os saberes construídos por esse pequeno grupo possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de todo o grupo, o processo desenvolvido e os saberes adquiridos deverão ser comunicados e partilhados com as crianças que não participaram directamente no projecto” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998:104)

A sua divulgação foi realizada, através de uma apresentação oral e mostra do trabalho desenvolvido, às restantes crianças da sala de Jardim-de-Infância, às crianças e equipa Educativa da sala de Creche (2-3 anos), assim como a toda a equipa educativa e famílias, através de uma exposição, do livro e dos materiais construídos.

Durante a manhã de sexta-feira, dia 25 de Maio de 2012, as crianças da sala de Creche (2-3 anos) dirigiram-se à sala de jardim-de-infância, sentando-se na área das almofadas, enquanto as crianças que realizaram a apresentação do Projeto se sentaram em cadeiras, de frente para estas. Durante a apresentação mostraram o livro que havia sido elaborado, transmitindo alguns dos conhecimentos que haviam adquirido e, mostrando posteriormente os materiais que haviam construído.

Permitindo que também as restantes crianças da instituição, respetivas famílias e equipa educativa, tivessem oportunidade de tomar conhecimento do Projeto desenvolvido, este foi afixado no placar do hall de entrada do rés-do-chão e, os materiais construídos exposto igualmente neste hall.



Foto. 39 e 40– Exposição do Projeto “Comboios, Barcos e Aviões” no hall de entrada

Através da realização do Projeto, pretendia que as crianças ampliassem os seus conhecimentos, adquirindo a aquisição de conceitos relacionados com os meios de transporte em questão e aspetos relacionados com estes, como a sua função, importância e nome atribuído aos indivíduos que trabalham neles, assim como desejava que as crianças contactassem com as artes, nomeadamente a arte plástica, desenvolvessem a sua imaginação, criatividade, pensamento, sentido crítico, sentido estético e trabalho em equipa, através da construção desses mesmos meios de transporte.

Pretendia igualmente que, através da realização das pesquisas, com a finalidade de dar resposta às questões levantadas inicialmente, as crianças exercitassem a sua capacidade de realizar leitura de imagens, compreendessem a importância dos livros e de realizar pesquisas de modo a ampliar e consolidar os conhecimentos.

Considero que o Projeto “Comboios, Barcos e Aviões” decorreu de forma positiva, tendo as crianças demonstrado grande interesse e motivação durante a sua realização, adquirido e consolidando diversos conhecimentos, tanto no que se relaciona com os meios de transporte em análise, como relativamente a técnicas de Expressão Plástica, uma vez que esta arte foi abordada com grande intensidade.

Para além dos conhecimentos adquiridos, as crianças tiveram ainda oportunidade de trabalhar em equipa, contactar com as tecnologias, exercitar a realização de pesquisas nos livros, assim como compreender a importância destes para aumentar o conhecimento, desenvolver a sua criatividade, imaginação, sentido estético, sentido crítico, capacidade de resolução de problemas e, exercitar a sua oralidade através da divulgação do Projeto.

Contudo, apesar de considerar que o Projeto decorreu de forma positiva, considero agora, que este deveria ter sido desenvolvido de um modo distinto, facilitando a

compreensão dos diversos conceitos relacionados com cada um dos meios de transporte. Uma vez que o Projeto envolvia três meios de transporte distintos, tendo sido realizado um Projeto para os três, penso que poderia ter sido realizado um Projeto para cada um destes, permitindo depois a sua comparação.

Também no que se relaciona com os registos “O que sabemos”, realizado sobre cada um dos meios de transporte, considero que deveriam ter possuído uma designação diferente, como “O que julgamos saber”, uma vez que as crianças partiram do princípio que eram conhecimentos já adquiridos, mas teria sido benéfico se esses mesmos conhecimentos tivessem sido confirmados.

Relativamente à divulgação, penso que teria sido mais fácil para as crianças se tivessem realizado a apresentação a crianças mais velhas ou a adultos, uma vez que as crianças da sala de Creche (2-3 anos), devido à sua tenra idade, começaram a ficar ligeiramente inquietas durante a apresentação.

De um modo geral, considero que o Projeto decorreu de forma muito positiva, tendo as crianças adquirido diversos conhecimentos e experiências relativamente aos meios de transporte em análise e tido oportunidade de explorar diversos materiais e técnicas de expressão plástica, assim como considero que também para a minha formação este projeto foi essencial, tendo eu própria adquirido diversos conhecimentos sobre o Trabalho de Projeto.

CAPÍTULO 6 – Reflexão através da Investigação

6.1- Dimensão Investigativa

Considerando que, durante a realização da minha PES, me surgiram diversas questões, relacionadas com a minha própria prática, como relacionadas com o ambiente educativo da sala e, uma vez que a investigação possibilita, de um modo geral, deferir resposta às interrogações e problemas que surgem nas mais variadas áreas, através de instrumentos, técnicas e conceitos, teve início este processo de investigação / pesquisa.

Este trabalho de investigação, teve quatro objetivos distintos, (i) refletir sobre a minha Ação Educativa, de modo a evoluir e melhorar, pretendendo compreender se a minha Prática se encontrava adequada às necessidades, interesses e competências dos dois grupos de crianças, (ii) entender de que modo o Perfil de Implementação do Modelo MEM estava, por mim, a ser implementado na sala de jardim-de-infância, (iii) compreender se o ambiente educativo da sala de jardim-de-infância, cujo grupo de crianças possuía idades diferenciadas, entre os 3 e os 6 anos, respondia às necessidades educativas de todas elas e, (iv) compreender o verdadeiro sentido e importância do preenchimento do Perfil de Desenvolvimento da Criança.

Com a finalidade de responder às questões de investigação referidas anteriormente, foi realizada, por mim, uma análise detalhada e reflexiva, relativamente ao Caderno de Formação (Diário do Educador), uma análise reflexiva e detalhada relativamente ao modo como me encontrava a implementar o modelo MEM na sala de Jardim-de-infância, realizada uma pesquisa de campo, com o intuito de compreender o envolvimento das crianças nas diversas atividades que o ambiente educativo proporcionava e, uma análise reflexiva relativamente à utilidade do Perfil de Desenvolvimento.

De modo a realizar as diversas pesquisas, utilizei como instrumentos para recolher e analisar os dados, a Observação, o Caderno de Formação (Diário do Educador), as Planificações, os Instrumentos de Pilotagem, o Perfil de Implementação do Modelo MEM, Movimento da Escola Moderna Portuguesa, a Escala de Envolvimento para Crianças, do Referencial Desenvolvendo a Qualidade em Parceria, DQP e, o Referencial Manual da Qualidade - Processos-Chave na Creche, nomeadamente ao Perfil de

Desenvolvimento (Perfil de Desenvolvimento da crianças dos 18 meses até aos 35 meses).

6.2- Metodologia

6.2.1- Participantes na Pesquisa

A investigação decorreu na Instituição “Mãe Galinha”, tendo a escolha desta, para realizar a investigação, sido não intencional, ocorrendo devido ao facto de ser o local onde decorreu a minha PES do Mestrado em Educação Pré-escolar.

Os participantes da pesquisa foram, as crianças que frequentavam o jardim-de-infância, sala dos Galarós, com o objetivo de analisar o seu envolvimento nas diversas áreas de aprendizagem, as crianças que frequentavam a sala de Creche, sala dos Patinhos, com o objetivo de compreender a importância do preenchimento do Perfil de desenvolvimento e, a minha própria Ação Educativa, com dois objetivos distintos, analisar o modo como me encontrava a implementar o Modelo Curricular MEM na sala de Jardim-de-Infância e, compreender se a Prática Educativa por mim utilizada, em ambas as valências, se encontrava adequada, de modo a responder aos interesses e necessidades das crianças.

Sendo parte da investigação um estudo de caso, não se privilegia uma amostragem numerosa e aleatória, mas sim ponderada ou propositada, deste modo, a seleção da amostra encontra-se sujeita a determinados critérios, permitindo compreender o máximo sobre o estudo em questão. (Vale, 2000)

Deste modo e, uma vez que existia um maior número de crianças com 3 anos de idade, a escolha recaiu, de modo intencional, sobre duas crianças cuja idade fosse de 3 anos, uma criança com 4 anos e uma criança com 5 anos de idade, sendo contudo a seleção das crianças realizada de modo aleatório.

Relativamente à análise do Perfil de Implementação do modelo MEM, os participantes da pesquisa foram, numa primeira recolha a Educadora da sala e eu própria, uma vez que me encontrava presente na sala exclusivamente à Quinta-feira de manhã e, fazendo esta referência, numa segunda e terceira recolha exclusivamente à minha Ação Educativa.

No que se refere ao Caderno de Formação (Diário do Educador), a análise recaiu exclusivamente sobre a minha Prática, contudo, não deixando de analisar a importância que tiveram os comentários realizados, tanto pela Coordenadora de Estágio, como pelas próprias Educadoras Cooperantes.

Quanto ao Perfil de Desenvolvimento, os participantes foram as crianças de Creche, recaindo a intencionalidade na compreensão da importância do preenchimento deste.

6.2.2- Estratégias de Recolha de Dados

Segundo Tuckman (2000), as fontes de obtenção de dados que podem ser utilizadas num estudo de caso, são normalmente de três tipos distintos, através de entrevistas, de observação ou documentos vários.

Neste tipo de investigação, estudo de caso, não é possível controlar os acontecimentos, uma vez que não é possível manipular os comportamentos dos participantes, baseando-se este tipo de investigação no trabalho de campo, através de observações, entrevistas e documentos, com a finalidade de analisar uma pessoa ou instituição.

Uma investigação pode ser realizada segundo dois paradigmas, qualitativa ou quantitativa.

A investigação qualitativa é a mais utilizada na educação, baseando-se na recolha de dados através da observação ou de entrevistas, sendo os seus resultados apresentados normalmente sob a forma de relatório descritivo. “A pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.” (Diehl, 2004)

A investigação quantitativa baseia-se na utilização de dados de natureza numérica, como questionários de resposta fechada, sendo os seus resultados apresentados normalmente de modo estatístico. “A pesquisa quantitativa pela uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança” (Diehl, 2004)

Ao longo dos processos pesquisados anteriormente, explicitados e de modo a responder aos objetivos pretendidos, foi realizada uma investigação quantitativa, recorrendo ao preenchimento de uma grelha, Perfil de Implementação do MEM, realizado um estudo de caso qualitativo, tendo sido utilizada a observação como método de avaliar o envolvimento das crianças no ambiente educativo e o seu Perfil de Desenvolvimento e, efetuada uma análise reflexiva relativamente ao Caderno de Formação (Diário do Educador) e à importância do preenchimento do Perfil de Desenvolvimento.

6.3- Perfil de Implementação do Modelo MEM

O perfil de Implementação do Modelo MEM é utilizado pelos Educadores de Infância que regem a sua Prática Educativa através dos princípios deste modelo, possibilitando esta ferramenta que realizem uma análise reflexiva sobre o modo como este se encontra a ser implementado na sala, possibilitando uma possível melhoria no processo educativo.

O documento em referência encontra-se estruturado em duas partes distintas, Perfil de utilização, fazendo referência à organização do trabalho curricular e, o Perfil de mobilização dos princípios orientadores.

O Perfil de Implementação do MEM²⁰ contem três colunas diferenciadas, destinando-se estas à realização de três recolhas distintas ao longo do ano letivo, permitindo deste modo que o Educador analise e avalie as evoluções ao relativamente à sua Prática. Relativamente ao modo de preenchimento, este possui quatro valores distintos, entre 1 e 4, correspondendo: 1 - *ainda não utilizo*; 2 - *utilizo às vezes*; 3 - *Utilizo com frequência*; 4 - *utilizo sempre*.

Durante a minha PES, de modo a entender como o Perfil de Implementação do Modelo MEM estava, por mim, a ser aplicado na sala de Jardim-de-Infância, analisando as minhas evoluções, realizei as três recolhas recomendadas, tendo a primeira ocorrido a 7 de Dezembro de 2011, a segunda recolha no dia 20 de Abril de 2012 e, a terceira recolha no dia 24 de Maio de 2012.

²⁰

Vide em anexo X – Uso do modelo pedagógico do MEM no desenvolvimento do currículo

Uma vez que no momento da primeira recolha me encontrava a desenvolver a PES exclusivamente às quintas-feiras, esta encontra-se relacionada com a minha Prática, mas igualmente com o método de implementação da Educadora da sala, contrariamente às duas recolhas seguintes que dizem respeito exclusivamente à Prática por mim desenvolvida.

Com a finalidade de realizar o preenchimento da grelha de forma ponderada e sincera, recorri ao diálogo com a Educadora da sala, assim como à análise do Caderno de Formação (Diário do Educador) e planificações, de modo a obter indicações relativamente a alguns dos parâmetros em análise.

Através do preenchimento do modelo da grelha, Perfil de implementação do modelo MEM, foram obtidos dados relativamente ao perfil de utilização e ao perfil de mobilização dos princípios orientadores, permitindo analisar quais os aspetos que eram utilizados totalmente de acordo com o modelo em questão e, quais os aspetos que necessitavam ainda de sofrer melhoramento, sendo esses mesmos dados transferidos posteriormente para gráficos²¹, permitindo constatar qual dos valores, predomina com maior intensidade, possibilitando compreender se o modelo se encontra a ser implementado de modo adequado.

Através da análise realizada aos dados obtidos do Perfil de Implementação do Modelo MEM, é possível afirmar que, apesar de não implementado o modelo de modo totalmente correto, fi-lo de modo positivo, existindo uma grande melhoria durante o decorrer da PES, sendo perceptível que os valores que predominavam com maior intensidade eram os valores mais favoráveis. Deste modo, embora nem todos os parâmetros estivessem ainda ser utilizados e realizados de acordo com o modelo em questão, a grande maioria correspondia ao estipulado pelo mesmo, resultando num balanço bastante positivo.

Considero que através do preenchimento, análise e reflexão do Perfil de Implementação do Modelo MEM, a minha Prática Educativa melhorou consideravelmente, tendo-me este ajudado a compreender e refletir sobre a importância de princípios fundamentais.

²¹ Vide em anexo IX – Gráfico 9 a 11

6.4- Escala de Envolvimento das Crianças

“O envolvimento é uma medida da qualidade aplicável a uma lista inesgotável de situações e idades. Pode ser avaliado o grau em que, mesmo os bebés, se concentram no ambiente e respondem a estímulos. Uma criança envolvida faz incidir a sua atenção num aspecto específico e raramente, se distrai. Simultaneamente, nota-se uma tendência para continuação e persistência nessa actividade.” (Bertram & Pascal, 2009: 128)

Durante a minha PES, de modo a compreender se o ambiente educativo da sala de Jardim-de-Infância, cujo grupo de crianças possuía idades diferenciadas, entre os 3 e os 6 anos, respondia às necessidades educativas de todas elas, foi realizada uma investigação qualitativa, recorrendo-se à observação direta de quatro crianças, duas delas com 3 anos, uma com 4 anos e uma com 5 anos, de modo a analisar o seu envolvimento nas atividades que o ambiente educativo proporcionava, tendo em conta que “O envolvimento não ocorre quando as actividades são demasiado fáceis ou demasiado difíceis. Para haver envolvimento a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades, ou seja, na zona de desenvolvimento próximo (Vygostsky, 1978). Há dados que sugerem que uma criança envolvida está a viver uma experiência de aprendizagem profunda, motivada, intensa e duradoura (Czikszenmihayli, 1979; Laevers 1994)” (Bertram & Pascal, 2009: 128)

Deste modo, cada uma das crianças foi observada por quatro sequências de dois minutos, tendo ocorrido duas sequências de observações durante o período da manhã e duas sequências de observações durante o período da tarde.

Para realizar a escala de envolvimento das crianças, recorri à utilização da ficha de observação²² para o efeito, tendo esta sido preenchida por mim e, apoiada pela Educadora da sala, através de algumas sugestões e chamadas de atenção importantes, que permitiram realizar uma análise mais detalhada. Para além da realização da Escala de Envolvimento, de modo a obter um maior número de informações, realizei igualmente uma análise de diversos mapas de atividades, cruzando esta informação recolhida com a escala de envolvimento.

Através das diversas observações realizadas, sendo utilizada a escala de envolvimento das crianças, do referencial do DQP, foram obtidos dados relativamente ao envolvimento das crianças em diversas atividades que o ambiente educativo

²²

Vide em anexo XI – Ficha de Observação do Envolvimento das Crianças

proporcionava, sendo esses dados obtidos transferidos para gráficos²³, permitindo deste modo analisar os níveis de envolvimento, de modo geral, em diferentes períodos do dia e, o envolvimento nas diferentes experiências de aprendizagem.

Também os dados obtidos através da análise de três mapas de atividades foram transferidos para um quadro²⁴, permitindo realizar uma análise segundo as diferentes experiências de aprendizagem possíveis e, a idade das crianças que mais as frequentam.

Relativamente à análise dos dados obtidos através da escala de envolvimento das crianças, do referencial do DQP, das observações realizadas durante a PES e da análise dos Mapas de Atividades, foi possível constatar que o ambiente educativo investigado se encontrava adaptado a responder às necessidades das crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, uma vez que a média do nível de envolvimento se encontra favorável.

Contudo, conclui-se ainda, que as crianças mais novas procuravam principalmente as atividades relacionadas com a Expressão Dramatização, nomeadamente a Área da Casinha e o Baú das Trapalhadas, enquanto as crianças mais velhas procuravam atividades de maior concentração e raciocínio, considerando que este facto não se devia ao ambiente educativo, mas às necessidades e interesses das próprias crianças.

6.5- Caderno de Formação (Diário do Educador)

O Caderno de Formação (Diário do Educador), consiste em “colectâneas de registos descritivos acerca do que ocorreu na aula sobre a forma de notas de campo ou memorandos (...) de observações estruturadas e registo de incidentes críticos” (Máximo-Esteves, 2008, p. 89), ou seja, trata-se de um conjunto de registos escritos relacionados com a Prática Educativa, tendo eu realizado um ao longo da PES, contudo, é um instrumento de investigação que não se encontra relacionado exclusivamente com a formação de Educadores e Professores, como tal, também para os docentes que se encontra já no mercado de trabalho, este instrumento possui numerosas vantagens no que se relaciona com a sua própria Prática.

Estes registos são pessoais, contêm diversas notas de campo, assim como consistem numa descrição detalhada de experiências de aprendizagem, acontecimentos,

²³

Vide em anexo IX – Gráfico 12 a 15

²⁴

Vide em anexo IX – Fig. 3

descobertas, alegrias ou angústias, que tenham ocorridos ao longo da semana e, que tenham sido considerados significantes, quer estes se encontrem relacionados com o grupo de crianças, equipa educativa ou com a própria prática educativa.

Contudo, para além da dimensão descritiva, estes possuem igualmente uma dimensão reflexiva e projetiva, ou seja, não se pretende exclusivamente que os acontecimentos sejam descritos, mas que se reflita ponderadamente sobre os mesmos, assim como se deseja que sejam identificadas possíveis soluções e estratégias futuras.

O caderno de formação, devido à sua componente descritiva, reflexiva e projetiva, é deste modo um valioso instrumento de reflexão sobre a própria ação educativa, assim como de planeamento. Este permite que o Educador tenha a possibilidade de, ao analisar os seus próprios registos, identifique possíveis problemas, quer relacionados com o grupo de crianças, quer com a sua própria ação educativa, assim como permite que, através da dimensão projetiva seja realizada a planificação semanal seguinte.

Um outro aspeto que considero ter sido de grande importância para a minha evolução e constantes aprendizagens e melhoramento, encontra-se relacionado com o diálogo escrito decorrente dos comentários que a própria Coordenadora de Estágio e as Educadoras Cooperantes realizavam no caderno de formação, uma vez que se geravam trocas de ideias, saberes e experiências fundamentais e muito significativas para a minha formação e constante aprendizagem.

6.6- Perfil de Desenvolvimento

O Perfil de Desenvolvimento é utilizado pelos Educadores de Infância que desenvolvem a sua prática educativa com crianças de creche, sendo este preenchido de acordo com os níveis de desenvolvimento de cada criança, individualmente, relativamente ao nível Pessoal e Social; Aprendizagem Efetiva; Competências Físicas e Motoras e, Segurança e Saúde.

O documento em referência encontra-se estruturado em grelha, contendo quatro colunas distintas, destinando-se a primeira e a segunda à informação necessário e, a terceira e a quarta ao preenchimento por parte do Educador. A primeira coluna faz referência ao tema em análise, a segunda coluna ao comportamento desejável de acordo com a idade da criança e, a terceira e quarta coluna às observações realizadas pelo

Educador, recorrendo às indicações “Ainda não”; “Emergente / Quase alcançado” ou “Totalmente alcançado”, em função do perfil de desenvolvimento da criança.

Durante a minha PES em Creche, de modo a avaliar o grupo de crianças, relativamente às suas capacidades e necessidades, recorri ao preenchimento do Perfil de Desenvolvimento das crianças dos 18 meses até aos 35 meses, não lhe atribuindo contudo, inicialmente, a devida importância e utilidade, no entanto, durante o seu preenchimento, tomei consciência da sua importância.

De modo a realizar um preenchimento, o mais honesto possível, recorri aos meus registos do Caderno de Formação, analisando as capacidades e necessidades que havia já registado sobre cada uma das crianças, assim como passei a realizar uma observação diferenciada sobre o grupo de crianças, passando a observar pequenas situações e comportamentos, que até então não me haviam chamado a atenção, mas que se revelaram de grande importância.

Através do preenchimento do Perfil de Desenvolvimento tive a oportunidade de constatar algumas das necessidades das crianças, permitindo-me deste modo compreender e colocar em prática a investigação-ação, uma vez que compreendi o verdadeiro sentido de observar para planear.

CAPÍTULO 7 – Considerações Finais

A vivência que possuí ao longo de toda a Prática de Ensino Supervisionada foi de grande importância para mim como futura Educadora de Infância, tendo tido a oportunidade de adquirir diversos conhecimentos práticos e consolidar diversos conhecimentos teóricos.

No entanto, apesar de ter considerado esta vivência extremamente gratificante, inicialmente senti-me receosa, recaindo a grande maioria dos meus receios no facto de não possuir a capacidade de identificar as necessidades e interesses das crianças, como grupo e de modo individual, assim como de não saber que atividades desenvolver com o grupo. Estes receios foram rapidamente ultrapassado, uma vez que através da convivência com as crianças, das observações realizadas e dos diálogos realizados, estes aspetos são detetados sem grande problema, assim como possuem ainda a vantagem de orientar as planificações futuras.

Relativamente à valência de Creche, receava particularmente a concretização das reuniões diárias com o grupo, uma vez que se tratavam de crianças muito pequenas, sendo necessário manter o diálogo de modo atrativo para que não dispersassem a sua atenção. No entanto, depressa compreendi que as próprias crianças se demonstravam bastante interessadas em participar nas decisões e resolução de problemas da sala, revelando-se estes momentos de grande importância.

Através da realização das reuniões diárias, existia a possibilidade de as próprias crianças participassem na planificação das atividades e resolução de problemas, ou seja, sentindo-nos todos nós parte integrante de um mesmo grupo.

Considero que as reuniões semanais realizadas com a Educadora Cooperante de Creche, me ajudaram muito a evoluir na minha ação educativa, tendo sentido posteriormente, ao iniciar a Prática Educativa em Jardim-de-Infância, a falta destas mesmas reuniões.

Relativamente à valência de Jardim-de-Infância, o meu maior receio encontrava-se relacionado com a implementação do modelo curricular MEM. Senti a necessidade de aprofundar os meus conhecimentos teóricos relativamente ao mesmo, assim como recorrer ao Perfil de Implementação do Modelo, de modo a compreender se a minha prática se encontrava adequada.

O mesmo aconteceu relativamente à realização de Trabalho de Projeto, tendo tentado aumentar os meus conhecimentos sobre a temática. Sinto neste momento que aprendi muito mais quando o realizei na prática com o grupo de crianças.

Também a reflexão através da investigação teve grande importância para a minha formação, compreendendo a importância da realização de novos estudos e pesquisa, assim como do auto-questionamento.

Através da investigação tenho a possibilidade de avaliar a minha própria prática, o ambiente educativo, assim como as capacidades, necessidades e competências do grupo de crianças, permitindo-me posteriormente, adaptar as estratégias utilizadas, com a finalidade de melhorar a minha ação educativa e beneficiar as crianças, relativamente às suas experiências, vivências, aprendizagens e desenvolvimento.

Relativamente às artes, confirmei o facto de estas possuírem extrema importância nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças, considerando que devem fazer parte integrante do currículo, uma vez que, através da experimentação e exploração, possibilitam a aquisição de competências e a realização de aprendizagens múltiplas por parte das crianças.

Ao longo da PES, assim como ao longo da realização deste mesmo relatório, senti diversas dúvidas e momentos de desânimo. Contudo, tinha bem presente de que era necessário continuar de cabeça erguida, lutando pelos seus objetivos, para que um dia também possa ter “os seus meninos”.

Este foi o percurso realizado, numa constante e permanente caminhada de aprendizagens profissionais e igualmente pessoais que, com toda a certeza tiveram como consequência diversas melhorias na minha prática educativa e conceções sobre a Educação de Infância.

Bibliografia

Anjos, A. Amorim, K. Vasconcelos, C. & Rossetti-Ferreira, M. (2004). *Interações de bebês em creche*. Acedido a 18 de Junho de 2012 em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a14v09n3.pdf>

Azevedo, J. (2008). *O Cesto dos Tesouros e o Brincar Heurístico: uma proposta de prática educativa para bebês*. Revista Psicopedagogia.

Bertram, T. Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Ministério da Educação. Pág. 128 – 134; 156 – 158

Bertoletti, A. (2009). *A Arte na Infância*. Acedido a 20 de Junho de 2012 em: http://www.educacional.com.br/revista/0609/pdf/sala_de_aula_4.pdf

Bezella, I (n.d). Textos de Apoio Expressão Dramática

Bogdan, R. Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto. Porto Editora.

Brito, A. Sousa, E. Ribeiro, M. Araújo, M. (n.d). *Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Campeiz, E. Volpi, C. (2004). *Dança Criativa: a qualidade da experiência subjetiva*. Revista Motriz. V. 10 nº3. Set/Dez. Acedido a 19 de Junho de 2012 em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/os-beneficios-da-danca-criativa-na-educacao-infantil-1291744.html>

Coletto, D. (2010). *A Importância da Arte para a Formação da Criança*. Revista Capivari, V.1, n.3, Jan./Jul

Caderno de Formação (Cátia Costa)

Diogo, J. (1998). *Parceria Escola-Família - A caminho de uma educação Participada*. Porto Editora

Folque, M A. (2006). *A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar*

Formosinho, J. Spodek, B. Brown, P. Lino, D. Niza, S. (1998). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto Editora. 2ª Edição

Godinho, J. Brito, M. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância*. Lisboa. 1ª Edição. Ministério da Educação

Hohmann, M. Banett, B. Weikart, D P. (1995). *A Criança em Acção*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 3ª Edição

Hohmann, M. Weikart, D. (2003). *Educar a Criança*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian

Instituto de Segurança Social. (n.d.). *Manual da Qualidade - Processos-Chave Creche*. Admissão e Acolhimento. 2ª Edição.

Katz, L. Ruivo, J. Silva, M. Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa. Ministério da Educação

Lemos, A. Folque, A. Pereira, C. Ribeiro, E. Góis, G. Monge, G., et al. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Ministério da Educação. Pág. 7 – 18

Martins, C. Picosque, G. Guerra. M. (1998). *Didática do Ensino da Arte: A Língua do Mundo – Poetizar, Fruir e Conhecer Arte*. São Paulo

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.

Mendes, L. (2005). *Avaliação: Um Processo Partilhado*. Escola Moderna, Nº24. 5ª Série. Acedido a 21 de Junho de 2012 em: http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_1_org_coop_conselho/121_b_01_avaliacao_lmendes.pdf

Ministério da Educação. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação. 2ª Edição

Ministério da Educação. (2011). *Avaliação na Educação Pré- Escolar*. Acedido a 19 de Junho de 2012 em: <http://sitio.dgidec.min-edu.pt/pescolar/Documents/CircularAvaliacaoEPEdocumentofinal.pdf>

Ministério da Educação. (n.d). *Orientações para Atividades de Leitura – Jardim-de-Infância*. Plano Nacional de Leitura

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa

Papalia, D E. Olds, S W. Feldman, R D. (2009). *O Mundo da Criança – Da Infância à Adolescência*. MC Graw Hill. 11ª Edição. Pág. 34-36, 269 – 291

Portugal, G. (n.d). *Avaliação e Desenvolvimento do Currículo em Educação Pré-escolar*. Acedido a 20 de Junho de 2012 em: http://www3.uma.pt/grmendes/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=264.

Post, J. Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa

Rocha, M. Couceiro, M. Madeira, M. (1996). *Guiões Técnicos, Nº 4 – Creche*. Lisboa. Direcção-Geral da Acção Social. Acedido a 20 de Junho de 2012 em : <http://www.portaldolicenciamento.com/docs/abrir-creche.pdf>

Rodrigues, D. (2002). *A infância da arte, a arte da infância*. Porto. Edições ASA

Rooyackers, P. (2002). *101 Jogos Dramáticos*. Porto. ASA Editores, S.A. Pág. 15 – 18

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*. 1º Volume. Lisboa. Horizontes Pedagógicos

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Musica e Artes Plásticas*. 3º Volume. Lisboa. Horizontes Pedagógicos

Tegethof, I. (1996). *Interações Mãe-criança e Estimulação Cognitiva. Um Estudo Exploratório*. Dissertação de Mestrado na área de Psicologia Educacional, apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA). Lisboa

Tuckman, B. (2000) *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. Pág. 516

Webgrafia

Alentejo Central. Acedido em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LocalNUTS3AlentejoCentral.svg>

As metas na Educação Pré-escolar. Acedido em:
<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>

Évora – Caraterização do Distrito. Acedido em:
<http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/territorial/caracterizacao+do+distrito/>

Évora – Concelho de Évora. Acedido em:
http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/territorial/caracterizacao%20do%20distrito/concelho%20de%20evora/Concelho_de_Evora.htm

Legislação

Lei nº 46 / 86 de 14 de Outubro -- *Lei de Bases do Sistema Educativo*

Lei nº 46 / 86, de 30 de Setembro -- *Lei de Bases do Sistema Educativo*

Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto -- *Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e do Professor dos ensinos Básico e Secundário*

Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto -- *Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância*

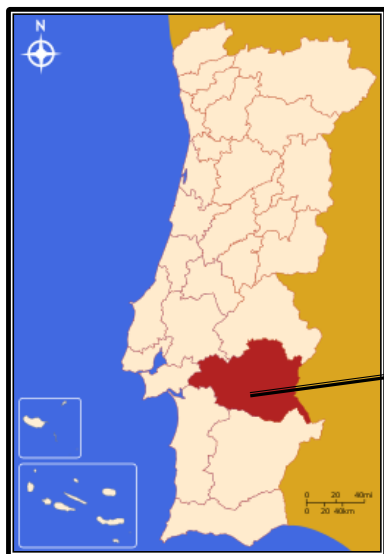
Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro -- *Lei Quadro da Educação Pré-Escola*

Anexos



Anexo I

Localização da Instituição “Mãe Galinha”



Mapa-1 Mapa de Portugal, com o Alentejo Central evidenciado²⁶



Mapa-2 Mapa do Alentejo Central, com a Capital de Distrito, Évora, evidenciada²⁷



Mapa-3 Mapa da Cidade de Évora, com a localização da Instituição “Mãe Galinha”, evidenciada²⁸

²⁶ <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/81/LocalNUTS3AlentejoCentral.svg/250px-LocalNUTS3AlentejoCentral.svg.png>

²⁷ <http://fotos.sapo.pt/bbfn/pic/00004cd1/>

²⁸ <http://maps.google.pt/>



Anexo II

Grupos da Prática de Ensino Supervisionada

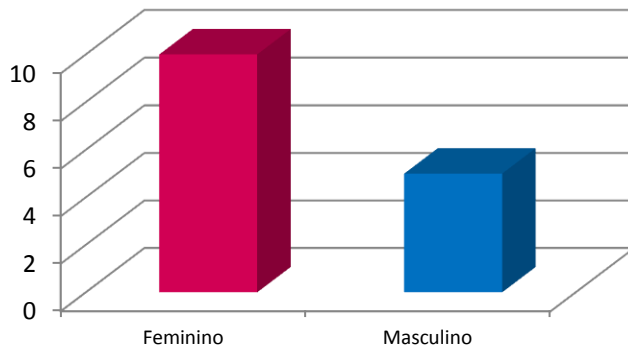


Gráfico 1- Distribuição do grupo de Creche por género

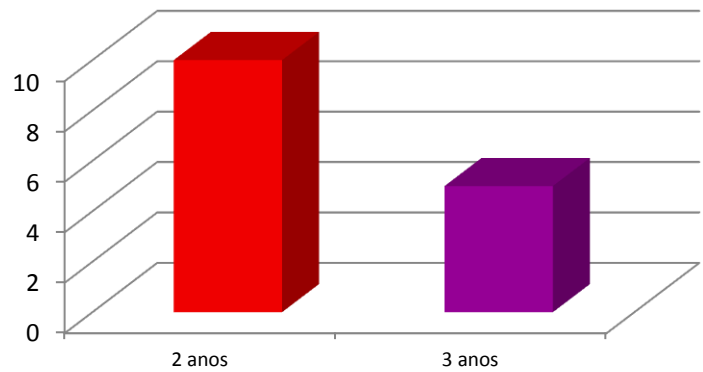


Gráfico 2- Distribuição do grupo de Creche por idades

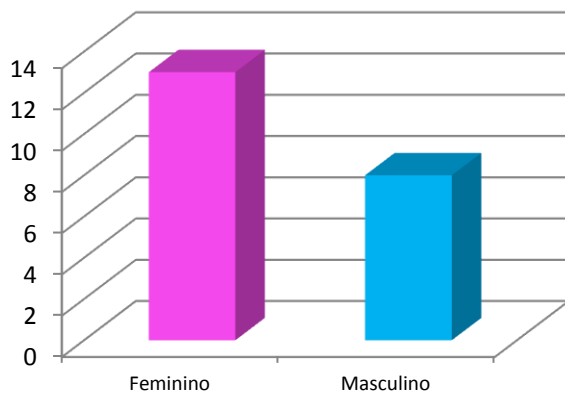
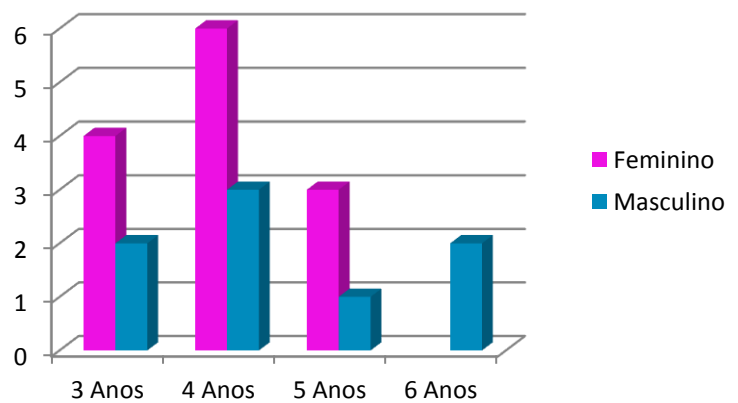


Gráfico 3- Distribuição do grupo de Jardim-de-Infância por género

Gráfico 4- Grupo de Jardim-de-Infância - Idades por género Feminino ou Masculino



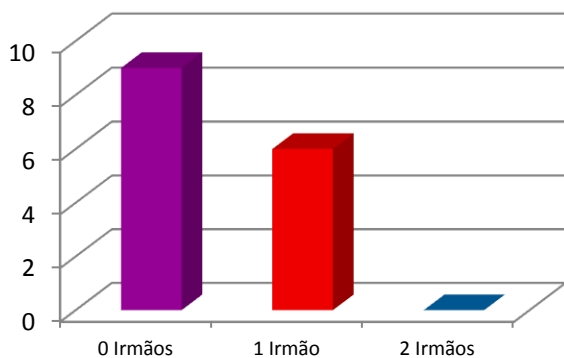


Gráfico 5- Distribuição do grupo de Creche por número de Irmãos

Gráfico 6- Constituição Familiar Grupo de Creche

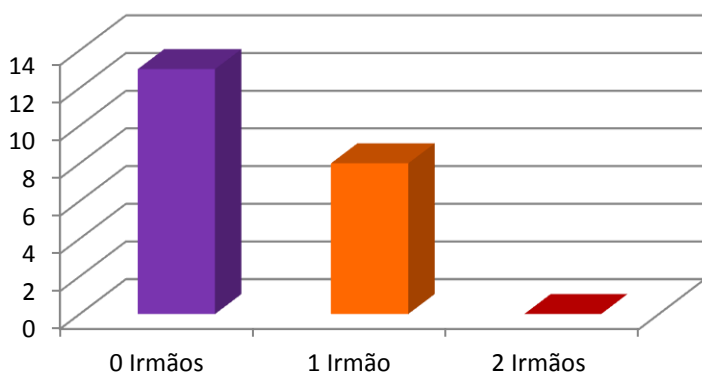
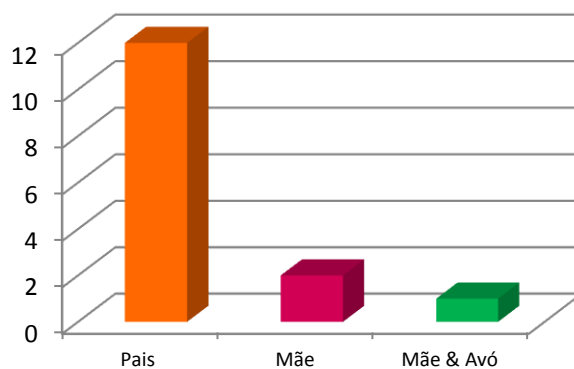
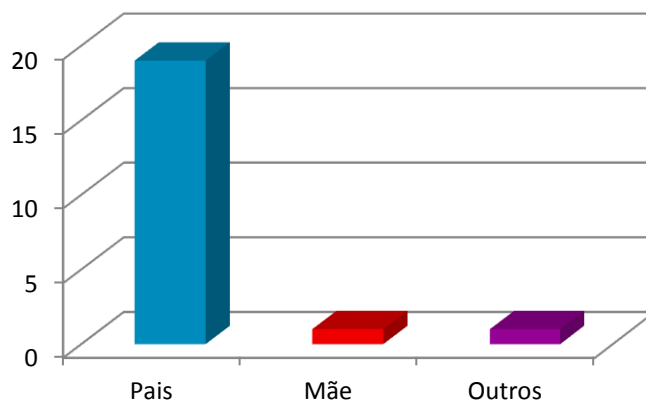


Gráfico 7- Distribuição do grupo Jardim-de-Infância por número de Irmãos


Gráfico 8- Constituição Familiar Grupo Jardim-de-Infância





Anexo III

Planta da Sala de Creche

- 1- Área de Garagem / Construções
 - 2- Mesa de Apoio para Jogos
 - 3- Armário de Jogos
 - 4- Área Polivalente
 - 5- Área das Almofadas / Leitura
 - 6- Mesa de Apoio à Leitura
 - 7- Quadro das Presenças
 - 8- Armário de Arrumações
 - 9- Área da Casinha (Jogo Simbólico)
 - 10- Área da Expressão Plástica
 - 11- Armário de materiais Expressão Plástica
 - 12- Armário de Jogos
 - 13- Fraldário
-  Placares

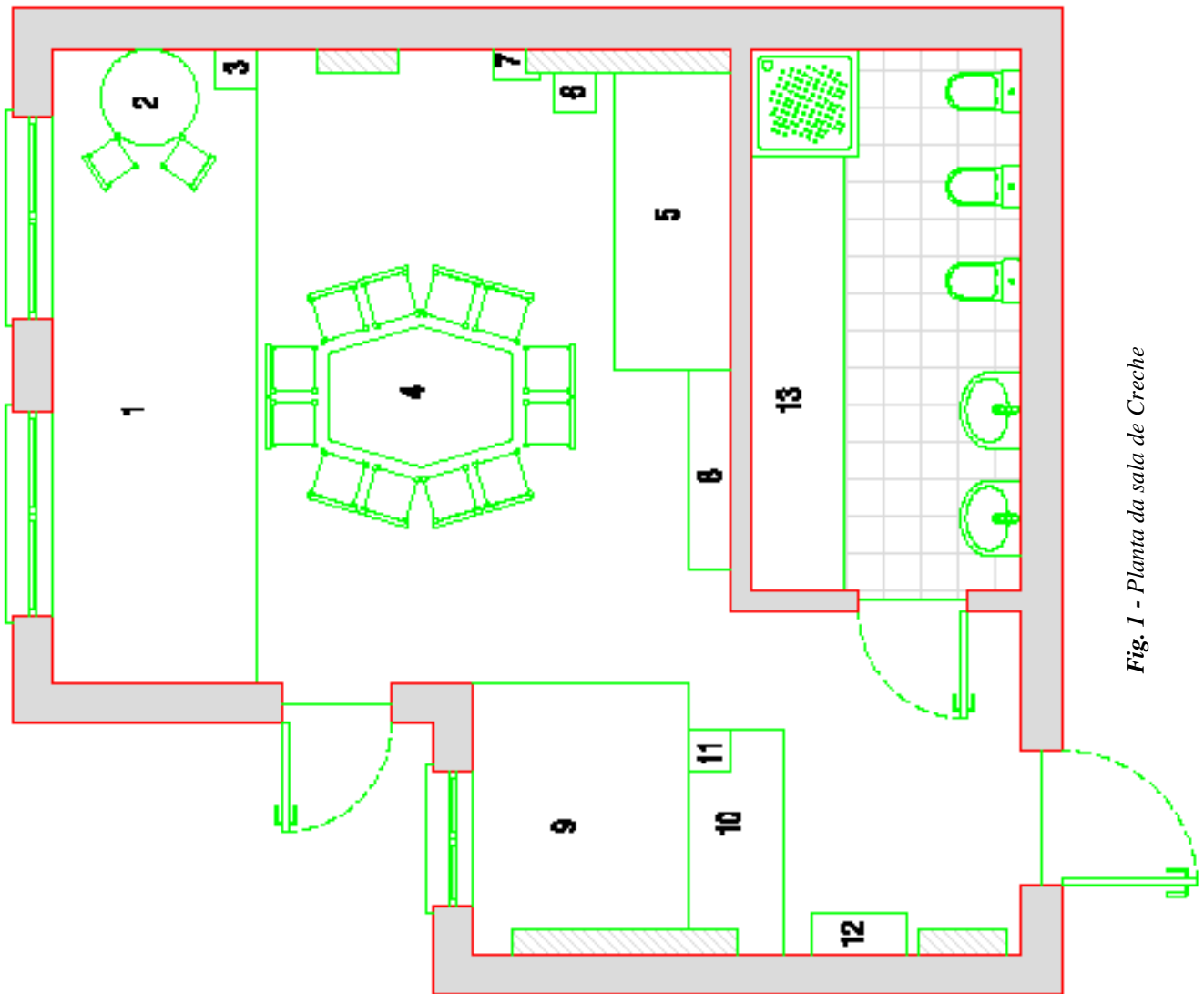


Fig. 1 - Planta da sala de Creche



Anexo IV

Ambiente Educativo da Sala de Creche



Foto. 1- Área Polivalente



Foto. 2- Armário de Trabalhos, Jogos e Arrumação



Foto. 3- Área das Almofadas / Leitura



Foto. 4- Mesa de apoio, livros e fantoches



Foto. 5- Área da Casinha (Jogo Simbólico)



Foto. 6- Área da Garagem / Construções



Foto. 7- Mesa, cadeiras e armário dos jogos



Foto. 8- Área da Expressão Plástica



Anexo V

Planta da Sala de Jardim-de-Infância

- 1- Armário de Jogos / Legos
- 2- Área da Garagem / Construções / Jogos
- 3- Área da Casinha (Jogo Simbólico)
- 4- Biblioteca / Jogos de Leitura e Escrita
- 5- Mesa de Computador
- 6- Área de Leitura / Escrita
- 7- Área Polivalente
- 8- Armários com Lavatórios
- 9- Área da Expressão Plástica / Ciências
- 10- Baú Trapalhadas
- 11- Armário de materiais Expressão Plástica
- 12- Armário Arrumação
- 13- Área das Almofadas
- 14- Agenda Semanal
- 15- Mapa das Tarefas
- 16- Plana do dia
- 17- Mapa das Atividades
- 18- Diário da Turma
- 19- Mapa das Presenças
- 20- Mapa de Aniversários
- 21- Área da Matemática
- 22- Armário Jogos de Matemática
- 23- Mapa do Tempo

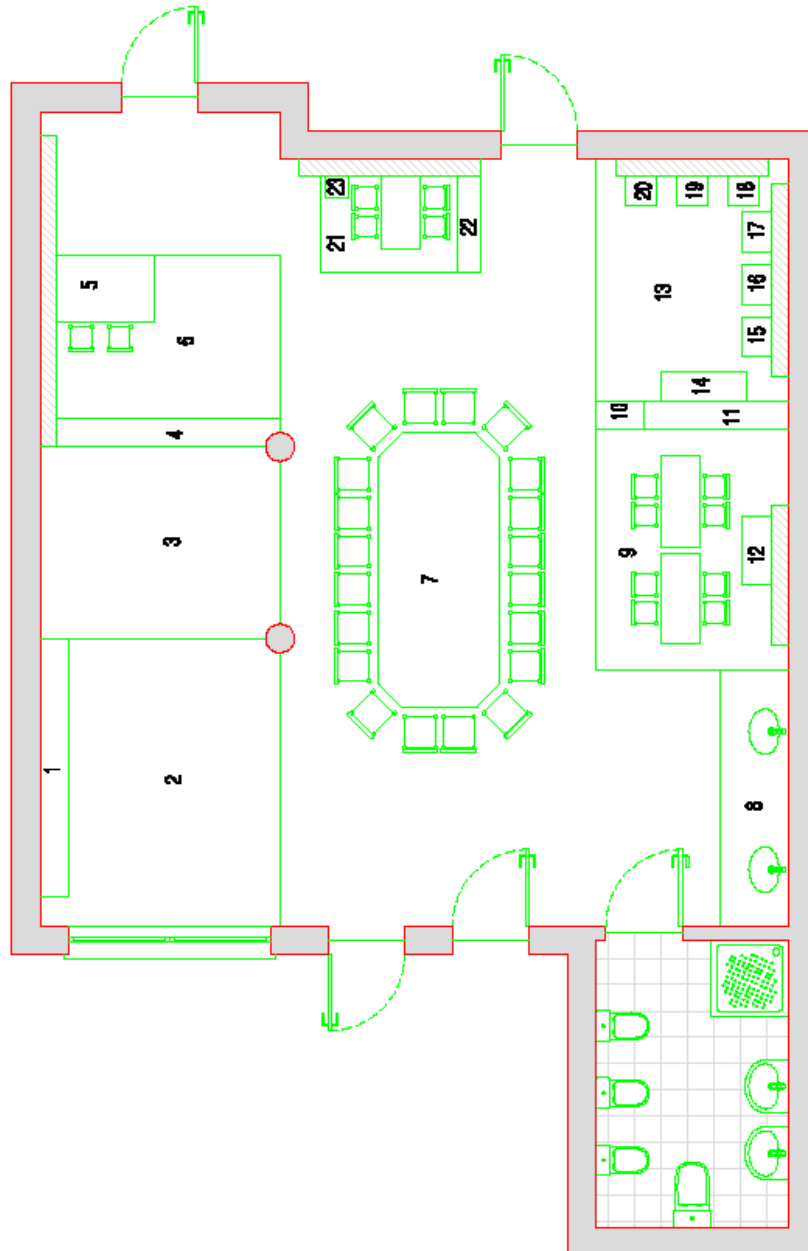


Fig. 2 - Planta da sala de Jardim-de-Infância



Anexo VI

Ambiente Educativo da Sala de Jardim-de-Infância



Foto. 9- Área Polivalente



Foto. 10- Área das Almofadas



Foto. 11- Baú das Trapalhadas e caixa de fantoches



Foto. 12- Área da Garagem / Construções / Jogos



Foto. 13- Área da Leitura e Escrita



Foto. 14- Área da Casinha (Jogo Simbólico)



Foto. 15- Área da Expressão Plástica /Ciências



Foto. 16- Área da Matemática



Anexo VII

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Plano da Prenda do Dia da Mãe
Nome da Criança: ALICE
Prenda: CAIXA PARA GUARDAR JOIAS E UM ANEL

O que vou fazer:
• Quero pintar a caixa e quero pôr brilhantes.
• Quero fazer o anel com feltro





Foto da Prenda:



Quem ajuda: Veta/Mafalda

Plano da Prenda do Dia da Mãe
Nome da Criança: ALIA
Prenda: Vaso de flores

O que vou fazer:

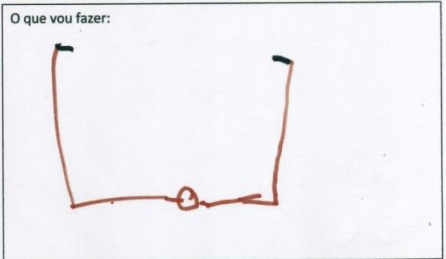



Foto da Prenda:



Quem ajuda:

Plano da Prenda do Dia da Mãe
Nome da Criança: AEVSO
Prenda: AVENTAL

O que vou fazer:
• Quero fazer bolinhas
• Pintar bolinhas
• Quero escrever o nome da Mãe

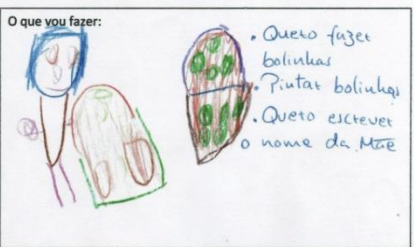



Foto da Prenda:



Quem ajuda: Rafael

Plano da Prenda do Dia da Mãe
Nome da Criança: AFONSO-RO.
Prenda: Colar

O que vou fazer:

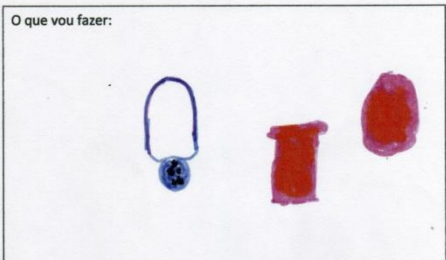



Foto da Prenda:



Quem ajuda:

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: LETA NDRA

Prenda: Afetal

O que vou fazer:

- Quero decorar o afetal com flores
- Quero as flores cor-de-rosa e verdes
- Quero escrever o nome da mãe de verde claro





Foto da Prenda:



Quem ajuda: Cátia

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: BEATRIS

Prenda: ALBUM DE FOTOGRAFIAS

O que vou fazer:

- Vamos pedir fotos ao Pai
- Quero fazer com cartões e folhas
- Quero fazer desenhos também





Foto da Prenda:



Quem ajuda: Marta

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: DANIEL

Prenda: Meio Vaso

O que vou fazer:





Foto da Prenda:



Quem ajuda: Afonso Diniz

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: DANIELA

Prenda: Vaso com Flores

O que vou fazer:





Foto da Prenda:



Quem ajuda: Alice

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: JOANA

Prenda: Jarra para Flores

O que vou fazer:

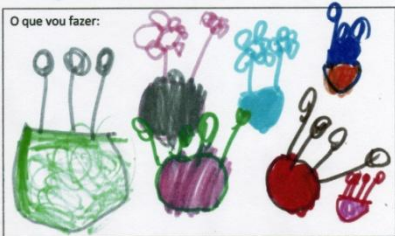



Foto da Prenda:



Quem ajuda: Sérgio

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: ALÍCIA

Prenda: Receitas

O que vou fazer:

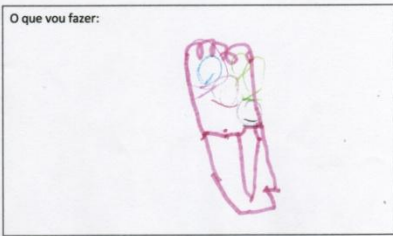
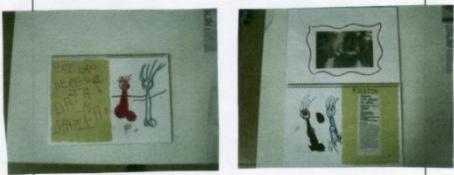


Foto da Prenda:



Quem ajuda: Afonso Diniz

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: LARA

Prenda: Jarro para flores

O que vou fazer:

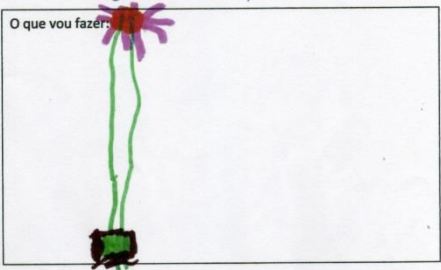



Foto da Prenda:



Quem ajuda: Mafalda/Vera

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: LEONOR

Prenda: AVENTAL

O que vou fazer:

- Quero fazer com tecido
- Quero fazer com flores
- Quero escrever o nome da mãe - da cor azul





Foto da Prenda:



Quem ajuda: Mafalda/Vera

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: LEONORA

Prenda: CATXA PARA AS PULSEIRAS E OS BRINÇOS

O que vou fazer:


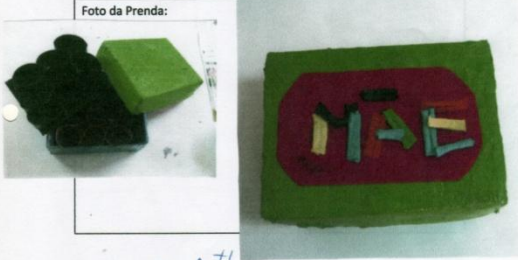


Foto da Prenda:



Quem ajuda: Judith

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: LUTÍZ

Prenda: AVENTAL LV RNE

O que vou fazer:





Foto da Prenda:



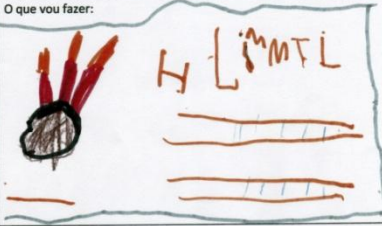
Quem ajuda: Cátia

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: MARTIM

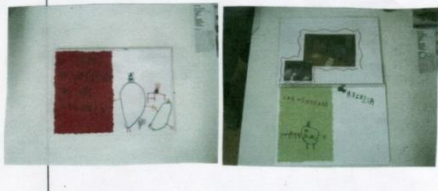
Prenda: LIVRO DE RECEITAS

O que vou fazer:



Quero fazer um capim com telas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas
Quero fazer o livro de receitas

Foto da Prenda:




Quem ajuda: Marta

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: MIGUEL


Prenda: AVENTAL

O que vou fazer:



Quero decorar o avental com tecido
Quero escrever o nome da Mãe

Foto da Prenda:



Quem ajuda: Martim

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: RAFAEL

Prenda: CAIXA PARA JOIAS E UM ANEL

O que vou fazer:

- Quero pintar a caixa com papel e cola
- Quero pintar
- Quero fazer flores
- Quero fazer o anel com massa

Foto da Prenda:

Quem ajuda: Cátia

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: TERESA

Prenda: vaso com flores

O que vou fazer:

Foto da Prenda:

Quem ajuda: Lata

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: Maris

Prenda: Livro Receitas

O que vou fazer:

Foto da Prenda:

Quem ajuda:

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: TERESA

Prenda: Bijou

O que vou fazer:

Foto da Prenda:


Quem ajuda: Cátia

Plano da Prenda do Dia da Mãe

Nome da Criança: MASO


Prenda: JARRA DE FLORES

O que vou fazer:



- Quero pintar uma gatinha de Verde
- Vou decorar a jarra com Triângulos

Foto da Prenda:



Quem ajuda: Martim




Anexo VIII

Plano do Meio de Transporte


Projeto "Comboios, barcos e aviões"
 Plano da Construção do Avião
 Nome da Criança: BEATRIZ

Como gostava de fazer o Avião




- O Avião é feito com uma garrafa
 - As asas são feitas com cartões e decoradas com papelinhos

Foto do Avião




Projeto "Comboios, barcos e aviões"
 Plano da Construção do Avião
 Nome da Criança: MARIZM

Como gostava de fazer o Avião



- O avião é feito com uma garrafa, pintado de Vermelho e decorado com Papéis
 - As asas são feitas com cartões pintadas de verde

Foto do Avião



Projeto "Comboios, barcos e aviões"
 Plano da Construção do Avião
 Nome da Criança: LEONOR

Como gostava de fazer o Avião



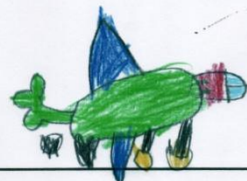


Foto do Avião




Projeto "Comboios, barcos e aviões"
 Plano da Construção do Avião
 Nome da Criança: VASCO

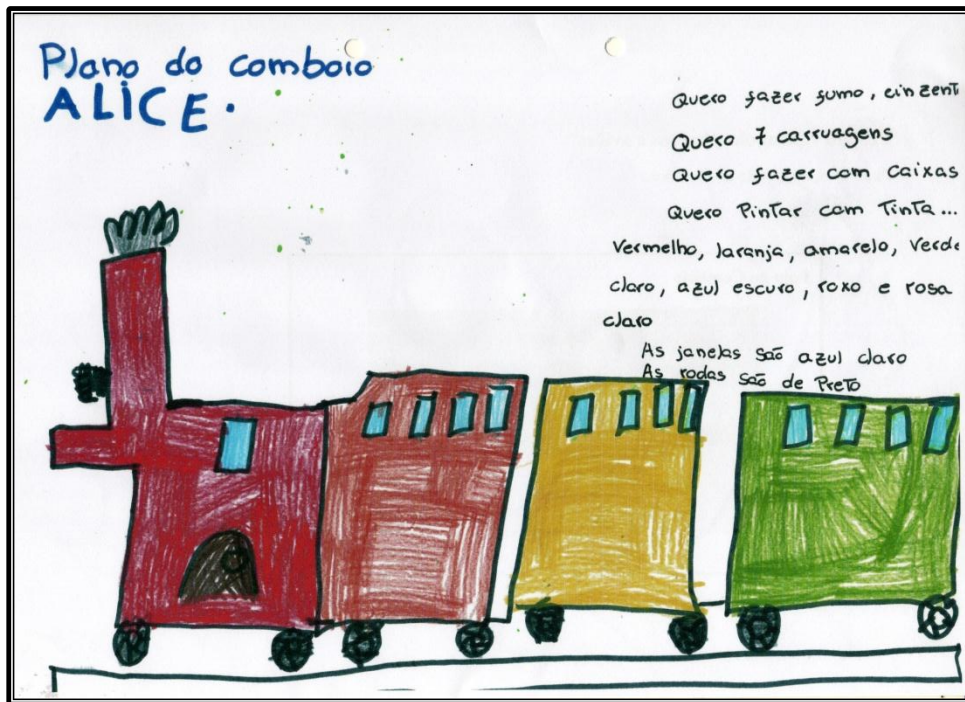
Como gostava de fazer o Avião

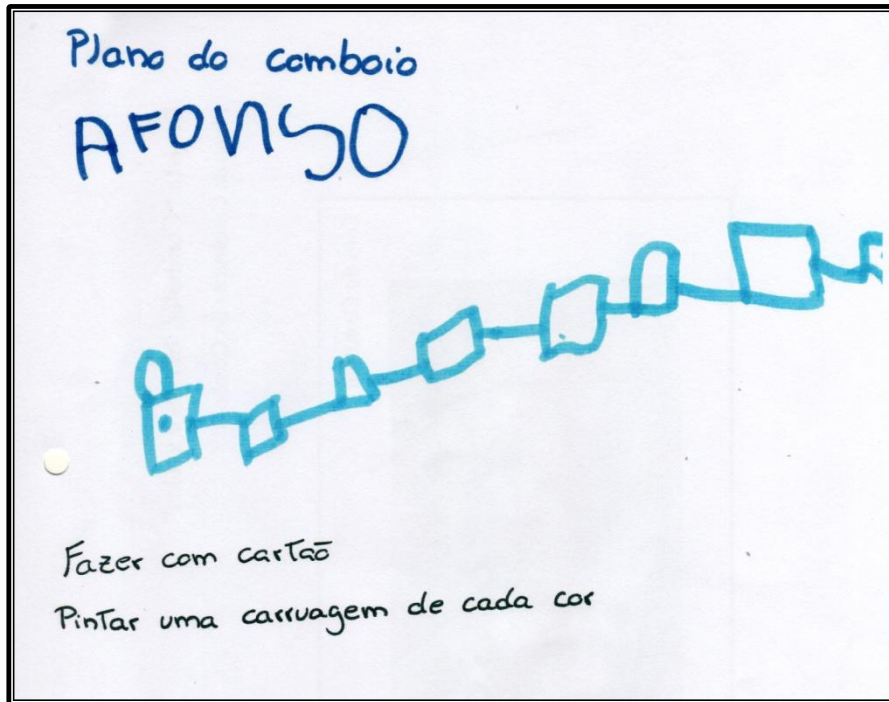


- O Avião é feito com caixa
 - As asas são com cartões
 - As rodas são em papel

Foto do Avião







Projeto "Comboios, barcos e aviões"

Plano da Construção do Barco

Nome da Criança: AFONSO-RO

Como gostava de fazer o Barco

- Fazer o barco com caixas de ovos
- Fazer as velas com Papê
- Pintar o barco de verde e vermelho

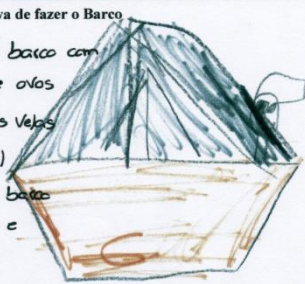
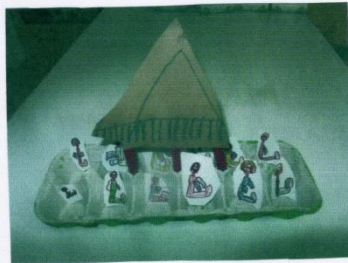


Foto do Barco



Projeto "Comboios, barcos e aviões"

Plano da Construção do Barco

Nome da Criança: _____

JUTH

Como gostava de fazer o Barco

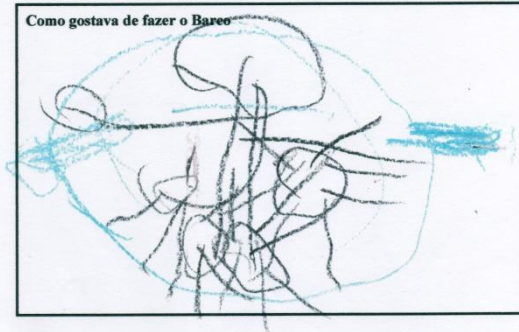


Foto do Barco





Anexo IX

Dimensão Investigativa

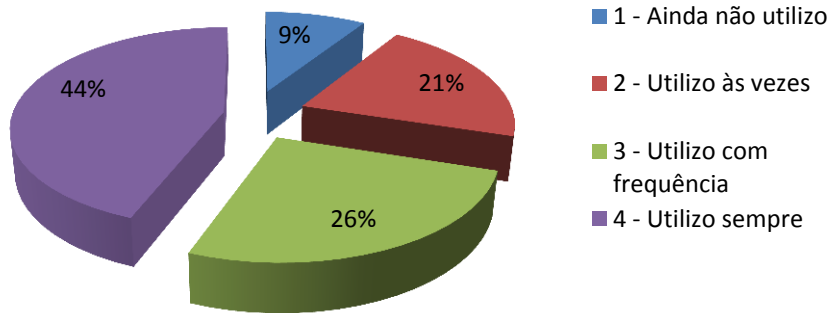


Gráfico 9- Perfil de Utilização do Modelo MEM
1ª Recolha de dados

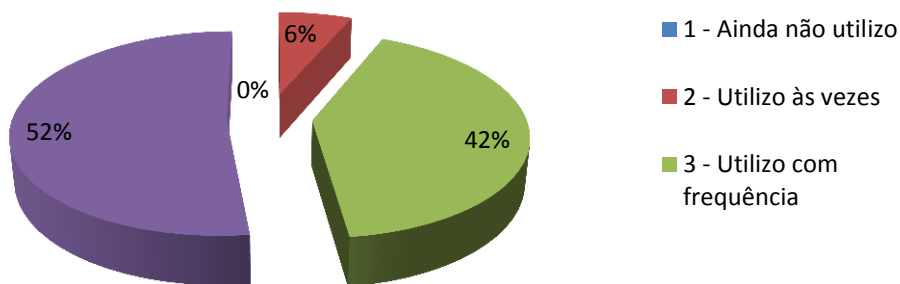


Gráfico 10- Perfil de Utilização do Modelo MEM
2ª Recolha de dados

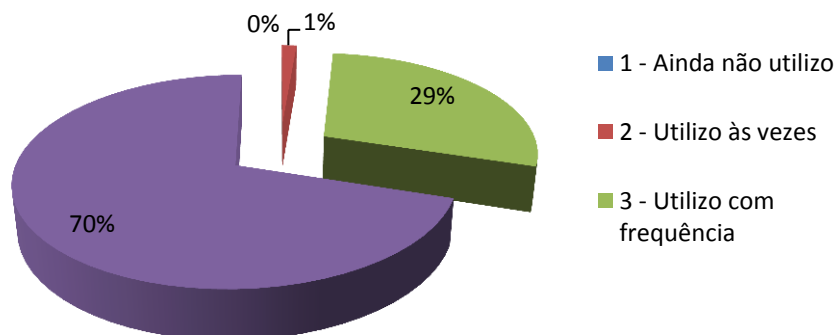


Gráfico 11- Perfil de Utilização do Modelo MEM
3ª Recolha de dados

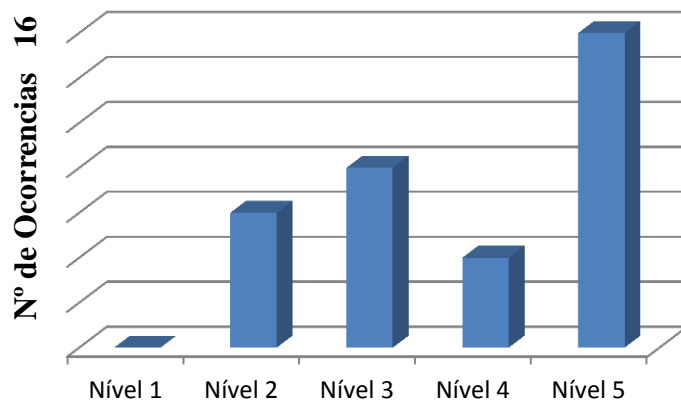


Gráfico 12- Níveis médios de Envolvimento do grupo

Gráfico 13- Níveis médios de Envolvimento do grupo, durante o período da manhã

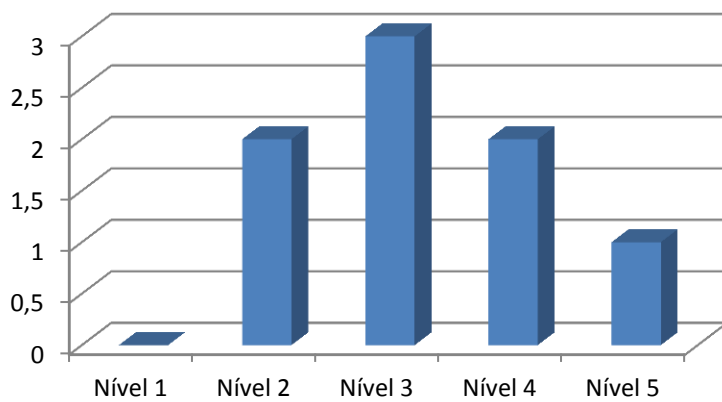
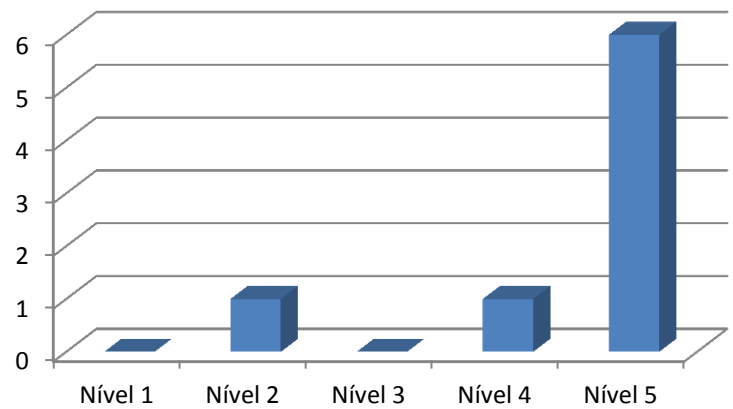


Gráfico 14- Níveis médios de Envolvimento do grupo, durante o período da tarde

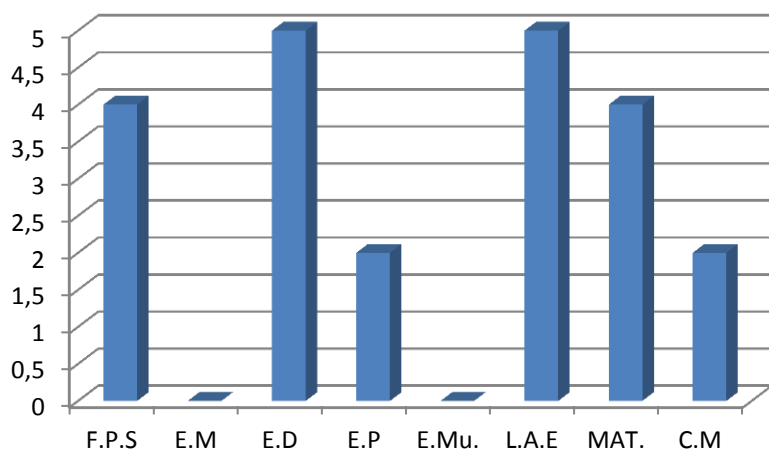


Gráfico 15- Média das Experiências de Aprendizagem nas 16 ocorrências observadas

<i>Idade das Crianças</i>	<i>Áreas mais frequentadas – segundo o Mapa das Atividades</i>
3 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Garagem / Construções / Jogos</i> • <i>Leitura e Escrita (Computador)</i> • <i>Casinha (Jogo Simbólico)</i> • <i>Almofadas</i>
4 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Almofadas</i> • <i>Casinha (Jogo Simbólico)</i> • <i>Leitura e Escrita (Computador)</i> • <i>Jogos de Mesa</i>
5 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Expressão Plástica</i> • <i>Garagem / Construções / Jogos</i> • <i>Leitura e Escrita (Computador)</i>
6 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Expressão Plástica</i> • <i>Garagem / Construções / Jogos</i>

Fig 3- Áreas mais frequentadas relativamente à idade das crianças

Anexo X

Perfil de Implementação do MEM

Uso do modelo pedagógico do MEM no desenvolvimento do currículo

Educação Pré-Escolar

1ª Recolha – 7-12-2011

2ª Recolha – 20-04-2011

3ª Recolha – 24-05-2011

PERFIL DE UTILIZAÇÃO

Registe uma opção entre 1 e 4, sendo que:

1 – ainda não utilizo

2 – utilizo às vezes

3 – utilizo com frequência

4 – utilizo sempre

	OBS. (a, b, c, ...)	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
CENÁRIO PEDAGÓGICO				
Áreas de Trabalho				
Biblioteca / centro de documentação		3	3	3
Oficina de escrita e reprodução		3	3	4
Laboratório de ciências e matemática		1	3	3
Oficina de construções e carpintaria		---	----	----
Ateliê de artes plásticas		4	4	4
Área de dramatização		2	3	3
Área Polivalente		4	4	4
Rotina diária e semanal				
Acolhimento em conselho e planificação		4	4	4
Tempo de actividades e Projectos	*	3	4	4
Comunicações		2	3	3
Trabalho curricular participado pelo grupo / Animação cultural		1	3	3
Avaliação em Conselho		3	4	4
Instrumentos de Pilotagem				
Diário		3	4	4
Mapa de actividades		1	4	4
Mapa de presenças		4	4	4
Mapa de tarefas		4	4	4
Inventários		1	2	3
Lista de projectos	*	1	2	3
Registo : “Quero mostrar, contar ou escrever” -		2	3	3
Plano do dia		1	4	4

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO COOPERADA EM CONSELHO DE COOPERAÇÃO EDUCATIVA	º	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Avaliação dos instrumentos de pilotagem				
Promovo a tomada de consciência sobre a participação das crianças em diversas áreas da sala e em diversas actividades de grupo (comunicações, projectos, conselhos), procurando desocultar problemas e mostrar progressos; identificar estratégias para resolver problemas individuais ou do grupo, negociando contratos de responsabilidade.		3	3	4
Acolhimento em Conselho				
Dou oportunidade às crianças para mostrarem coisas que trazem de casa, falarem de assuntos pessoais, ou ditarem um texto		3	3	3
Ajudo as crianças a clarificarem as suas mensagens fazendo perguntas que levam à reconstrução e expansão do discurso		4	4	4
Promovo a passagem do diálogo (criança-educador(a)) para o grupo, encorajando a criança a falar para o grupo ou o grupo a comentar/discutir o que essa criança disse.		4	4	4
Apoio o planeamento do trabalho / projectos decorrendo das experiências individuais trazidas de casa e partilhadas em grupo		3	3	3
Planificação da semana e do dia				
Leio a coluna do “queremos” do diário da semana anterior, para identificar/negociar o que se transporta para a nova semana		4	4	4
Ajudo as crianças a pensarem no planeamento das actividades e projectos identificando acções (fazer isto) quando, com quem e como.		2	3	3
Apoio as crianças na negociação do planeamento, procurando um equilíbrio entre os desejos e as necessidades de cada uma e do grupo.		4	4	4
Negoceio com as crianças que se irá fazer nesse dia, preenchendo ou não o plano do dia.		4	4	4
Distribuição de tarefas				
Identifiquei com o grupo um conjunto de tarefas indispensáveis ao bom funcionamento da vida em grupo		4	4	4
Implementei um sistema rotativo de responsabilidades semanais que integrem pares constituídos por crianças de diferentes idades.		4	4	4
Avalio com as crianças a forma como desempenharam as tarefas na semana anterior, identificando evoluções, problemas e como os resolver com a ajuda do grupo.		3	4	4
Balço semanal em Conselho de Cooperação Educativa				
Leitura do Diário: Clarificação das ocorrências negativas – <i>“Identificam-se, discretamente, as fontes de conflito, o quê, onde, e como aconteceu o que se registou, sem nenhum clima de policiamento judicial, mas como quem cuida de saber atenciosamente dos sobressaltos da vida, dos que fraternalmente partilham um projecto de transformação acarinhado”</i> Niza, 2007, pág.4		2	3	4
Estimulo a clarificação ética dos conflitos com base numa lista de operações:				
Explicar o que aconteceu: dou a palavra ao autor do escrito para explicitar o que aconteceu e aos visados para complementarem com diferentes pontos de vista; o grupo pode também ajudar a clarificar.		4	4	4
Explicitar intenções e sentimentos: Convidar o visado a dizer as razões porque agiu assim e os autores a dizerem o que sentiram e porque se sentiram incomodados.		4	4	4
Perceber as consequências do que se fez: ajudo o grupo a compreender as consequências possíveis dos seus actos.		4	4	4
Estimulo as crianças a imaginarem-se no lugar do outro.		4	4	4

Decidir em conselho: convido o grupo a encontrar soluções, reparações, ou estratégias de prevenção de problemas - mudanças no espaço e nos materiais; apropriação de regras do jogo social (ex: falar em vez de agir); reforço da inter-ajuda convidando o grupo a apoiar-se /responsabilizar-se alargando a cooperação.	3	3	3
Aceito que não se obtenham consensos, dando <u>tempo</u> a uma <u>verdadeira</u> negociação e construção de compromissos comuns, podendo voltar a eles mais tarde.	3	3	3
Envolve-me directamente no registo de ocorrências positivas, oferecendo-me como modelo.	4	4	4
Escrevo sobre ocorrências positivas que envolvem crianças muitas vezes referidas no “não gostámos” de forma a apoiar o seu desenvolvimento e promover o conforto moral.	2	2	2
Lemos a coluna do “fizemos” e a do “queremos” para fazer o balanço do que conseguimos alcançar e do que se irá passar para a próxima semana. Este balanço/planeamento pode ter que passar para 2ª feira, se se sentir necessidade de dar mais tempo à discussão das ocorrências negativas e positivas	4	4	4

TRABALHO DE APRENDIZAGEM CURRICULAR POR PROJECTOS COOPERATIVOS DE PRODUÇÃO, DE PESQUISA E DE INTERVENÇÃO	Obs	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Participação e acompanhamento sustentado				
Envolve-me nas várias áreas da sala promovendo a organização (escolha de materiais, identificação de acções, formas de cooperação) das crianças com vista ao trabalho autónomo.		4	4	4
Envolve-me nas várias áreas da sala promovendo a apropriação de formas de trabalhar /brincar mais complexas através da acção conjunta e da linguagem, compartilhando o prazer da co-construção e da problematização.		4	4	4
Envolve-me em diálogos sustentados (pensamento partilhado e sustentado), procurando entrar em comunicação com as ideias e intenções das crianças e co-construir significados mais avançados.		4	4	4
Promovo a cooperação entre as crianças e a tutoria e a responsabilização mútua		4	4	4
Acompanho/ promovo o desenvolvimento de competências de acordo com os saberes de cada criança (diferenciação).		4	4	4
Promovo o registo de experiências das crianças como forma de comunicação, de reflexão, de tomada de consciência e de planeamento de acções futuras.		4	4	4
Projectos				
Apoio as crianças, promovendo uma “conduta de projecto” como instrumento de pensamento para antecipação de uma representação mental do que se quer fazer, saber ou mudar.		2	3	4
Ajudo a clarificar o significado social do trabalho previsto, com vista à sua utilização, apropriação, intervenção e difusão.		2	3	4
Ajudo a elaborar o projecto de actuação desdobrando-o em acções.		2	3	4
Ajudo a conceber um plano de trabalho distribuindo as acções no tempo e atribuindo as responsabilidades.		2	3	4
Apoio a sua execução em interacção dialógica.		2	3	4
Apoio a monitorização dos processos e sua avaliação continuada, reformulações ou redireccionamentos		2	3	4
Promovo e apoio a organização da comunicação dos resultados do projecto alargando as formas de difusão.		2	3	3
Promovo a avaliação do processo e da utilização social dos resultados pela reflexão crítica em grupo, recorrendo a vários pontos de vista (pais, elementos da comunidade, outras crianças, etc)		2	3	3

<u>CIRCUITOS DE COMUNICAÇÃO</u>	OBS	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Comunicações de trabalho				
Promovo a difusão e partilha dos produtos culturais do trabalho realizado através de um tempo diário de Comunicações a partir do trabalho nas áreas ou Comunicações de Projectos, Exposições, Publicações e Correspondência.		4	4	4
Exponho nas paredes da sala os trabalhos recentes das crianças, junto às áreas em que foram desenvolvidos		4	3	4
Promovo a difusão e partilha dos produtos culturais do trabalho com base numa lista de operações:				
1) Mostrar /dizer e descrever, explicar - apoio a apresentação e explicitação do trabalho desenvolvido acentuando os seus objectivos, os processos que levaram à sua concretização (como, com quem) e os resultados		3	3	4
2) Questionar e comentar – dou a palavra ao grupo para questionar, comentar, partilhar pontos de vista, no sentido da construção partilhada de significados e tomada de consciência colectiva sobre os processos e os produtos.		3	4	4
3) Avaliar – promovo a apreciação crítica do trabalho pelo grupo, construindo critérios relevantes para cada tipo de trabalho, no sentido de aprender a avaliar objectivamente e a encontrar formas de resolver os problemas, responsabilizando o grupo pelo progresso de cada um.		3	3	3
4) Produzir ideias para melhorar o trabalho – promovo a explicitação de ideias para melhorar, complementar ou desenvolver o trabalho apresentado, no sentido de assegurar o desenvolvimento das aprendizagens em cooperação.		3	3	4

<u>TRABALHO CURRICULAR COMPARTICIPADO PELO GRUPO / ANIMAÇÃO CULTURAL</u>	OBS	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Tenho uma rotina semanal consistente de actividades de animação cultural e trabalho colectivo nas várias áreas do currículo (Leitura de histórias e dramatizações; Cultura alimentar; Correspondência; Conferências; Expressão musical; Expressão motora; Relatos /balanço das visitas de estudo; trabalho de texto; conceitos matemáticos e de ciências da natureza).		1	3	4
Promovo as visitas de estudo regulares como forma de relação com o meio, enriquecimento das aprendizagens (observação, questionamento, recolha de informação, contacto com áreas diversas da actividade humana) e interpelação do meio.		3	2	3
Promovo a vinda de pais e elementos da comunidade à sala para partilharem saberes com o grupo		2	2	3
Promovo a comemoração de datas festivas significativas da comunidade como forma de revitalização do património cultural, planeando com o grupo a sua operacionalização.		4	4	4

PERFIL DE MOBILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Registe uma opção entre 1 e 4, sendo que:

1 – ainda não mobilizo
2 – mobilizo às vezes

3 – mobilizo com frequência
4 – mobilizo sempre

	OBS. (a, b, c,.)	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
<u>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACÇÃO EDUCATIVA</u>				
A acção educativa centra-se no trabalho diferenciado de aprendizagem e de ensino		4	4	4
O desenvolvimento das competências cognitivas e sócio-afectivas passa sempre pela acção e pela experiência efectiva das crianças, organizados em estruturas de cooperação educativa		4	4	4

O conhecimento constrói-se pela consciência do percurso da sua própria construção, explicitando como se fez	4	4	4
As crianças partem do estudo, da experiência e da acção nos projectos em que se envolvem, para a sua comunicação, conferindo sentido social às aprendizagens	3	3	4
A gestão dos conteúdos programáticos, a organização dos meios didácticos, dos tempos e dos espaços faz-se de modo participado (crianças/educadores(as)) em colaboração formativa e reguladora	2	3	3
A organização de um sistema de monitorização do trabalho diferenciado das crianças, em estruturas de cooperação, assenta num conjunto de mapas de registo, que sustenta o planeamento e a avaliação cooperada das aprendizagens e da vida social do grupo	4	4	4
A prática democrática da organização, partilhada por todos, institui-se em Conselho de Cooperação educativa, com vista à regulação social da vida do grupo	4	4	4
Os processos de trabalho no Jardim de Infância reproduzem os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes e na vida quotidiana, evitando os simulacros escolares	3	3	3
Os saberes e as produções culturais das crianças partilham-se através de circuitos sistemáticos de comunicação, como validação social do trabalho de produção e de aprendizagem	4	4	4
A entajuda das crianças na construção das aprendizagens dá sentido sócio-moral ao desenvolvimento do currículo	4	4	4
A tomada de consciência pelas crianças, de que cada uma só pode alcançar os seus objectivos se as demais conseguirem atingir os delas, promove níveis mais elevados de cooperação e de sucesso	3	3	3
As crianças intervêm no meio, interpelam a comunidade educativa, como fontes de conhecimento para os seus projectos de estudo e de investigação	3	3	3

Uso do modelo pedagógico do MEM no desenvolvimento do currículo

Educação Pré-Escolar

OBSERVAÇÕES

a)

* Ainda não eram realizados Projetos quando foi efetuada a primeira recolha, a 7-12-2012



Anexo XI

Ficha de Observação do Envolvimento da Criança

<p>as imagens... aponta com o dedo para algumas imagens e letras...olha para a L. e J. que brincam perto dele... olha para o livro ... muda de página... olha novamente para a L. e a J. ... volta a olhar para o livro</p>																
<p>DATA: 19-12-2011 (T)</p>		<p>X</p>									<p>X</p>					
<p><u>Letras e números no quadro magnético</u> Encontra-se de pé junto ao quadro magnético, com algumas letras e números na suporte deste... pega em duas letras e coloca-as no quadro... olha em redor... retira todas as letras e números do quadro e volta a coloca-los no suporte... olha em redor... abastase ligeiramente do quadro... volta a aproximar-se deste e a colocar algumas letras e números</p>																

PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO: Mãe Galinha

OBSERVADOR: Cátia Costa

ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado)

NOME DA CRIANÇA: J

SEXO: Feminino

IDADE: 3 anos

N.º. DE CRIANÇAS PRESENTES: 22

N.º. DE ADULTOS PRESENTES: 4

(M) Manhã/ (T) Tarde

Nível de Envolvimento

Áreas de conteúdo / Domínios

Descrição de períodos de 2 minutos cada	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mu.	L.A.E	MAT.	C.M
DATA: 5-12-2011 (M) Brinca com letras e números A J brinca com a D. no quadro magnético, utilizando letras e números... retira uma letra da caixa e coloca-a no quadro, baixa-se e procura algo na caixa... retira uma nova letra... chama a D. e entrega-lha... continua junto da caixa a procurar... encontra um número... levanta-se e coloca-o no quadro... volta a baixar-se junto da caixa	X										X		
DATA: 7-12-2011 (T) J faz o registo do passeio Está a fazer o desenho... desenha com o lápis preto... pega no lápis corretamente... troca de lápis diversas vezes sem chegar a utilizar o lápis... desenha enquanto olha em reor... olha para o desenho... olha em redor, atraída por um barulho... volta novamente ao desenho				X							X		

DATA: 13-12-2011 (M)	X				X		X									
<p style="text-align: center;"><u>Brinca na casinha</u></p> <p>A J brinca na casinha com o D. ... coloca alguns pratos em cima da mesa... recebe alguns copos que D. lhe dá... coloca-os em cima da mesa junto aos pratos... conversa com D. ... vira-se e pega num boneco e num pano... senta o boneco junto à mesa ... chama o D. e ri-se... pega num prato...</p>																
DATA: 19-12-2011 (T)		X											X			
<p style="text-align: center;"><u>Puzzle</u></p> <p>A J encontra-se sentada a realizar um puzzle... tem as peças dentro da caixa deste... retira algumas peças e coloca-as em cima da mesa... olha em redor e fixa o olhar na D. e na L. ... olha novamente para as peças que se encontram dentro da caixa... retira mais algumas peças... monta 4 peças do puzzle... olha novamente em redor...</p>																

PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO: Mãe Galinha

OBSERVADOR: Cátia Costa

ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado)

NOME DA CRIANÇA: A **SEXO:** Feminino **IDADE:** 4 anos

N.º. DE CRIANÇAS PRESENTES: 22 **N.º. DE ADULTOS PRESENTES:** 4

(M) Manhã/ (T) Tarde

Nível de Envolvimento

Áreas de conteúdo / Domínios

Descrição de períodos de 2 minutos cada	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mu.	L.A.E	MAT.	C.M
DATA: 5-12-2011 (M) <p style="text-align: center;"><u>Brinca na casinha</u> A A brinca sozinha na casinha das bonecas... coloca alguns pratos em cima da mesa... olha em redor para os colegas, com olhar distante... visa-se de costas para a mesa ... baixa-se junto de uma cesta e retira desta mais dois pratos... levanta-se e olha em redor para os colegas... coloca os pratos em cima da mesa ... pega num prato e numa colher e senta-se no chão representando estar a comer enquanto olha em redor...</p>				X		X		X					
DATA: 7-12-2011 (T) <p style="text-align: center;"><u>A faz um puzzle</u> Olha para as peças... está com o D. e não o deixa mexer nas peças... tenta encaixar as peças sozinha... ainda não juntou nenhuma peça... juntou 3 peças... continua a esconder as peças no tabuleiro... coloca a mão sobre este para o D. não mexer...</p>		X										X	

PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NOME DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO: Mãe Galinha

OBSERVADOR: Cátia Costa

ÁREA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (se apropriado)

NOME DA CRIANÇA: AJ **SEXO:** Feminino **IDADE:** 5 anos

N.º. DE CRIANÇAS PRESENTES: 22 **N.º. DE ADULTOS PRESENTES:** 4

(M) Manhã/ (T) Tarde

Nível de Envolvimento

Áreas de conteúdo / Domínios

Descrição de períodos de 2 minutos cada	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mu.	L.A.E	MAT.	C.M
DATA: 5-12-2011 (M) <u>AJ faz um desenho</u> Encontra-se sentada sozinha a fazer um desenho... pega no lápis corretamente e desenha... a sua postura e expressão facial demonstra agrado... troca de lápis... olha para o desenho e para o lápis e volta a coloca-lo na lata sem desenhar... retira outro lápis... olha para o desenho, vira a folha... desenha...	X								X				
DATA: 7-12-2011 (T) <u>AJ no baú das trapalhadas</u> Brinca com a B. e a Lu... observa as roupas que estão dentro do baú... Conversa com B sobre assuntos de casa... tira algumas roupas e coloca-as no chão... tira mais uma peça de roupa e coloca-a na frente da Lu., enquanto continua a sua conversa sobre assuntos não relacionados com a atividade... Larga a roupa e abraça a Lu. e a B. Zanga-se com B por esta não querer o seu abraço... senta-se no chão zangada.				X		X		X					

DATA: 13-12-2011 (M)	X								X							
<p><u>Recorta imagens de uma revista</u></p> <p>A AJ está sentada a uma mesa com a B. a realizar recortes e a colá-los... recorta uma imagem, girando a folha da revista... realiza algumas expressões faciais de concentração... coloca a imagem recortada em cima da mesa... pega na cola ... coloca cola na imagem e cola-a de seguida numa folha já com mais imagens... mostra a imagem à B. ... folheia a revista...</p>																
DATA: 19-12-2011 (T)	X													X		
<p><u>Construção de um puzzle</u></p> <p>Está sentada no chão, com as peças do puzzle espalhadas junto de si... olha para a caixa deste, contendo o desenho... procura algumas peças... junta duas peças... procura novamente... junta mais duas peças... olha para a caixa e aponta com o dedo... olha para as peças que estão já juntas e depois para as restantes...</p>																